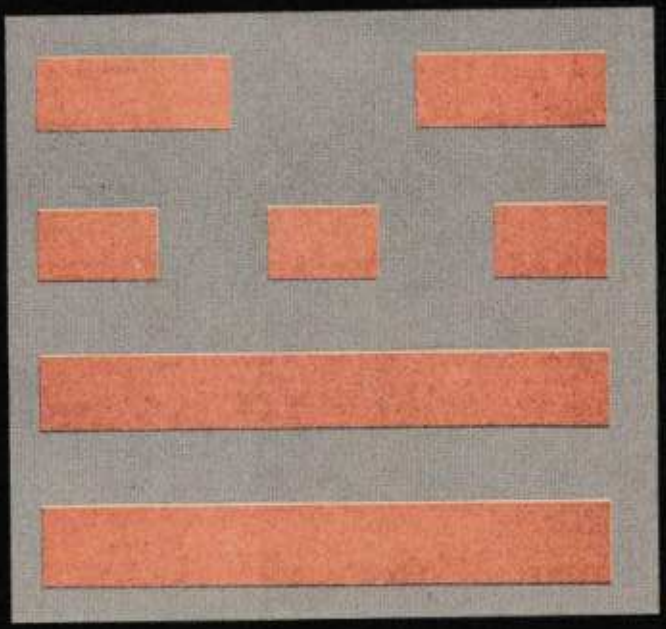
I CHING ALTERNATIVO

Derek Walters



飾祝晦唐度昆聚

O famoso I Ching, "O Livro das Mutações", na verdade, era um dos muitos livros que integravam o Ta Pu, *o Grande Oráculo.*

Nos tempos atuais ainda há muita confusão envolvendo o I Ching e o T'ai Hsüan Ching. O I Ching baseia-se no dualismo Yin Yang, enquanto o T'ai Hsüan Ching, com princípios mais antigos, sustenta a existência de três forças — Yin, Yang e Jen, respectivamente forças negativa, positiva e de criação de todas as coisas. A representação do T'ai Hsüan Ching é feita através do diagrama de 4 linhas.

Após 2.000 anos, Derek Walters resgata através do I Ching Alternativo *todas as bases filosóficas e divinatórias do T'ai Hsüan Ching. Neste livro, primeira versão ocidental do T'ai Hsüan Ching, ele comenta como a natureza ternária poderia ter ajudado as modernas teorias da matemática e da física.*

Além disso, Derek apresenta o método de consulta aos 81 tetragramas, juntamente com o calendário em que se baseava o Oráculo, habilmente reconstruído a partir de um cuidadoso exame dos textos e de informações astronômicas.

Redescubra esta grandiosa obra filosófica e divinatória.

Edições Siciliano

ISBN 85-267-0216-5

I CHING ALTERNATIVO

Derek Walters

Edições Siciliano

I CHING
ALTERNATIVO

Derek Walters

Tradução
Bernadette Siqueira Abrão

Edições Siciliano

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Walters, Derek, 1936-
I Ching alternativo / Derek Walters ; tradução Bernadette Siqueira Abrão. — São Paulo : Siciliano, 1989.

Bibliografia.
ISBN 85-267-0216-5

1. Adivinhação 2. I Ching I. Título.

89-1903

CDD-133.3
-299.51482

Índices para catálogo sistemático:

1. Artes divinatórias : Ocultismo 133.3
2. I Ching : Livros sagrados chineses 299.51482

Título original: The Alternative I Ching
© 1983 by Derek Walters
Direitos exclusivos para o Brasil cedidos à
Agência Siciliano de Livros, Jornais e Revistas Ltda.
Al. Dino Bueno, 492 — CEP 01217 — São Paulo — Brasil

Tradução: Bernadette Siqueira Abrão
Revisão: Crivo Editorial Ltda.
Impressão: Rumo Gráfica Editora Ltda.
Edições Siciliano
ISBN 85-267-0216-5

Wen Wang, 1231-1135 a.C., fundador da dinastia Chou e pai de Wu Wang, seu primeiro soberano. Wen Wang foi preso durante a dinastia Yin e em seus dois anos de cativeiro dedicou-se a compilar os símbolos do Livro das Mutações.

ÍNDICE

Introdução 11
Sistemas divinatórios relacionados ao T'ai Hsüan Ching ... 14

Primeira Parte

O T'ai Hsüan Ching 23
Introdução ao T'ai Hsüan Ching 25
Pequena biografia de Yang Hsiung 31
As Edições do T'ai Hsüan Ching 35
O Calendário do T'ai Hsüan Ching 54
Consultando o T'ai Hsüan Ching 57

Segunda Parte

Os Shou 73

Terceira Parte

O T'ai Hsüan Ching e o Pensamento Científico 245

Apêndice

Índice dos títulos em português dos Shou 249
Índice dos títulos chineses dos Shou 261
Bibliografia 283
Agradecimentos 287

TI			JEN			T'IEN		
73 CHENG	64 CH'EN	55 CHIEN	46 K'UO	37 TSUI	28 KENG	19 TS'UNG	10 HSIEN	1 CHUNG
74	65	56	47	38	29	20	11	2
75	66	57	48	39	30	21	12	3
76	67	58	49	40	31	22	13	4
77	68	59	50	41	32	23	14	5
78	69	60	51	42	33	24	15	6
79	70	61	52	43	34	25	16	7
80	71	62	53	44	35	26	17	8
81	72	63	54	45	36	27	18	9

Os 81 tetragramas, dispostos em *T'ien*.

INTRODUÇÃO

Apesar de muito antigo, o T'ai Hsüan Ching é um livro divinatório que até hoje traz importantes implicações para a matemática e a ciência. Compilado pelo filósofo Yang Hsiung há dois mil anos, ele permáneceu no esquecimento simplesmente porque suas extraordinárias qualidades foram compreendidas apenas por alguns poucos sábios mais perspicazes. Na verdade, a aparente semelhança com o I Ching acabou se tornando o grande obstáculo que impediu seu reconhecimento por um número maior de leitores — capazes, aliás, de disseminar os ensinamentos dessa obra clássica tão rapidamente a ponto de dissolvê-la num pastiche de pouco valor literário. Seus difamadores têm feito vista grossa a inúmeros pontos vitais. Em primeiro lugar, o T'ai Hsüan Ching é principalmente uma obra divinatória; em segundo, um tratado de filosofia. Nem Nostradamus nem Newton são lidos pelo valor literário que possam ter. Em terceiro lugar, o compilador Yang Hsiung declarou ter estabelecido critérios completamente diferentes daqueles aceitos como literários em

sua época. "O essencial, para um escritor", assinalou ele numa passagem citada por Feng Yu Lan, em *Uma história da filosofia chinesa*, "é seu envolvimento com a obra, sua espontaneidade... Ele não deve descartar aquilo que lhe vem espontaneamente nem se esforçar quando a inspiração não aparece. A questão é gostar do conteúdo da obra; aumentá-la a fará supérflua; diminuí-la será o mesmo que prejudicá-la."

Além disso, outro ponto que parece ter sido ignorado é o fato de o I Ching não ser o primeiro nem o único método divinatório por diagramas. Tampouco ficou confinado à China. A rabdomancia (varas pelas quais os diagramas do I Ching são calculados) era conhecida pelos gregos como prática cítica, o que sugere que a arte deva ter sido introduzida na China pelos videntes mongóis. Por outro lado, o *Livro da sorte de Napoleão* — que usa diagramas similares — arroga-se origens egípcias muito antigas. Dois outros métodos de adivinhação semelhantes ao I Ching são mencionados na literatura clássica: o Lien Shan (Cordilheira), provavelmente criado pelo legendário filósofo Fu Hsi, e o Kuei Tsang (Volta às Origens da Vida), atribuído ao igualmente legendário imperador amarelo (Shang) Huang Ti. Além disso, diversas evidências arqueológicas têm sugerido que a maioria das tribos possuía seus próprios sábios, praticantes de diferentes sistemas de adivinhação, que chegam a usar quatro e oito linhas ao invés das seis habituais.

De todos esses métodos, o I Ching é o único que ostenta o título de "mutante". Chamá-lo de "o livro das mutações" implica aceitar que os outros sistemas *não* sejam mutantes, embora o título alternativo, "Chou I", signifique "transformações de Chou" (leia-se dinastia Chou) e insinue que poderiam ter existido outros "livros de mutações". Talvez o da dinastia Han tenha sido o último e o da Shang, o primeiro. Mas os documentos que podem provar fatos como esses foram descobertos recentemente e ainda estão sendo analisados na China. Por enquanto, o que diferenciaria o I Ching dos outros métodos seria apenas o sistema de hexagramas "mutantes".

Os críticos que sustentam ser o T'ai Hsüan Ching mera e pálida imitação do I Ching inexplicavelmente não levam em consideração inúmeros problemas. Os textos dos 64 hexagramas (descontados os "comentários", acrescentados mais tarde) são reuniões de frases heterogêneas que variam de fórmulas mágicas (especialmente o primeiro) a poemas (como no hexagrama 48, o Filho do Bem). Muitos repetem largos trechos de outros hexagramas. A ordem em que estão dispostos também parece aleatória — pelo menos não existe nenhuma explicação plausível para a seqüência. Já o T'ai Hsüan Ching, ao contrário, é um trabalho extremamente sofisticado. A ordem dos diagramas tem uma seqüência lógica, permeada por uma unidade filosófica. Quanto aos textos, embora variados, indubitavelmente foram reunidos com cuidado.

O I Ching não passa de uma coleção de ditos populares que só se transformou numa obra completa depois da maturidade. O T'ai Hsüan Ching é tão mais coerente que nem sequer pode ser comparado ao I Ching. Os principais enganos, porém, residem na negligência a que é relegado o lado filosófico do T'ai Hsüan Ching e que, resumidamente, sustenta a existência de três forças atuantes na natureza. Duas delas, o Yin e o Yang, representam respectivamente as energias negativa e positiva do eletromagnetismo. A terceira força explica a criação de tudo quanto seja verdadeiramente novo. Com o Yin e o Yang não há nada de novo sob o sol. Se todas as coisas são classificadas a partir desse dualismo, então ele pode explicar somente aquilo que já existe. Não importa quantos produtos ou idéias resultem da ação desses dois pólos — nada de inteiramente novo pode ser criado. As novas idéias, e as novas espécies, só existem a partir de uma terceira força criativa. É mais do que conhecido o fato de o computador produzir apenas aquilo para o que foi programado; é preciso que a mente humana gere novos conceitos. A terceira força, segundo o T'ai Hsüan Ching, chama-se *Jen* (Homem, Gênero Humano). As implicações dessa teoria radical são discutidas mais adiante, no capítulo "O T'ai Hsüan

Ching e o pensamento científico". Portanto, longe de "imitar" o I Ching, o T'ai Hsüan, com seus diagramas de quatro linhas, traz princípios bem mais antigos do que as sobreviventes versões do I Ching. A filosofia das três forças é totalmente divergente do dualismo do I Ching. Além disso, por paradoxal que possa parecer, o T'ai Hsüan Ching é uma obra de grande originalidade.

Durante três mil anos o I Ching atraiu as atenções dos mais devotados estudiosos, enquanto o T'ai Hsüan Ching, embora aparecendo em inúmeras edições e contando com eminentes sábios chineses entre seus apologistas, foi negligenciado por dois mil anos. Apenas algumas mensagens foram traduzidas para outros idiomas, particularmente o russo. Contra a maciça coleção de duas centenas de volumes dos textos clássicos *escolhidos* do I Ching temos somente um punhado de parágrafos sobre o T'ai Hsüan, escritos por alguns poucos especialistas. O pequeno número de pessoas que teve a oportunidade de conhecê-lo ficou surpreso com sua extraordinária habilidade em responder às perguntas que lhe são feitas de maneira muito mais direta do que os obscuros comentários do I Ching. Espera-se que as futuras pesquisas levem em conta esse aspecto do T'ai Hsüan Ching.

Sistemas divinatórios relacionados ao T'ai Hsüan Ching

Nos tempos clássicos, o familiar I Ching não passava de um dos três livros proféticos que formavam o Grande Oráculo Ta Pu (大卜). Os outros são o Lien Shan (連山) e o Kuei Tsang (歸藏), presumivelmente perdidos e supostamente destruídos na grande Queima de Livros levada a cabo por outro imperador amarelo, Shih Huang Ti, em 213 a.C.

O *Livro dos ritos de Chou* assegura que essas duas obras são similares ao I Ching em muitos aspectos. Portanto, é necessário recapitular, mesmo que brevemente, a natureza do "livro das mutações". Bastante complexo, ele consiste na interpretação de 64 diagramas compostos por linhas inteiras e segmentadas. Cada diagrama tem um nome, seguido de um texto curto, um

comentário e uma interpretação. Mas o texto básico é aquele que segue o diagrama. Apesar de antigo, o livro é bastante heterogêneo e varia de um ou dois ideogramas — que simplesmente indicam boa ou má sorte — a versos de significados quase esquecidos, palavras mágicas, orações ou fragmentos de alguma velha rima. Os comentários, as interpretações e a divisão, segundo a opinião geral, foram obra de Wen Wang e seu filho, Chou Kung (morto em 1105 a.C.), fundador da dinastia Chou.

Existem duas explicações para o desaparecimento do Lien Shan e do Kuei Tsang. A primeira diz respeito à hipótese de que eles tenham se tornado partes de outros livros, pois é improvável que hajam sido destruídos na Queima de Livros. Afinal, Shih Huang Ti poupou as obras consideradas "práticas", incluídas aí as divinatórias e o próprio I Ching. Outra possibilidade é que esses nomes — Lien Shan e Kuei Tsang — não tenham pertencido a livros mas sim a *métodos* de adivinhação. Exemplo disso é o fato de os diagramas do I Ching terem sido selecionados através da divisão de um feixe de milefólios (veja a página 65 e observe o que resta depois de cada divisão). No I Ching, as sobras significativas são a 6 e a 9. É possível que outros métodos tenham sido usados em processos alternativos de seleção, resultando em sobras diferentes, como a 7 e a 8 (veja o artigo de Zhang Zhenglang, mais adiante). Alternadamente, a ordem dos diagramas e sua distribuição em determinados versos oraculares pode variar. Por exemplo: o I Ching tradicionalmente começa com os diagramas ䷀ Ch'ien (Paraíso, seco, masculino ䷀) e K'un (Terra, úmida, feminina ䷁), mas recentes descobertas arqueológicas revelaram fragmentos de um texto do I Ching no qual o primeiro símbolo é ䷦ Chien (Ferrolho) e o segundo, Ch'uan (䷜), ou Córrego. Isso representa não apenas uma ordem diferente de ideogramas como também nomes diferentes para os diagramas. Zhang Zhenglang (*Kaogu Xuebao*, 1980, n.º 4) conclui que cada tribo possuía seu sistema divinatório, praticado antes da fundação das cidades, e que os nomes dessas tribos, seus métodos e cidades acabaram associados.

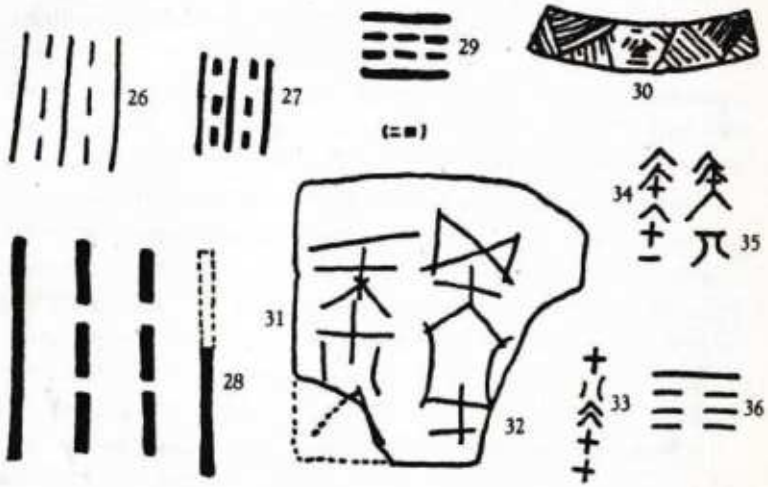
Os estudiosos aceitam o fato de o sistema de Oito Diagramas (Pa Kua), bastante elementar e também atribuído a Fu Hsi, ser mais antigo do que o I Ching. A origem desses oito diagramas (agora quase sinônimos dos pontos cardeais e exigidos em cada talismã chinês) deve estar em algum ponto remoto da História, em companhia de outro diagrama místico, o Lo Shu (Pintura de Rio), arranjo dos números de 1 a 9 num mágico quadrado matemático (veja a página 60). Logo examinaremos outra ligação desses nove números místicos, dessa vez com os diagramas de linhas segmentadas.

Além dos diagramas de seis linhas do I Ching (hexagramas) e dos oito diagramas de três linhas do Pa Kua, há alguns sinais curiosos e similares nos ossos oraculares (os mais antigos textos chineses), nos bronzes usados nos cerimoniais e em outros objetos. São diagramas de quatro linhas, divididas em dois ou três segmentos. Muitos significados foram atribuídos a esses diagramas, incluindo a hipótese de eles terem sido apenas uma forma primitiva da escrita de números ou datas.

Exemplos desses "estranhos sinais" em ossos oraculares estão em *Kaogu* (Arqueologia) n.º 2, 1981. Os bronzes foram descritos num artigo de B. Schindler em *Ostasiatische Zeitschrift*, 1915, vol. 3. Outras evidências de que os signos são proféticos encontram-se num artigo também sobre bronzes chamado *The wonder of Chinese bronzes*, de Li Xuequin. Ele menciona que nos vasos de bronze das dinastias Shang e Chou — como nos encontrados em Chou Yuan, na província de Shanhsi — estão gravados números remanescentes das marcas dos ossos oraculares. Esses números, em grupos de três e seis, são limitados aos dígitos 1, 5, 6, 7 e 8. Imagina-se que sejam resultados de profecias, embora não se tenha certeza do motivo pelo qual os bronzes eram utilizados para essa finalidade.

De origem completamente diversa são os símbolos gravados em madeira e encontrados pelos pioneiros irmãos Schlagintweit, numa das incursões realizadas no Himalaia, no século XIX. São provavelmente os últimos símbolos siques, e não se parecem

com os oito Kua do I Ching chinês nem com os 81 Shou do T'ai Hsüan Ching. Ao contrário, têm curiosas marcas verticais em lugar das linhas horizontais, e não se assemelham a nenhum dos signos chineses. Podem, entretanto, referir-se a outro método divinatório.



"Estranhos sinais" gravados em ossos oraculares das dinastias Shang e Chou. As de números 28 e 29 representam o Shou 25; a 35, o Shou 27. Ilustração retirada do *K'ao Ku* (*Kaogu*), 1981, 2, pág. 157.

Quer esses símbolos sejam datas, quer signos proféticos semelhantes aos do I Ching e do Pa Kua, há uma possibilidade muito grande de totalizarem 81 diagramas. Esse é um número significativo porque freqüentemente, nos textos divinatórios, alguém se lança contra a idéia da existência de um quadro místico de números, composto por 81 quadrados (9 x 9) e que funcionaria da seguinte maneira: certos cálculos, depois de efetuados, remeteriam a determinados quadros, cujo nome daria a resposta procurada pelo consulente. Existe uma tabela parecida:

a Tsan Chiu Feng Pa Shih I Ming Shu, que, embora deficiente, revela 71 desses 81 possíveis nomes.

Outra obra divinatória que à primeira vista parece relacionada a essas é o Ling Ch'i Ching, ou *Manual do espírito xadrez*. Nele, doze peças exibem os ideogramas correspondentes a Alto, Meio e Baixo — quatro de cada categoria. São muito semelhantes aos misteriosos tetragramas, uma vez que há quatro linhas em cada um deles, passíveis de divisão em um, dois ou três segmentos. O Ling Ch'i Ching, no entanto, não possui 81 mutações mas 120, incluindo não só os arranjos das 12 peças como também todas as combinações inferiores a esse número.

A resolução de uma dúvida está ligada ao resultado de uma batalha. Ainda não se sabe, no entanto, se essa batalha se refere a partidas de xadrez ou a algum sistema de adivinhação. O livro em que se encontram assinalados os presságios é atribuído a T'ung Fang Shuo — o favorito do imperador Wu Ti —, que provavelmente o escreveu em 113 a.C. A obra foi absorvida pelo Cânon Taoísta (Tao Tsang) por volta do século VIII de nossa era.

Qualquer que fosse o método empregado para a movimentação das peças, o fato é que não restou nenhuma ao final da operação. Pelo menos é o que se deduz depois de examinar a lista das mutações.

Voltando ao T'ai Hsüan Ching: esse extraordinário tratado compilado por Yang Hsiung, filósofo da dinastia Han, que se baseou num sistema de tetragramas de uma tábua de 81 quadrados (9 x 9).

A propósito, a tabela que mostramos mais adiante revela as correspondências entre os nomes divinatórios citados anteriormente.

As palavras mágicas dos siques

É difícil determinar, pelas gravuras entalhadas na madeira, se os diagramas são brancos sobre fundo preto ou pretos sobre fundo branco. Caso a primeira hipótese seja a correta, então

trata-se de trigramas ((como os Oito Diagramas) mas com algumas diferenças. A ordem habitual dos Oito Diagramas é a seguinte:

1 2 3 4 5 6 7 8

A ordem dos diagramas, na seqüência sique, parece ser 7, 2, 7, 6, 1, 4, 8, 3. Neste caso, o Kua 5 inexiste. Entretanto, os dois Kua 7 não são iguais. No primeiro, as duas linhas inferiores estão segmentadas, mas não têm a divisão extra, preta, que aparece no terceiro Kua. Há uma distinção visível entre a "quebra" da linha branca central do oitavo e do sexto Kua, por exemplo. É quase certo que, se eles forem brancos sobre fundo preto, exista uma ligação vertical entre as linhas. O mesmo se aplica se as linhas forem pretas sobre fundo branco, formando oito tetragramas de quatro linhas cada um. Se revertermos as cores, é assim que os tetragramas vão aparecer:

É necessário, ainda, considerar a diferença entre as metades inferiores do segundo e do quarto símbolos. Não parece possível que a presença de uma linha vertical de ligação simplesmente indique a divisão de uma linha em três segmentos, mesmo que isso não explique a diferença entre os diagramas 4 e 7. Eles parecem representar, todos juntos, um sistema diverso.

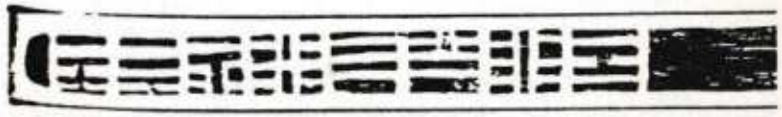


Tabela de correspondências entre I Ching, T'ai Hsüan Ching, Quadrados Mágicos e 81 Quadrados.

Radical	Quadrado Mágico	T'ai Hsüan	I Ching
閑	7	4	—
蒙	6	—	4
反	47	6	—
訟	62	—	6
比	28	—	8
交	22	16	—
隨	80	—	17
從	21	19	—
親	17	34	—
射	24	—	34
晉	30	—	35
鬼	—	23	36
損	50	—	41
遇	74	43	—
益	32	—	42
萃	18	—	45
革	68	—	49
常	14	51	—
守	3	57	—
飾	46	61	—
止	70	71	—
堅	67	72	—
義	73	81	—

Todos os ideogramas contidos nos nomes do Ling Ch'i Ching, T'ai Hsüan Ching, I Ching, Quadro Mágico de 81 Quadrados, e os aspectos dos nove números do Lo Shu, estavam indexados, para se verificar a existência de correlações entre os vários sistemas. Uma das dificuldades dizia respeito aos nomes do Ling Ch'i Ching: cada um deles, composto de dois ideogramas, variava conforme a fonte de referência. Os nomes do T'ai Hsüan Ching, por seu turno, consistem em apenas um ideograma. O mesmo parece acontecer com o Quadro Mágico, embora não se possa ter certeza disso porque não se sabe se os nomes perdidos eram iguais aos que restaram.

O I Ching consiste principalmente em nomes compostos por somente um ideograma, embora alguns contenham dois; nesses casos, o ideograma auxiliar não passa de adjetivo, como "grande" ou "pequeno". No Ling Ch'i Ching, os nomes não apenas podem variar como também aparecer em ordem inversa. Ao que tudo indica, não há nenhuma consistência aparente nessas variações. Por causa dos problemas envolvidos, dos quais não é possível tirar nenhuma conclusão definitiva, o Ling Ch'i Ching, com seus aproximadamente 300 ideogramas, não faz parte da nossa lista.

O Quadrado Mágico 9 x 9, com 81 possibilidades.

O Quadrado Mágico de Mestre Tsan (Tartaruga) está estreitamente relacionado à disposição do T'ai Hsüan Ching. O Sistema Numérico foi o mesmo utilizado durante a dinastia Han e cerca de 100 anos depois. Dez dos ideogramas são os mesmos encontrados nos títulos dos hexagramas do I Ching; dois deles, o 48 e o 66, são os signos astrológicos 11 e 12 das casas lunares. Quatro são iguais aos títulos do T'ai Hsüan Ching, embora não haja correspondência exata. O quadrado 73, que encabeça o *T'ien* final do T'ai Hsüan Ching, contém o ideograma Yang, Shou 81 no T'ai Hsüan; a relação mais próxima talvez esteja no quadrado 70, equivalente ao Shou 71.

Primeira parte

O T'AI HSÜAN CHING

INTRODUÇÃO AO T'AI HSÜAN CHING

O texto do T'ai Hsüan Ching é dividido em 81 seções, conhecidas como Shou (首), ou "cabeças". Esses 81 Shou são numerados por meio de um sistema de diagramas de quatro linhas, convenientemente denominados "tetragramas" (análogos ao termo "hexagrama", usado para os diagramas de seis linhas do I Ching). Esses tetragramas seguem uma seqüência lógica, matemática, de acordo com um sistema ternário de notação numérica. Além disso, as quatro linhas têm uma terminologia técnica própria:

Linha superior, a principal	Fang	(方)	Casa, direção, ponto cardeal
Segunda linha	Chou	(州)	Grupo
Terceira linha	Pu	(部)	Seção
Quarta linha (a inferior)	Chia	(家)	Família

Cada uma dessas linhas pode ser inteira, ou dividida em duas ou três partes. Na seqüência do T'ai Hsüan, o primeiro Shou tem quatro linhas completas; o segundo, a quarta linha em dois segmentos; o terceiro, a mesma quarta linha dividida em três; o último Shou tem a linha Pu fragmentada em duas partes, mas a Chia apresenta-se inteira. Essa seqüência continua em ordem regular, terminando no Shou 81, no qual as quatro linhas dividem-se em três segmentos. (Uma consulta no quadro que aparece na abertura deste livro vai tornar esta explicação mais clara.) Os quatro primeiros tetragramas, portanto, aparecem assim:

1 2 3 4

A essa altura, é importante lembrar que a ordem dos 64 hexagramas do I Ching não tem uma seqüência lógica. O hexagrama 1, Ch'ien, tem seis linhas inteiras e é seguido do K'un (hexagrama 2), com seis linhas segmentadas. Do mesmo modo, todos os outros hexagramas são dispostos em pares e não seguem nenhuma regra matemática. Se eles apresentassem uma seqüência de números binários, a ordem seria esta:

Na disposição atual, estes quatro hexagramas correspondem aos números 1, 44, 13 e 33.

Os estudiosos do I Ching sabem que existem dois arranjos dos oito trigramas dos quais derivaram os hexagramas: o de Fu Hsi e o "moderno" (que tem pelo menos mil anos), atribuído a Wen Wang, a quem também é creditada a disposição dos 64 hexagramas na forma como os conhecemos hoje. O arranjo

feito por Fu Hsi *tem* uma seqüência matemática e por isso não é muito fora de propósito pensar que a ordem original dos 64 hexagramas também fosse binária. Escavações recentes, aliadas à descoberta de textos muito antigos do I Ching, têm lançado novas luzes sobre essa questão.

Os 81 Shou têm nomes, ou títulos, que os identificam. Estão classificados em três grupos: de 1 a 27, considerados Yang; de 28 a 54, uma combinação entre Yin e Yang; e de 55 a 81, ligados à força Yin. Esses três grupos foram batizados de T'ien, ou Céu (1-27); Jen, o Homem (28-54); e Ti, a Terra (55-81).

Mas não é só. Os 81 Shou também foram ordenados em nove divisões iguais, cada qual também denominada *T'ien* * (o que, é evidente, provoca algumas confusões): 1-9, 10-18, 19-27 e assim por diante. As três primeiras *T'ien* formam o grande grupo conhecido como T'ien; as de número quatro, cinco e seis compõem o grupo Jen. As três últimas (55-81) constituem o conjunto Ti.

Esses nove *T'ien* foram batizados com os mesmos nomes do primeiro Shou de cada grupo. Assim, o *T'ien* criado a partir da reunião dos números 1 a 9 chama-se Chung, o nome do Shou 1. Do mesmo modo, o Shou 10, Hsien, empresta sua denominação ao *T'ien* que vai de 10 a 18.

Segundo Yang Hsiung, cada Shou pode ser dividido em nove outras subdivisões, conhecidas como Tsan (assistentes) e que somam, no total, 729. A maioria das edições do T'ai Hsüan Ching (exceto a de Ch'en Jen Hsi, na qual este livro se baseia) apresenta esses 729 Tsan, devidamente comentados. Porém, como vamos mostrar mais adiante, não existe nenhuma evidência de que os textos dos Tsan tenham sido escritos por Yang Hsiung. Na verdade, a grande probabilidade é de que *não* sejam dele. Tudo o que se pode dizer acerca de cada Tsan é que sua

* Para evitar confusões, a palavra *T'ien*, quando se referir a essas subdivisões, aparecerá em grifo.

interpretação deve corresponder a um determinado Shou: o Tsan 365, por exemplo, parece pertencer ao Shou 41; mas cada parte desse texto, na verdade, está aberta a todo tipo de conjeturas. Uma lista dos Tsan, com os *T'ien* e os Shou a que pertencem, encontra-se na página 56.

O conteúdo dos textos dos Shou

Curiosa combinação entre filosofia profunda e o banal cotidiano, esses textos também reúnem o romanticamente poético e o mais vulgar mundanismo, o claro e o incompreensível.

Como já dissemos, cada Shou tem um nome, ou um ideograma-título. Esse ideograma pode aparecer uma ou mais vezes no texto, ou nem sequer ser mencionado. Neste último caso, no entanto (como no Shou 39, a Morada), existe alguma relação entre o ideograma-título e o conteúdo do texto. Muitos dos Shou — virtualmente, todos os primeiros quarenta — começam com uma referência à sua natureza Yin ou Yang. Quase todos os quarenta primeiros textos principiam com Yang Ch'i (陽氣), que traduzimos como "energia ativa". Ainda que essa abertura aparente ser padrão, no resto do texto ela parece negligenciada. Isso é de vital importância porque, caso o verso de abertura seja tirado do contexto geral, o significado da frase pode ser completamente alterado. Foi o que aconteceu na citação que aparece no *Giles' dictionary* (veja o comentário no Shou 3).

Depois da referência a Yin e Yang, na abertura, costuma haver uma linha ou duas que desenvolvem a natureza a que pertence o Shou. Veja o exemplo do Shou 35:

Energia ativa
Grande auto-suficiência exterior.
Pouco de Yin:
só uma pequena porção interior.

A continuação deste período "filosófico" é a "elementar" natureza do Shou. Exemplo disso é o Shou 29, *Barrado por dentro; inflexível por fora.* Esses textos filosóficos não aparecem sempre no começo do Shou; podem surgir em qualquer trecho. O Shou 81 é um caso à parte: tem um verso filosófico adicional no fim, que leva o texto a uma elegante conclusão.

Algumas dessas afirmações são notáveis. Parecem indicar que a compreensão que Yang Hsiung tinha das ciências naturais está bem à frente de seu tempo. *Ainda que o vôo altere a aparência das coisas, a transformação da matéria pode ser feita pelo intelecto.* Este trecho, encontrado no Shou 28, quase sugere o fenômeno de contração FitzGeraldLorentz da Teoria da Relatividade. *As plantas são o eixo central, sem o qual o mundo respiraria com dificuldade.* Será que, ao fazer uma afirmação dessas, Yang Hsiung tinha ciência de que sem plantas não haveria oxigênio, e que sem oxigênio seríamos incapazes de respirar?

Outras referências que aparecem nos textos dos Shou dizem respeito à época em que foram escritos. Há, por um lado, uma espécie de "almanaque", um anuário do comportamento da natureza, como em *De cada casal nascem pequenas criaturas* (Shou 6) ou *Surgem flores e ramagens* (Shou 15). Mas Yang Hsiung também se ocupou dos fenômenos relativos à astronomia e da administração básica do calendário (veja os Shou 37, 41 e 67), o que confirma a hipótese, delineada nestas páginas, de uma correlação entre o T'ai Hsüan Ching e o calendário ocidental.

Além disso, existem informações sociais — *Os tributos são grilhões* (Shou 21), *Acatamos a autoridade e lhe dedicamos respeito* (Shou 9), *Os fidalgos* [pessoas cultas] *dão de si ao próximo* (Shou 25) — e inúmeras referências à vida doméstica: sentar à volta do fogo, tomar chá, conversar sobre casamentos. Fala-se também em médicos e curandeiros (Shou 51 e 75), em viagens feitas em carruagens e barcos, bestas míticas, animais de estimação, pássaros de espécies que me são desconhecidas. Versos assim são enigmáticos, presságios de significados profundos que devem ser interpretados segundo os problemas vividos pelo consulente.

Alguns desses versos oraculares parecem não ter relação com o resto do texto ou mesmo com o nome de Shou. No 45, por exemplo, a palavra Li (vaso de sacrifício) não tem nenhuma ligação com o trecho anterior a seu aparecimento e tampouco com o que vem depois. Representada por apenas um ideograma, essa palavra constitui o menor verso de todo o T'ai Hsüan Ching. (A propósito, ela não é a única de um só ideograma; o que chama a atenção é o fato de estar totalmente deslocada do contexto.)

É possível que alguns desses versos únicos, "inspirados", tenham se originado na forma de outros ideogramas que compõem o texto, produzindo um tipo de escrita ideal para a representação do místico, de imagens fantásticas, entre a massa compacta dos argumentos filosóficos. Exemplos disso são os Shou 36 e 56.

Uma característica do estilo poético é o contraste entre pares de versos com aberturas idênticas ou contraditórias:

Por dentro, claridade;*
Nenhuma necessidade de luz.
Por dentro, lucidez;
O Eu é profundo e inexplorado. (Shou 63)

Não existe crescimento;
É a orientação.
Sim, existe crescimento;
É a luz na escuridão. (Shou 13)

Os sábios de antigamente deliciavam-se com esses "enigmas" intrigantes: cerca de quarenta curiosos paradoxos foram listados por Joseph Needham em *Science and civilisation in China*

* Em inglês, o primeiro e o terceiro versos terminam com a palavra *clarity*. Optei por traduzi-la de duas formas diferentes ("claridade" e "lucidez") para seguir o sentido dos versos que as precedem. (N. da T.)

(vol. II, pp. 190-192). Na verdade, eles datam do século IV a.C., e por isso mesmo não eram novidade na época de Yang Hsiung. No T'ai Hsüan Ching, por exemplo, lemos que *O amarelo não é amarelo* (Shou 1), *A pobreza não é pobreza* (Shou 5), *A controvérsia não é controvérsia* (Shou 25).

Não há fórmula ou padrão para os textos Shou, embora às vezes encontremos alguns textos-modelo que "personificam" muitos dos elementos discutidos acima. O Shou 13 é um bom exemplo disso, ainda que comece com a referência Yang Ch'i seguida por uma informação sobre a época do ano — *Cresce a exuberante vegetação* — e por alguns versos oraculares. Determinados Shou, como o 73, consistem inteiramente em afirmações filosóficas. Outros, como o 76, são misteriosos do começo ao fim.

Espero que os comentários a todos esses textos ajudem a tornar mais claros o que a princípio vão parecer trechos obscuros. Na verdade, eles são extremamente filosóficos e pretendem revelar a profundidade de idéias *escondidas no coração do abismo*. (De onde é essa citação? Deixo ao leitor a resposta!)

Pequena biografia de Yang Hsiung

O compilador do T'ai Hsüan Ching nasceu por volta de 53 a.C., no tempo em que, do outro lado do mundo, Júlio César planejava invadir a Bretanha. Muito do que se sabe sobre Yang Hsiung (ou Tse Yün) foi reunido por seu grande admirador Pan Ku, historiador da dinastia Han, cujos comentários sobre o T'ai Hsüan Ching foram citados por Ch'en Jen Hsi no prefácio da edição em que este livro é baseado.

Segundo Pan Ku (que viveu entre 2 e 92 d.C.), Yang Hsiung é natural de P'i Hsien, distrito de Cheng Tu, capital de Sze-chuan. Seu sobrenome derivou do distrito de Yang Hsien, em Shansi, feudo dominado por um antepassado filósofo. No entanto, quando Yang Hsiung nasceu, sua família já não tinha tanta pompa; na verdade, possuía tão poucos bens que, no auge

da carreira de Hsiung, não contava senão com algumas peças em ouro. Mas essa quase pobreza nunca pertubou Yang Hsiung, mais preocupado em adquirir conhecimentos do que posses materiais. Desde criança ele foi famoso pela dedicação aos estudos. Jamais se contentava com as aulas, empenhando-se em entender o significado das obscuras passagens que lia.

Ele não era um bom orador — e talvez essa inabilidade o tenha levado a uma vida mais fechada, acadêmica —, e existe uma alusão a isso no Shou 56: *O clamor das bocas, discursando, provoca a vontade de falar.*

Por volta de 13 a.C. Chang An o indicou a um posto equivalente à assistência dos atuais lentes de universidades, e mais tarde ele chegou a ser secretário do gabinete do magistrado. Foi então que um acontecimento importante acabou por transformar sua vida e seu trabalho, a ponto inclusive de nortear os caminhos que suas obras trilhariam na posteridade. Esse fato foi responsável pelo esquecimento a que as idéias filosóficas de Yang Hsiung foram condenadas, uma vez que as críticas a elas passaram a se basear não no conteúdo dos trabalhos mas sim nas atitudes políticas do pensador. Tudo começou quando, no ano 9 de nossa era, a dinastia Han caiu nas mãos do regente Meng. Yang Hsiung foi preso sob a acusação de participar dos planos que levaram à revolta. Inconformado, disposto a não esperar pelo julgamento, ele pulou uma janela da torre na qual cumpria pena e ficou seriamente ferido. Na verdade, essa fuga quase lhe custou a vida.

Mas Hsiung conseguiu a absolvição, porque mais tarde foi indicado para o cargo de Ta Fu (Grande Sábio). Isso provavelmente se deveu ao fato de seus textos iniciais tecerem elogios a Meng — antes de o regente usurpar o trono. Alguns historiadores, no entanto, julgam esses elogios evidências da traição (a despeito de terem sido escritos antes da revolta, como odes de cortesia), algo indigno de um filósofo. Isso explica a marginalização a que foram relegados seus trabalhos, que a partir de

então circularam muito pouco e não puderam ser apreciados de maneira adequada.

Além do T'ai Hsüan Ching, Yang Hsiung também compilou um dicionário de dialética, um livro de música e outras obras que infelizmente foram perdidas. O mais celebrado de todos os seus trabalhos é o *Fa Yen*, coleção de vigorosos provérbios escritos num estilo que lembra Lun Yu (*Conversas e discursos de Confúcio — antologia*). Quanto ao T'ai Hsüang Ching, foi mantido num quase esquecimento durante todos esses anos, recomendado por poucos acadêmicos mais por curiosidade do que por seu valor intrínseco.

Yang Hsiung, segundo sua biografia oficial, morreu no ano 18 de nossa era, com 71 anos.

太玄經
范介卿藏閱

Página do T'ai Hsüan Ching, edição de Ch'en Jen Hsi, com notas de eminentes sábios chineses

AS EDIÇÕES DO T'AI HSÜAN CHING

A versão inglesa foi baseada num velho livro escrito em madeira, guardado com alguns outros panfletos da época no Departamento de Manuscritos Orientais e Livros Impressos da Biblioteca Britânica, em Londres. A data escrita a lápis na capa da coleção — DCCXV — mostra que essas obras vieram a pertencer a algum sábio ocidental, ou a algum antiquário, nos primórdios da história das relações entre China e Grã-Bretanha. A edição foi preparada pelo grande erudito Ch'en Jen Hsi (陳仁錫), 1579-1634, um dos oficiais do Exame Imperial e compilador da Enciclopédia Imperial.

Inúmeras razões levaram à escolha dessa edição. Na verdade, existem versões variadas do T'ai Hsüan Ching, datadas de épocas distintas e compiladas por diversos eruditos. E, embora essas versões tenham formatos, capas e notas diferentes, o texto básico permanece o mesmo. Disponíveis em edições modernas, esses livros costumam fazer parte das bibliotecas de universidades cujos departamentos orientais sejam grandes e bem equipados. Uma lista deles encontra-se na "Bibliografia".

Essas novas edições baseiam-se, na verdade, em duas versões "standard" do T'ai Hsüan Ching: a de Ssu Ma Kuang (司馬光), que viveu entre 1019 e 1086, e uma outra, escrita provavelmente no mesmo período, com comentários de Fang Wang, apêndice de Wang Yai e notas de Lin Yü. As únicas diferenças entre essas duas versões é o conteúdo dos comentários. O esquema, no entanto, é semelhante:

1. Relação dos tetragramas.
2. Análise das linhas, feita em seguida à classificação que Yang Hsiung lhes deu. O tetragrama (𝌆), por exemplo, seria analisado assim 二方一州一部三家. Isso significa direção (ou casa) 2, grupo 1, seção 1, família 3.
3. O nome, ou título, do Shou (sempre representado por um só ideograma).
4. Uma explicação sobre esse nome.
5. O verso filosófico de abertura.
6. A explicação dessa abertura.
7. A frase Ch'u (初一), ou Primeiro Chefe, supostamente a primeira das nove divisões Tsan, ou subdivisões.
8. Uma linha do texto de Yang Hsiung.
9. Comentário sobre essa linha.
10. A frase Ts'e Yüeh (測曰), que significa "a interpretação diz que...".
11. Até aqui foram utilizadas letras de tipo claro. A partir deste ponto, o tipo muda para escuro, destacando o texto original do livro.
12. Comentários sobre o texto.
13. A frase Tz'u Erh (次二), "segundo assistente", supostamente o segundo Tsan.
14. Continuação do texto.
15. Comentários sobre esse trecho.

O esquema prossegue com cada fragmento do texto original dando origem a comentários, interpretações e comentários das interpretações. Discutiremos mais adiante a validade dessa forma de apresentar o trabalho. Em primeiro lugar, observemos a natureza do texto assim como aparece na versão de Ch'en Jen Hsi. (Para facilitar a comparação entre essa edição e as "standard", conservaremos a numeração do esquema.)

1. Os tetragramas não aparecem na versão de Ch'en Jen Hsi. Nem junto aos textos dos Shou, nem no prefácio, na tabela do conteúdo ou no apêndice.
2. Uma vez que não existem tetragramas, também não há análises sobre eles.
3. Em um ou dois casos os ideogramas dos nomes dos Shou variam, embora isso se deva à caligrafia do escritor. Quando isso acontece, optamos por notas de rodapé explicativas.
4. Se existem dúvidas quanto ao nome de algum Shou, elas são colocadas no comentário que se segue ao nome.
5. A abertura filosófica freqüentemente é menor do que as constantes nas edições "standard". Às vezes nem existem. É o caso, por exemplo, do último Shou.
6. Os comentários aparecem em locais diferentes. Em algumas ocasiões introduzem o texto, em outras explicam um ideograma incomum. E muitas vezes ajudam a decifrar alguma expressão mais complicada. (Como exemplo, veja o Shou 32.)

7., 10., 13. As frases Ch'u I, Ts'e Yüeh e Tz'u Erh não aparecem, seja no texto, nos Shou ou em qualquer outra parte. Isso significa, conseqüentemente, que os respectivos comentários e interpretações também inexistem.

Obviamente, temos que perguntar por que, na edição de Ch'en Jen Hsi, as interpretações e linhas encontradas nas outras ver-

sões não aparecem. Há três respostas possíveis: a) Ch'en Jen Hsi produziu e publicou deliberadamente uma versão mais "diluída" por razões particulares; b) ele não tinha conhecimento das edições "standard", completas (baseadas em cópias datadas da época da dinastia Sung); c) teve acesso a uma cópia que julgou bastante antiga, e portanto mais próxima ao original de Yang Hsiung do que as existentes na dinastia Ming.

Para descobrir qual dessas três alternativas é a mais viável, é importante lembrar que Ch'en Jen Hsi não foi apenas um dos examinadores imperiais ou o compilador da extensa Enciclopédia Imperial, mas também um verdadeiro *expert* na biografia oficial da dinastia Chou. Se ele tivesse produzido um trabalho malcuidado, seus inimigos o teriam exposto ao ridículo. Isso significa que as duas primeiras alternativas são falsas. Quanto à terceira, é intrigante demais.

A dinastia Ming estava em colapso; Ch'en Jen Hsi andava ocupado, compilando a Enciclopédia Imperial, ao mesmo tempo que se entregava a seus afazeres habituais. O que o teria levado a pôr todas essas preocupações de lado para começar a trabalhar na edição de um texto antigo, já conhecido pelos eruditos? (Na verdade, Ch'en Jen Hsi cita apenas sete autoridades que elogiaram o T'ai Hsüan Ching. Entre elas encontra-se Pan Ku, historiador morto no ano 92 de nossa era, e o astrônomo Lu Chi, que viveu no século III e pressagiou a própria morte.) A resposta a essa pergunta só pode ser uma: ele deve ter encontrado o manuscrito do T'ai Hsüan Ching enquanto consultava os arquivos imperiais, e o julgou tão importante que abandonou seu trabalho para entregar-se à tarefa de tornar a descoberta conhecida do público. Muito possivelmente acreditou ser aquela a única cópia existente de uma obra considerada pelos sábios primitivos superior ao I Ching. E, caso não se tratasse do manuscrito feito pelo próprio Yang Hsiung, na certa era a versão mais antiga que Ch'en Jen Hsi conhecera. Ele tinha em mãos uma cópia livre dos comentários e interpretações acrescidos mais tarde, na dinastia Sung, e limitou-se a inserir

explicações sobre frases e ideogramas mais obscuros. A versão encontrada na Biblioteca Britânica, provavelmente publicada em 1632, é portanto a mais próxima do texto original de Yang Hsiung (se não for baseada no manuscrito do próprio Hsiung) do que as edições da dinastia Sung (960-1297 de nossa era).

A conclusão a que chegamos é de que as versões "standard" contêm muito material estranho ao trabalho original, acrescentado ao longo dos anos por autores até agora desconhecidos. Parece que os antigos editores decidiram interpretar e comentar seus próprios "Tsan" — afinal, eram comuns as notas de rodapé de sua autoria. Uma vez livre de todo esse material apócrifo, o texto revela-se extremamente curto. O Shou 77, por exemplo, contém apenas onze ideogramas — insuficientes para a construção de um verso de abertura e para a subdivisão em Tsan. Num outro extremo, alguns dos Shou, demasiadamente longos, ultrapassavam os nove Tsan. É fácil concluir que isso trouxe problemas aos editores, mais interessados em obter respostas a questões particulares do que em conservar a originalidade da obra. Portanto, era natural que facilitassem o texto, dividindo-o em Tsan e interpretando cada uma dessas divisões; além disso, os versos enigmáticos pareciam incompreensíveis. Sem falar na dificuldade adicional de saber que versos (freqüentemente dispostos em pares contraditórios) relacionavam-se com as situações para as quais eles pretendiam as respostas.

Os mesmos problemas, claro, foram enfrentados por mim. Meu maior empenho foi no sentido de deixar o texto limpo, livre dos comentários e de tudo o que pudesse alterá-lo. As notas explicativas não se misturam a ele. Quanto à subdivisão em Tsan, foi feita da maneira mais discreta possível. Tenha em mente, porém, que essa subdivisão e as interpretações são minhas; não há Tsan no trabalho de Ch'en Jen Hsi, que, como já vimos, é o que mais se aproxima do original de Yang Hsiung.

O T'ai Hsüan Ching nunca foi traduzido, de forma completa, para nenhuma língua. Apenas algumas passagens são conhecidas. A mais antiga, deste lado do mundo, talvez seja a

tradução do Shou 3 contida no *Giles' dictionary*. Outros três longos trechos, baseados nas edições "standard", foram vertidos para o russo por Shchutskii, e daí para o inglês.

Além disso, existem apenas citações de ensaios e outros trabalhos de Yang Hsiung em *Chinese philosophy*, de Feng Yu Lan.

Shou 2
Roda

Abertura

A alma da Luz roda seu espírito
E volta ao começo.
As criaturas a seguem, de acordo com sua espécie.

Versos

1. Você volta ao coração do céu.
Que pretensão de poder [pessoal]!
Demônio!

Solução

O demônio volta ao coração [do céu]
é a intolerância.

2. Você ergue o eixo do centro
Na roda não há ângulos.

Solução

Erguer o eixo do coração
Tranqüilizar a mente.

3. Sair de si mesmo, retirar-se para dentro de si
[Você] estrela polar da felicidade e da infelicidade.

Solução

Ao sair e entrar em si mesmo
é impossível não estar alerta.

4. Você se prepara com um cinto de couro e uma fivela,
prendendo neles uma argola de jaspe.

Solução

Você se prepara com um cinto de couro e uma fivela,
e então se detém, e se obriga.

5. No centro da Terra está sua morada;
Prepare a carruagem dourada.
Mas até mesmo este conselho passará.

Início do Shou 2 nas edições *standard* do T'ai Hsüan. Observe as linhas de comentários e "interpretações". As linhas ao lado foram baseadas na tradução inglesa de *Researches on the I Ching*, de Shchutskii.

Nesta versão do T'ai Hsüan Ching, procurei manter o caráter "lacônico" da língua original, traduzindo, sempre que possível, palavra por palavra, além de reduzir ao mínimo os termos sintáticos (inclusive o verbo "ser" e o "estar"). Meu objetivo era um estilo epigramático que revelasse de forma quase perfeita o significado da obra. Infelizmente, porém, o resultado foi um estilo telegráfico, que lembra as manchetes de jornais. Entretanto, até mesmo isso é preferível a uma tradução que distorcesse o sentido real da obra. Na verdade, a ausência de gêneros gramaticais e tempos de verbos dá ao texto original uma espécie de ambigüidade ideal para trabalhos de caráter divinatório. (Em certo momento, num acesso de entusiasmo purista, cheguei a considerar a idéia de traduzir em monossílabos; essa tarefa, sinto muitíssimo, me derrotou nos primeiros estágios. Contudo, talvez entusiasme futuros tradutores.)

Algumas palavras têm de ser explicadas; não tanto os termos técnicos como Shou, Tsan e outros mas sim idéias básicas sobre a filosofia e a civilização chinesas. O uso do termo "fidalgo" * pode parecer anacrônico, mas é o único que engloba, numa simples palavra, conceitos como "cavalheiro e sábio" ou "homem refinado". (A expressão chinesa utiliza dois ideogramas, e literalmente poderia ser traduzida por "filho do chefe".) Yin e Yang são igualmente intraduzíveis, mas Yang Ch'i (陽氣) acabou se tornando "energia ativa" **.

O ideograma relativo a Wu (物) foi traduzido por "elemento" sempre que aparece sozinho, pois nestes casos significa "qualidade particular" do Shou a que se refere. Entretanto, quando vem em seguida ao ideograma Wan (萬), miríade

---

* *Knight* no original, termo designativo de pessoas que recebem títulos honoríficos não-hereditários. Traduzi por "fidalgo" por acreditar ser essa a palavra que mais se aproxima do sentido original, tanto no texto chinês quanto na edição inglesa. (N. da T.)

** Em inglês, *active flux*, o que corrresponderia a "fluxo ativo". Optei por "energia" porque, no Brasil, as forças Yin e Yang são comumente designadas por esse termo. (N. da T.)

ou dez mil, tem o significado de "cada partícula do universo". A filosofia chinesa sustenta que, no princípio de tudo, havia a Grande Unidade; dividida em Yin e Yang, ela depois sofreu subdivisões que formaram as "dez mil partículas". Quanto à palavra "elemento", não tem nenhuma conexão com os quatro elementos de Aristóteles, os cinco da filosofia chinesa ou os noventa da química moderna.

A palavra "abismo" aparece com freqüência. Ela tem dois significados: "vale, desfiladeiro" e "caos, espaço cósmico". Compare o Shou 20 — *avançando pelo abismo, vai o fidalgo de canoa* —, no qual a palavra tem sentido material, com o Shou 81 — *escondidas no coração do abismo* —, no qual ela está relacionada ao sol, cujo brilho foi empanado pela escuridão do inverno. Já no Shou 19, *Yang saltando no abismo*, o termo tem os dois significados.

Sempre que a palavra Tao (道) surge, designando estrada, ou vereda, pode ser entendida como "o caminho da verdade" (o Tao, do taoísmo). Outro ideograma freqüente é o que representa Fang (方): orientação, casa, direção. O problema é que Fang também dá nome à linha superior dos tetragramas. Além disso, segundo Ch'en Jen Hsi, ela vem a ser uma outra forma de chamar o Tao. Alguns desses significados secundários estão nos comentários do Shou.

A leitura do texto gravado em madeira por Ch'en Jen Hsi é muitas vezes difícil. Em alguns casos os blocos mostram-se bastante manchados de tinta, borrando os ideogramas; em outros, a impressão é falha, ilegível. Algumas lascas na madeira tornam certos ideogramas incompreensíveis ou mudam-lhes completamente o sentido.

Essas razões algumas vezes me levaram a consultar as versões "standard", embora elas não sejam confiáveis por apresentar freqüentes inversões das linhas dos tetragramas ou interpretações equivocadas de Shou. Todas as dúvidas, no entanto, foram anotadas nos comentários. (De particular interesse é o nome do Shou 8, cuja interpretação altera consideravelmente o significado do texto.)

O calendário do T'ai Hsüan Ching

Não há nenhuma correlação aparente entre o número de Shou (81) e a quantidade de dias do ano. Isso torna mais extraordinário o fato de Yang Hsiung ter proposto, com o T'ai Hsüan, um sistema de calendário — o que foi sugerido por pelo menos um sábio (W. Eberhard). Ele afirmou que o verdadeiro propósito da obra era propor um método baseado nas dez novas linhas-guia estabelecidas pelos astrônomos Liu Hsin e Liu Hsiang durante o século I de nossa era, porque poucos anos antes, ou ao mesmo tempo, Yang Hsiung escreveu o texto do T'ai Hsüan Ching. Mas em vista do grande interesse demonstrado por Hsiung no I Ching, suponho que ele descobriu o sistema de calendário depois de ter estudado as manifestações filosóficas dos 81 Shou.

O calendário chinês, até mesmo como se apresenta hoje, está longe de ser descomplicado; existem doze, ou às vezes treze, meses no ano — que por seu turno é dividido em vinte e quatro quinzenas. Paralelamente ao ano solar de 365 dias, corre outro de 360, dividido em trinta e seis semanas de dez dias cada. Junte-se a isso o fato de os chineses, pelo menos em nossa época, terem uma semana de trabalho de sete dias...

Yang Hsiung dividiu o ano em 81 Shou de 4 1/2 dias cada um. À primeira vista esta parece ser uma escolha excêntrica. Mas, se considerarmos as subdivisões dos 729 Tsan em lugar dos 81 Shou, chegaremos ao número relacionado à duração do ano solar: o algarismo central da série que vai de 1 a 729 é justamente 365 (veja a seção dos Quadrados Mágicos, na página 60). Em outras palavras, de acordo com o calendário de Yang Hsiung o ano pode ser dividido em 729 Tsan, cada um valendo a metade de um dia (parte da manhã ou da tarde); só um dos Tsan corresponderia a um dia inteiro, para assegurar que o ano termine à meia-noite.

Os 729 Tsan, que formam os 81 Shou, foram reunidos em nove *Ti'en* (天). Estações ou Céus. Os nomes dessas divisões

principais são os mesmos do Shou que as inicia. Uma observação mesmo que superficial desses nomes vai demonstrar que eles estão relacionados um com o outro. Exemplos disso são os Shou 55 (Chien 損 , Decrescente), 64 (Chen 沉 , Submergindo) e 73 (Ch'eng 成 , Concluindo); esses são os *T'ien* 7, 8 e 9, respectivamente.

Segundo Yang Hsiung, o ano começa no décimo primeiro mês, terminando no décimo (do atual calendário chinês). Isso parece sugerir que o ano se inicia com a Lua Nova, que precede o solstício de inverno, ainda que o calendário chinês esteja construído (pelo uso dos meses intercalados) de forma a que o décimo primeiro mês sempre inclua o solstício de inverno.

Todos os meses começam na Lua Nova, assim como ela é observada em Pequim. Felizmente, isso torna fácil a correspondência entre o calendário de Yang Hsiung e o nosso, ocidental. Na verdade, é bem mais fácil do que teria sido se Hsiung houvesse tentado aplicar seus *T'ien*, Shou e Tsan ao calendário chinês da época, ainda que a diferença média no número de dias entre 1.º de janeiro e o ano-novo de Yang Hsiung seja muito menor do que a diferença média entre 1.º de janeiro e o atual ano-novo chinês, que costuma cair em datas distantes como 20 de fevereiro — conforme aconteceu em 1985.

Nesse sentido, os nove *T'ien* estão em perfeita sintonia com o desenvolvimento das estações do ano. Por exemplo: se o início do calendário de Yang Hsiung for estabelecido em cerca de uma semana antes do solstício de inverno, o terceiro *T'ien* — Ts'ung — corresponderia ao período compreendido entre o meio de março e o fim de abril. O ideograma Ts'ung (從) é habitualmente usado para designar "submissão, obediência", mas também significa "lavrar de norte a sul". Além disso, o texto de Ts'ung começa assim: *Yang saltando no abismo, nos campos, nos pântanos, no topo das montanhas.* Essa não é somente uma referência direta ao início da primavera como também um trocadilho com a palavra Yang. No texto original, Yang é representado assim (陽), significando "masculino, positivo". Mas,

escrito de outro modo (羊), quer dizer "ovelha", que realmente salta e brinca na primavera. Mais: é possível que haja também um jogo de palavras no próprio nome Yang Hsiung.

Infelizmente, esse sistema de calendário, por mais elegante que possa parecer, apresenta um problema. Ainda que o ano chinês tenha um número variado de dias (de 355, quando não há meses intercalados, a possíveis 390), não se pode dizer que o calendário de Yang Hsiung comece *todo ano* na primeira Lua Nova depois do solstício de inverno; se assim fosse, haveria determinados anos em que os dias seriam dobrados, e outros em que eles simplesmente desapareceriam.

O calendário *deve* começar numa data fixa, e por causa disso é possível que a Lua Nova e o solstício de inverno caiam no mesmo dia (estatisticamente, isso aconteceria pelo menos a cada 31 anos, mas na prática essa ocorrência é mais freqüente em virtude de ajustes no calendário). Portanto, pareceria razoável que o início do ano se desse no solstício de inverno.

Correspondências mais específicas podem ser encontradas no texto do Shou 41, cuja localização, no quadro de 81 diagramas (9 x 9), é central (corresponde ao meio do calendário). Se o ano começasse no solstício de inverno, então esse Shou estaria ligado ao solstício de verão. Não podem existir dúvidas quanto ao significado do texto:

元 睢 乙 極

O brilho supremo alcança seu limite.

Confirmação semelhante pode ser encontrada nos textos que correspondem aos equinócios. Vejamos este, do Shou 20, que representaria o equinócio de primavera:

中 行 日 飛 懸 陰

O centro do sol voa, suspenso sobre a escuridão do Yin, o que parece sugerir um equilíbrio entre a escuridão e a luz.

Levando em conta que o calendário começa e termina no solstício de inverno, é possível equiparar cada texto a datas do ano solar. Isto feito, um fato ainda mais extraordinário pode ser observado. Os textos dos Shou 67 e 68 são obscuros a ponto de os comentaristas os terem considerado dogmas morais. O nome do Shou 67, Hui (晦), significa "obscuro", e o texto começa assim:

日正中月正隆

O sol, superior e central; a lua, fundamental e incomparável. O que quer dizer isso? Mais adiante, no mesmo Shou, lê-se o seguinte:

晌提明或遝之行

O *brilho do sol envia seu esplendor ambiguamente, numa viagem.* Agora a palavra Hui tem dois significados: "obscuro" e "eclipse". Entendidas assim, as duas linhas ganham sentido: são uma referência a um eclipse solar. Do mesmo modo, vemos no Shou 68:

晉腹聯天視其畧

Visão escurecida; divisões; então volta a brilhar. O céu não conhece seus próprios limites pode ser interpretado como relato da passagem de um eclipse.

Esses dois Shou corresponderiam aos períodos compreendidos entre 14-19 e 20-24 de outubro.

O *Catalogue des eclipses de soleil et de lune relatées dans les documents chinois*, de P. Pierre Hoang, relaciona dezenove eclipses do sol entre 53 a.C. e o ano 18 de nossa era, observados

em Ch'ang An. Embora essas datas nem sempre correspondam às do *Canon der Finsternisse*, de Oppolzer (na verdade, um dos eclipses não foi citado nesse trabalho), os mapas desse mesmo Cânon mostram que no período em questão houve quatro eclipses totais na região de Ch'ang An. Este é um ponto importante porque os eclipses só são notados pelo observador casual se existe alguma perturbação visível na luz do dia. Somente os eclipses totais, com os fenômenos que os acompanham, inspiram temor. E três desses eclipses foram observados nas proximidades de Ch'ang An, onde Yang Hsiung viveu desde 13 a.C. Um deles aconteceu em 17 de julho de 27 a.C., e também foi presenciado perto da zona de Cheng Tu, onde Hsiung passou seus primeiros anos; outro, em 23 de novembro do ano 2 de nossa era; e um eclipse anular em 11 de outubro do ano 6 d.C. Este último, com sua coroa espetacular, deve ter sido magnífico, embora esse aspecto só pudesse ter sido observado a aproximadamente cento e cinqüenta quilômetros ao norte de Ch'ang An.

O outro eclipse, de 25 a.C., é entretanto o que suscita um interesse maior. Como o que ocorreu dois anos depois, poderia ter sido total ou parcial na região de Cheng Tu, mas, diferentemente do que aconteceu com os outros três, não pareceu digno de nota na capital. Esse eclipse teve como data o dia 23 de outubro, e assim corresponde ao Shou 68 do T'ai Hsüan Ching. Talvez não seja tão fora de propósito concluir que o Shou 68 é, na verdade, um relato do eclipse observado pelo filósofo Yang Hsiung.

Claro que isso não significa que o T'ai Hsüan Ching tenha sido escrito naquele mesmo ano ou logo em seguida aos fenômenos. Mas implica, sem dúvida, na certeza de que eles influenciaram o trabalho realizado por Yang Hsiung depois do ano 2 de nossa era.

O texto correspondente ao acontecimento de 23 de novembro encontra-se no Shou 75. Entretanto, nem esse nem os Shou 74 e 76 podem ser interpretados como informes do eclipse.

As conclusões que podemos tirar desses fatos são as seguintes:

a. O calendário do T'ai Hsüan Ching começa com o solstício de inverno.

b. Os textos dos Shou 67 e 68, correspondentes à terceira semana de outubro, referem-se a um eclipse soiar.

c. É provável que o único eclipse observado em Cheng Tu tenha sido o de 23 de outubro, em 25 a.C.

d. O T'ai Hsüan Ching foi escrito depois dessa data e completado antes do ano 2 de nossa era, quando Yang Hsiung teve oportunidade de observar outro eclipse total do sol.

Os 27 trigramas de Mestre Kuan.

O CALENDÁRIO DO T'AI HSÜAN

ANOS COMUNS

	manhã	tarde		manhã	tarde		manhã	tarde		manhã.	tarde.
DEZ. 22	1	2	FEV. 5	91	92	MAR. 23	183	184	MAI. 8	275	276
23	3	4	6	93	94	24	185	186	9	277	278
24	5	6	7	95	96	25	187	188	10	279	280
25	7	8	8	97	98	26	189	190	11	281	282
26	9	10	9	99	100	27	191	192	12	283	284
27	11	12	10	101	102	28	193	194	13	285	186
28	13	14	11	103	104	29	195	196	14	287	288
29	15	16	12	105	106	30	197	198	15	289	290
30	17	18	13	107	108	31	199	200	16	291	292
31	19	20	14	109	110	ABR. 1	201	202	17	293	294
			15	111	112	2	203	204	18	295	296
JAN. 1	21	22	16	113	114	3	205	206	19	297	298
2	23	24	17	115	116	4	207	208	20	299	300
3	25	26	18	117	118	5	209	210	21	301	302
4	27	28	19	119	120	6	211	212	22	303	304
5	29	30	20	121	122	7	213	214	23	305	306
6	31	32	21	123	124	8	215	216	24	307	308
7	33	34	22	125	126	9	217	218	25	309	310
8	35	36	23	127	128	10	219	220	26	311	312
9	37	38	24	129	130	11	221	222	27	313	314
10	39	40	25	131	132	12	223	224	28	315	316
11	41	42	26	133	134	13	225	226	29	317	318
12	43	44	27	135	136	14	227	228	30	319	320
13	45	46	28	137	138	15	229	230	31	321	322
14	47	48	MAR. 1	139	140	16	231	232	JUN. 1	323	324
15	49	50	2	141	142	17	233	234	2	325	326
16	51	52	3	143	144	18	235	236	3	327	328
17	53	54	4	145	146	19	237	238	4	329	330
18	55	56	5	147	148	20	239	240	5	331	332
19	57	58	6	149	150	21	241	242	6	333	334
20	59	60	7	151	152	22	243	244	7	335	336
21	61	62	8	153	154	23	245	246	8	337	338
22	63	64	9	155	156	24	247	248	9	339	340
23	65	66	10	157	158	25	249	250	10	341	342
24	67	68	11	159	160	26	251	252	11	343	344
25	69	70	12	161	162	27	253	254	12	345	346
26	71	72	13	163	164	28	255	256	13	347	348
27	73	74	14	165	166	29	257	258	14	349	350
28	75	76	15	167	168	30	259	260	15	351	352
29	77	78	16	169	170	MAI. 1	261	262	16	353	354
30	79	80	17	171	172	2	263	264	17	355	356
31	81	82	18	173	174	3	265	266	18	357	358
FEV. 1	83	84	19	175	176	4	267	268	19	359	360
2	85	86	20	177	178	5	269	270	20	361	362
3	87	88	21	179	180	6	271	272	21	363	364
4	89	90	22	181	182	7	273	274	22	365	365

ANOS COMUNS

	manhã	tarde
JUN. 23	366	367
24	368	369
25	370	371
26	372	373
27	374	375
28	376	377
29	378	379
30	380	381
JUL. 1	382	383
2	384	385
3	386	387
4	388	389
5	390	391
6	392	393
7	394	395
8	396	397
9	398	399
10	400	401
11	402	403
12	404	405
13	406	407
14	408	409
15	410	411
16	412	413
17	414	415
18	416	417
19	418	419
20	420	421
21	422	423
22	424	425
23	426	427
24	428	429
25	430	431
26	432	433
27	434	435
28	436	437
29	438	439
30	440	441
31	442	443
AGO. 1	444	445
2	446	447
3	448	449
4	450	451
5	452	453
6	454	455
7	456	457
AGO. 8	458	459
9	460	461
10	462	463
11	464	465
12	466	467
13	468	469
14	470	471
15	472	473
16	474	475
17	476	477
18	478	479
19	480	481
20	482	483
21	484	485
22	486	487
23	488	489
24	490	491
25	492	493
26	494	495
27	496	497
28	498	499
29	500	501
20	502	503
31	504	505
SET. 1	506	507
2	508	509
3	510	511
4	512	513
5	514	515
6	516	617
7	518	519
8	520	521
9	522	523
10	524	525
11	526	527
12	528	529
13	530	531
14	532	533
15	534	535
16	536	537
17	538	539
18	540	541
19	542	543
20	544	545
21	546	547
22	548	549
SET. 23	550	551
24	552	553
25	554	555
26	556	557
27	558	559
28	560	561
29	562	563
30	564	565
OUT. 1	566	567
2	568	569
3	570	571
4	572	573
5	574	575
6	576	577
7	578	579
8	580	581
9	582	583
10	584	585
11	586	587
12	588	589
13	590	591
14	592	593
15	594	595
16	596	597
17	598	599
18	600	601
19	602	603
20	604	605
21	606	607
22	608	609
23	610	611
24	612	613
25	614	615
26	616	617
27	618	619
28	620	621
29	622	623
30	624	625
31	626	627
NOV. 1	628	629
2	630	631
3	632	633
4	634	635
5	636	637
6	638	639
7	640	641
NOV. 8	642	643
9	644	645
10	646	647
11	648	649
12	650	651
13	652	653
14	654	655
15	656	657
16	658	659
17	660	661
18	662	663
19	664	665
20	666	667
21	668	669
22	670	671
23	672	673
24	674	675
25	676	677
26	678	679
27	680	681
28	682	683
29	684	685
30	686	687
DEZ. 1	688	689
2	690	691
3	692	693
4	694	695
5	696	697
6	698	699
7	700	701
8	702	703
9	704	705
10	706	707
11	708	709
12	710	711
13	712	713
14	714	715
15	716	717
16	718	719
17	720	721
18	722	723
19	724	725
20	726	727
21	728	729

ANOS BISSEXTOS

	manhã	tarde
DEZ. 22	1	1
23	2	3
24	4	5
25	6	7
26	8	9
27	10	11
28	12	13
29	14	15
30	16	17
31	18	19
JAN. 1	20	21
2	22	23
3	24	25
4	26	27
5	28	29
6	30	31
7	32	33
8	34	35
9	36	37
10	38	39
11	40	41
12	42	43
13	44	45
14	46	47
15	48	49
16	50	51
17	52	53
18	54	55
19	56	57
20	58	59
21	60	61
22	62	63
23	64	65
24	66	67
25	68	69
26	70	71
27	72	73
28	74	75
29	76	77
30	78	79
31	80	81
FEV. 1	82	83
2	84	85
3	86	87
4	88	89
FEV. 5	90	91
6	92	93
7	94	95
8	96	97
9	98	99
10	100	101
11	102	103
12	104	105
13	106	107
14	108	109
15	110	111
16	112	113
17	114	115
18	116	117
19	118	119
20	120	121
21	122	123
22	124	125
23	126	127
24	128	129
25	130	131
26	132	133
27	134	135
28	136	137
29	138	139
MAR. 1	140	141
2	142	143
3	144	145
4	146	147
5	148	149
6	150	151
7	152	153
8	154	155
9	156	157
10	158	159
11	160	161
12	162	163
13	164	165
14	166	167
15	168	169
16	170	171
17	172	173
18	174	175
19	176	177
20	178	179
21	180	181
MAR. 22	182	183
23	184	185
24	186	187
25	188	189
26	190	191
27	192	193
28	194	195
29	196	197
30	198	199
31	200	201
ABR. 1	202	203
2	204	205
3	206	207
4	208	209
5	210	211
6	212	213
7	214	215
8	216	217
9	218	219
10	220	221
11	222	223
12	224	225
13	226	227
14	228	229
15	230	231
16	232	233
17	234	235
18	236	237
19	238	239
20	240	241
21	242	243
22	244	245
23	246	247
24	248	249
25	250	251
26	252	253
27	254	255
28	256	257
29	258	259
30	260	261
MAI. 1	262	263
2	264	265
3	266	267
4	268	269
5	270	271
6	272	273
MAI. 7	274	275
8	276	277
9	278	279
10	280	281
11	282	283
12	284	285
13	286	287
14	288	289
15	290	291
16	292	293
17	294	295
18	296	297
19	298	299
20	300	301
21	302	303
22	304	305
23	306	307
24	308	309
25	310	311
26	312	313
27	314	315
28	316	317
29	318	319
30	320	321
31	322	323
JUN. 1	324	325
2	326	327
3	328	329
4	330	331
5	332	333
6	334	335
7	336	337
8	338	339
9	340	341
10	342	343
11	344	345
12	346	347
13	348	349
14	350	351
15	352	353
16	354	355
17	356	357
18	358	359
19	360	361
20	362	363
21	364	365

ANOS BISSEXTOS

	manhã	tarde
JUN. 22	365	366
23	367	368
24	369	370
25	371	372
26	373	374
27	375	376
28	377	378
29	379	380
30	381	382
JUL. 1	383	384
2	385	386
3	387	388
4	389	390
5	391	392
6	393	394
7	395	396
8	397	398
9	399	400
10	401	402
11	403	404
12	405	406
13	407	408
14	409	410
15	411	412
16	413	414
17	415	416
18	417	418
19	419	420
20	421	422
21	423	424
22	425	426
23	427	428
24	429	430
25	431	432
26	433	434
27	435	436
28	437	438
29	439	440
30	441	442
31	443	444
AGO. 1	445	446
2	447	448
3	449	450
4	451	452
5	453	454
6	455	456
AGO. 7	457	458
8	459	460
9	461	462
10	463	464
11	465	466
12	467	468
13	469	470
14	471	472
15	473	474
16	475	476
17	477	478
18	479	480
19	481	482
20	483	484
21	485	486
22	487	488
23	489	490
24	491	492
25	493	494
26	495	496
27	497	498
28	499	500
29	501	502
30	503	504
31	505	506
SET. 1	507	508
2	509	510
3	511	512
4	513	514
5	515	516
6	517	518
7	519	520
8	521	522
9	523	524
10	525	526
11	527	528
12	529	530
13	531	532
14	533	534
15	535	536
16	537	538
17	539	540
18	541	542
19	543	544
20	545	546
21	547	548
SET. 22	549	550
23	551	552
24	553	554
25	555	556
26	557	558
27	559	560
28	561	562
29	563	564
30	565	566
OUT. 1	567	568
2	569	570
3	571	572
4	573	574
5	575	576
6	577	578
7	579	580
8	581	582
9	583	584
10	585	586
11	587	588
12	589	590
13	591	592
14	593	594
15	595	596
16	597	598
17	599	600
18	601	602
19	603	604
20	605	606
21	607	608
22	609	610
23	611	612
24	613	614
25	615	616
26	617	618
27	619	620
28	621	622
29	623	624
30	625	626
31	627	628
NOV. 1	629	630
2	631	632
3	633	634
4	635	636
5	637	638
6	639	640
NOV. 7	641	642
8	643	644
9	645	646
10	647	648
11	649	650
12	651	652
13	653	654
14	655	656
15	657	658
16	659	660
17	661	662
18	663	664
19	665	666
20	667	668
21	669	670
22	671	672
23	673	674
24	675	676
25	677	678
26	679	680
27	681	682
28	683	684
29	685	686
30	687	688
DEZ. 1	689	690
2	691	692
3	693	694
4	695	696
5	697	698
6	699	700
7	701	702
8	703	704
9	705	706
10	707	708
11	709	710
12	711	712
13	713	714
14	715	716
15	717	718
16	719	720
17	721	722
18	723	724
19	725	726
20	727	728
21	729	729

COMO ENCONTRAR O T'IEN E O SHOU

Tsan	Shou	T'ien
1- 9	1	1
10- 18	2	1
19- 27	3	1
28- 36	4	1
37- 45	5	1
46- 54	6	1
55- 63	7	1
64- 72	8	1
73- 81	9	1
82- 90	10	2
91- 99	11	2
100-108	12	2
109-117	13	2
118-126	14	2
127-135	15	2
136-144	16	2
145-153	17	2
154-162	18	2
163-171	19	3
172-180	20	3
181-189	21	3
190-198	22	3
199-207	23	3
208-216	24	3
209-225	25	3
226-234	26	3
235-243	27	3
244-252	28	4
253-261	29	4
262-270	30	4
271-279	31	4
280-288	32	4
289-297	33	4
298-306	34	4
307-315	35	4
316-324	36	4
325-333	37	5
334-342	38	5
343-351	39	5
352-360	40	5
361-365	41	5
365-369	41	5
370-378	42	5
379-387	43	5
388-396	44	5
397-405	45	5
406-414	46	6
415-423	47	6
424-432	48	6
433-441	49	6
442-450	50	6
451-459	51	6
460-468	52	6
469-477	53	6
478-486	54	6
487-495	55	7
496-504	56	7
505-513	57	7
514-522	58	7
523-531	59	7
532-540	60	7
541-549	61	7
550-558	62	7
559-567	63	7
568-576	64	8
577-585	65	8
586-594	66	8
595-603	67	8
604-612	68	8
613-621	69	8
622-630	70	8
631-639	71	8
640-648	72	8
649-657	73	9
658-666	74	9
667-675	75	9
676-684	76	9
685-693	77	9
694-702	78	9
703-711	79	9
712-720	80	9
721-729	81	9

CONSULTANDO O T'AI HSÜAN CHING

Existem três métodos básicos que podem ser usados para as consultas ao T'ai Hsüan: o horoscópico, o numerológico e o milefólio.

Além disso, é possível encontrar outros sistemas a partir de combinações desses três.

O método horoscópico é bastante evidente: uma data importante (nascimento, o dia em que a consulta estiver sendo feita ou o do evento em questão) deve ser escolhida. Em seguida consulta-se o calendário do T'ai Hsüan Ching, a fim de encontrar o Tsan correspondente. É ele que vai remeter ao Shou apropriado.

O sistema numerológico parte de três coordenadas, que podem ser, por exemplo: a) o nome do consulente; b) a data; c) o local de nascimento. O número de letras contido nas palavras é somado e depois dividido por 9. O resultado deve ser então anotado (quando for 0, considera-se como total o 9). Os algarismos (da data de nascimento ou quaisquer outros) tam-

bém devem ser somados e divididos por 9. Os três resultados vão dar as três coordenadas. A primeira remeterá ao *T'ien*; a segunda, ao Shou desse *T'ien*; e a terceira ao Tsan pertencente a esse Shou.

O último método, que utiliza talos de milefólio (como no I Ching), ou pedaços de bambu, é explicado mais adiante.

Um sistema numerológico mais elaborado (e que também pode ser combinado com o horoscópico) requer o uso dos Quadrados Mágicos dos 729 Tsan. Nesse arranjo de nove quadrados mágicos (em que os números das colunas da borda de cada quadrado coincidem, tanto na vertical quanto na horizontal), todos os Tsan, de 1 a 729, foram dispostos de forma a que, se colocados uns sobre os outros, formando um cubo, os quadrados somem, a cada coluna, a quantia de 3 285. O mais fantástico é que no meio do quadro que fica ao centro desse arranjo vê-se o número 365 — exatamente a quantidade de dias qué compõe um ano.

É esta a chave que ajuda a entender o conceito do T'ai Hsüan Ching, porque explica não só a relação entre os Quadrados Mágicos e o calendário como também a harmonia existente entre este último e os Shou. Não é àtoa que o primeiro Shou, ao invés de denominar-se "primeiro", chama-se O Centro. E tanto o calendário quanto os Quadrados Mágicos ou o T'ai Hsüan giram em torno do centro: o 365.

Assim é fácil compreender por que motivo os filósofos antigos consideravam o T'ai Hsüan Ching um trabalho matematicamente elegante e numerologicamente harmônico. A divisão das quatro linhas em até três segmentos não é uma invenção arbitrária mas uma fórmula habilidosa, cuidadosamente estudada para fazer os 729 Tsan seguirem as normas do I Ching.

O Lo Shu

Imagino que alguns leitores conheçam este jogo, também chamado Diagrama do Rio e Quadrado Mágico de Nove Números. Famoso desde a época de Confúcio — que o citou em seu

Lun Yü (Antologia)*, lamentando: "O rio não oferece mais diagramas" —, ele foi provavelmente o primeiro quadrado mágico descoberto pela civilização. Cada um dos nove dígitos e dos nove diagramas tem um significado próprio:

⚌	1 Chi	吉	Boa sorte
⚍	2 Chiu	咎	Erro
⚎	3 Hsiang	祥	Presságio (de sorte ou de azar. Geralmente indica boa sorte, exceto quando vem acompanhado por ressalvas.)
⚏	4 Lin	文	Remorso, arrependimento
⚐	5 P'ing	平	Calma, equilíbrio
⚑	6 Hui	悔	Remorso, rejeição (veja o Shou 67)
⚒	7 Tsai	災	Catástrofes, desastres naturais (com fogo ou água)
⚓	8 Hsiu	休	Boa sorte, a não ser quando acompanhado de algum tipo de ressalva. Nesse caso significa um período de altos e baixos.
⚔	9 Hsiung	凶	Demônio, má sorte.

* Livro 9, capítulo 8.

O diagrama dos Quadrados Mágicos de Nove Números. Aqui, os nove números foram dispostos na forma de 3 x 3 Quadrados Mágicos Matemáticos. Lo Shu.

Erro Chiu	Demônio Hsiung	Remorso Lin
Calamidade Tsai	Média P'ing	Presságio Hsiang
Rejeição Hui	Sorte Chi	Fortuna Hsiu

O Quadrado Mágico Lo Shu.
(correspondente ao quadrado acima).

2	9	4
7	5	3
6	1	8

Um quadrado mágico em forma de tartaruga, impresso em lascas de madeira. Usado no Tibete como proteção contra os espíritos do mal.

Os tetragramas: bigramas duplos

Os mutacionistas (estudiosos do I Ching) sempre prestam muita atenção à estrutura das linhas dos diagramas. Se também atentarmos para os tetragramas dos 81 Shou, veremos que cada um deles poderia ser formado por dois bigramas. As linhas superiores corresponderiam ao Fang e ao Chou; as inferiores, ao Pu e ao Chia.

O tetragrama 11 ䷊ , por exemplo, seria o bigrama 2 dobrado.

Já o tetragrama 31 é o bigrama 4 repetido: ䷆

O tetragrama 13 ䷌ é formado pelos bigramas 2 (linhas superiores) e 4 (linhas inferiores).

Cada um dos nove bigramas, quando dobrados, compõe pelo menos um tetragrama. Em alguns casos, quando as linhas são diferentes, basta reverter o bigrama. Portanto, os tetragramas também podem ser interpretados à luz desses diagramas de duas linhas.

bigrama	bigramas dobrados.	bigramas refletidos	bigramas reversivos.
1 ䷀	1 ䷀		41 ䷮ 81 ䷁
2 ䷓	11 ䷊	29 ䷜	31 ䷞
3 ䷂	21 ䷔	57 ䷸	71 ䷢
4 ䷃	31 ䷆	13 ䷌	11 ䷊
5 ䷗	41 ䷮		1 ䷀ 81 ䷁
6 ䷅	51 ䷲	69 ䷧	71 ䷢
7 ䷳	61 ䷿	25 ䷤	21 ䷔
8 ䷇	71 ䷢	53 ䷴	51 ䷲
9 ䷠	81 ䷁		1 ䷀ 41 ䷮

Bigramas dobrados e refletidos.

As combinações dos bigramas que formam os 81 Shou estão na tabela seguinte, também conhecida por Quadrados Mágicos de Números Inteiros. (O uso da expressão "quadrados mágicos", neste caso, nada tem a ver com o sentido de termo matemático semelhante.)

Bigramas superiores (Fang + Shou).								Bigramas inferiores (Pu + Chia).
9 ☲	8 ☵	7 ☶	6 ☳	5 ☴	4 ☷	3 ☵	2 ☲	1 ☰
73	64	55	46	37	28	19	10	1
74	65	56	47	38	29	20	11	2
75	66	57	48	39	30	21	12	3
76	67	58	49	40	31	22	13	4
77	68	59	50	41	32	23	14	5
78	69	60	51	42	33	24	15	6
79	70	61	52	43	34	25	16	7
80	71	62	53	44	35	26	17	8
81	72	63	54	45	36	27	18	9

OS ASPECTOS DO TSAN RELATIVOS AO QUADRADO MÁGICO DE NOVE NÚMEROS[1].

1	1	42	1	83	7	124	7	165	4	206	4	247	1	288	1	329	7
2	5	43	5	84	2	125	2	166	8	207	8	248	5	289	9	330	2
3	9	44	9	85	6	126	6	167	3	208	7	249	9	290	4	331	6
4	4	45	4	86	1	127	5	168	7	209	2	250	4	291	8	332	1
5	8	46	3	87	5	128	9	169	2	210	6	251	8	292	3	333	5
6	3	47	7	88	9	129	4	170	6	211	1	252	3	293	7	334	4
7	7	48	2	89	4	130	8	171	1	212	5	253	2	294	2	335	8
8	2	49	6	90	8	131	3	172	9	213	9	254	6	295	6	336	3
9	6	50	1	91	7	132	7	173	4	214	4	255	1	296	1	337	7
10	5	51	5	92	2	133	2	174	8	215	8	256	5	297	5	338	2
11	9	52	9	93	6	134	6	175	3	216	3	257	9	298	4	339	6
12	4	53	4	94	1	135	1	176	7	217	2	258	4	299	8	340	1
13	8	54	8	95	5	136	9	177	2	218	6	259	8	300	3	341	5
14	3	55	7	96	9	137	4	178	6	219	1	260	3	301	7	342	9
15	7	56	2	97	4	138	8	179	1	220	5	261	7	302	2	343	8
16	2	57	6	98	8	139	3	180	5	221	9	262	6	303	6	344	3
17	6	58	1	99	3	140	7	181	4	222	4	263	1	304	1	345	7
18	1	59	5	100	2	141	2	182	8	223	8	264	5	305	5	346	2
19	9	60	9	101	6	142	6	183	3	224	3	265	9	306	9	347	6
20	4	61	4	102	1	143	1	184	7	225	7	266	4	307	8	348	1
21	8	62	8	103	5	144	5	185	2	226	6	267	8	308	3	349	5
22	3	63	3	104	9	145	4	186	6	227	1	268	3	309	7	350	9
23	7	64	2	105	4	146	8	187	1	228	5	269	7	310	2	351	4
24	2	65	6	106	8	147	3	188	5	229	9	270	2	311	6	352	3
25	6	66	1	107	3	148	7	189	9	230	4	271	1	312	1	353	7
26	1	67	5	108	7	149	2	190	8	231	8	272	5	313	5	354	2
27	5	68	9	109	6	150	6	191	3	232	3	273	9	314	9	355	6
28	4	69	4	110	1	151	1	192	7	233	7	274	4	315	4	356	1
29	8	70	8	111	5	152	5	193	2	234	2	275	8	316	3	357	5
30	3	71	3	112	9	153	9	194	6	235	1	276	3	317	7	358	9
31	7	72	7	113	4	154	8	195	1	236	5	277	7	318	2	359	4
32	2	73	6	114	8	155	3	196	5	237	9	278	2	319	6	360	8
33	6	74	1	115	3	156	7	197	9	238	4	279	6	320	1	361	7
34	1	75	5	116	7	157	2	198	4	239	8	280	5	321	5	362	2
35	5	76	9	117	2	158	6	199	3	240	3	281	9	322	9	363	6
36	9	77	4	118	1	159	1	200	7	241	7	282	4	323	4	364	1
37	8	78	8	119	5	160	5	201	2	242	2	283	8	324	8	365	5
38	3	79	3	120	9	161	9	202	6	243	6	284	3	325	9	366	9
39	7	80	7	121	4	162	4	203	1	244	7	285	7	326	4	367	4
40	2	81	2	122	8	163	5	204	5	245	2	286	2	327	8	368	8
41	6	82	3	123	3	164	9	205	9	246	6	287	6	328	3	369	3

OS ASPECTOS DO TSAN RELATIVOS AO QUADRADO MÁGICO DE NOVE NÚMEROS[2].

370	2	410	9	450	5	490	7	530	3	570	5	610	1	650	3	690	8
371	6	411	4	451	4	491	2	531	7	571	9	611	5	651	7	691	3
372	1	412	8	452	8	492	6	532	6	572	4	612	9	652	2	692	7
373	5	413	3	453	3	493	1	533	1	573	8	613	8	653	6	693	2
374	9	414	7	454	7	494	5	534	5	574	3	614	3	654	1	694	1
375	4	415	6	455	2	495	9	535	9	575	7	615	7	655	5	695	5
376	8	416	1	456	6	496	8	536	4	576	2	616	2	656	9	696	9
377	3	417	5	457	1	497	3	537	8	577	1	617	6	657	4	697	4
378	7	418	9	458	5	498	7	538	3	578	5	618	1	658	3	698	8
379	6	419	4	459	9	499	2	539	7	579	9	619	5	659	7	699	3
380	1	420	8	460	8	500	6	540	2	580	4	620	9	660	2	700	7
381	5	421	3	461	3	501	1	541	1	581	8	621	4	661	6	701	2
382	9	422	7	462	7	502	5	542	5	582	3	622	3	662	1	702	6
383	4	423	2	463	2	503	9	543	9	583	7	623	7	663	5	703	5
384	8	424	1	464	6	504	4	544	4	584	2	624	2	664	9	704	9
385	3	425	5	465	1	505	3	545	8	585	6	625	6	665	4	705	4
386	7	426	9	466	5	506	7	546	3	586	5	626	1	666	8	706	8
387	2	427	4	467	9	507	2	547	7	587	9	627	5	667	7	707	3
388	1	428	8	468	4	508	6	548	2	588	4	628	9	668	2	708	7
389	5	429	3	469	3	509	1	549	6	589	8	629	4	669	6	709	2
390	9	430	7	470	7	510	5	550	5	590	3	630	8	670	1	710	6
391	4	431	2	471	2	511	9	551	9	591	7	631	7	671	5	711	1
392	8	432	6	472	6	512	4	552	4	592	2	632	2	672	9	712	9
393	3	433	5	473	1	513	8	553	8	593	6	633	6	673	4	713	4
394	7	434	9	474	5	514	7	554	3	594	1	634	1	674	8	714	8
395	2	435	4	475	9	515	2	555	7	595	9	635	5	675	3	715	3
396	6	436	8	476	4	516	6	556	2	596	4	636	9	676	2	716	7
397	5	437	3	477	8	517	1	557	6	597	8	637	4	677	6	717	2
398	9	438	7	478	7	518	5	558	1	598	3	638	8	678	1	718	6
399	4	439	2	479	2	519	9	559	9	599	7	639	3	679	5	719	1
400	8	440	6	480	6	520	4	560	4	600	2	640	2	680	9	720	5
401	7	441	1	481	1	521	8	561	8	601	6	641	6	681	4	721	4
402	7	442	9	482	5	522	3	562	3	602	1	642	1	682	8	722	8
403	2	443	4	483	9	523	2	563	7	603	5	643	5	683	3	723	3
404	6	444	8	484	4	524	6	564	2	604	4	644	9	684	7	724	7
405	1	445	3	485	8	525	1	565	6	605	8	645	4	685	6	725	2
406	2	446	7	486	3	526	5	566	1	606	3	646	8	686	1	726	6
407	6	447	2	487	4	527	9	567	5	607	7	647	3	687	5	727	1
408	1	448	6	488	8	528	4	568	6	608	2	648	7	688	9	728	5
409	5	449	1	489	3	529	8	569	1	609	6	649	8	689	4	729	9

Consultas por meio de varas

O uso dos talos de mil-em-rama na consulta do I Ching e do T'ai Hsüan Ching acaba nos dando uma pista da origem dessas artes. A planta, respeitada como algo quase sagrado, deve ser ou a artemísia ou o milefólio (mil-em-rama), espécies afins das quais encontra-se grande variedade. Dois nomes botânicos surgiram para identificar a planta usada pelos puristas do I Ching: *Achillea millefolium* ou *Ptarmica sibirica*. Ela sugere que os primeiros praticantes do I Ching eram do norte da China ou do Turquestão, porque no sul chinês prevalecia a prática divinatória com varas de bambu. No norte, porém, o milefólio ainda hoje é planta comum, enquanto o bambu permanece como raridade em jardins bem protegidos.

Os bastões de salgueiro, no entanto, provavelmente também foram utilizados — e sem dúvida os métodos eram semelhantes. Para crescer, porém, o salgueiro exige lugares úmidos e escuros, enquanto o milefólio aparece com abundância nos campos e nos vastos capinzais das estepes. Também pode ser encontrado com freqüência no médio e no alto verão, ao longo das margens das rodovias. Certa vez consegui boa quantidade de varas de mil-em-rama num passeio solitário realizado num bairro ao norte de Londres.

O milefólio é bastante adequado ao jogo porque as hastes, quando secas, são ao mesmo tempo firmes e flexíveis: basta tirar-lhes as folhas. Procure escolher plantas com cerca de 1,2 m de altura e corte varas de aproximadamente 30 cm de comprimento. Os milefólios mais altos costumam dar dois bastões, mas na maioria das vezes são tão irregulares e torcidos que não são recomendados para o jogo. Retire as folhas e repare em como as varetas secam rapidamente, mantendo a tonalidade verde. (O que sobrava da planta era seco e moído para a feitura de iscas de artemísia; veja o comentário ao Shou 55, notando a ligação entre o I Ching e o moxabustão.)

As explicações a seguir foram baseadas nas instruções de K'uei Pi I Ching sobre o modo de consultar o I Ching. A edição de Shun Chen Tang — *Perfeição da escola da bondade* —, comparativamente, é recente (final da dinastia Ch'ing), embora baseada num trabalho bem mais antigo, mas não a ponto de pertencer à dinastia Ming *.

Nunca é demais lembrar a recomedação do professor Herbert Chatley, eminente sinologista: "Para se deixar levar completamente pelo ritual e pelo ambiente, o segredo é entrar num estado de êxtase que garante ser o processo inconsciente, guiado por espíritos".

Preâmbulo

Primeiro escolha um aposento tranqüilo, ideal para a consulta ao oráculo. A porta deve ficar no lado sul.

Uma mesa especial, de cerca de 1 m x 5 m, servirá para a manipulação das varetas, que devem estar numa caixa de cerca de 7 cm de diâmetro. (O texto ainda diz que essa caixa deve ser envolta com seda vermelha e guardada numa bolsa preta.)

Sobre a mesa coloque uma armação de madeira, na forma de uma prancha com pernas, com orifícios onde as varetas permanecem durante a manipulação. (O porquê dessa exigência fica claro na descrição de como usar as varas.) Ponha o incensário ao sul da prancha.

Antes da consulta, limpe bem o aposento. Prepare a pena, a tinta, a água, escovas e deixe um pote de verniz amarelo do lado leste do incensário, para gravar o resultado da manipulação. O jogo é feito na parte norte. Se for necessário, chame um assistente.

As varas devem ser retiradas da caixa e purificadas pelo incenso; uma prece é oferecida pelo sucesso da consulta. Quando ela terminar, guarde o material nos locais apropriados, queime mais um incenso, faça uma reverência a seu assistente (que também deve fazê-la a você) e saia com ele.

* O nome K'uei Pi denomina duas constelações chinesas (próximas a Peixes) associadas ao nascimento de sábios e mestres.

Manipulando as varas

A reconstrução do método de consulta ao T'ai Hsüan Ching que ensinamos aqui vai determinar as quatro linhas do tetragrama.

Pegue 64 varas.

Separe-as em três grupos, ao acaso.

Dirija-se ao primeiro grupo (o que está à sua *direita*) e faça três jogadas (*veja as instruções do Tsan, mais adiante*) até que sobrem 1, 2 ou nenhuma vareta. Ponha a sobra, se houver, de lado. Não existindo sobra, pegue uma vara do monte que acabou de ser feito com as retiradas.

Agora vá ao grupo do meio. Repita o processo e coloque as varetas que sobrarem junto à primeira sobra. Caso não haja sobra desta vez, faça como recomendado na jogada anterior.

É a vez do grupo da esquerda. Repita o processo.

Conte quantas varetas sobraram — três, quatro ou cinco.

Se forem três, significa que houve pelo menos uma sobra de um: isso remete ao T'ien.

A linha de baixo do Shou então já pode ser escrita. É a do T'ien, representada por um traço ininterrupto: ——

Se tiverem sobrado quatro varetas, significa que houve pelo menos uma sobra de dois.

Dois é o número do Jen, e por isso a linha de baixo do Shou é representada por um traço dividido ao meio: — —

Se a sobra tiver sido de cinco varetas, significa que pelo menos uma vez houve três restantes. Esse é o número do Ti, representado por um traço fragmentado duas vezes, que é como deve ser escrita a linha inferior do Shou: — —

As 64 varas estão juntas novamente. Repita todo o processo mais três vezes para determinar as outras linhas do Shou.

Determinando o Tsan

Pegue as 64 varas, retire uma e coloque-a à parte.

Divida-as agora em três grupos; o primeiro deve ser novamente o da direita.

Reúna os montes do meio e da esquerda.

Divida-os em três e junte o da direita ao primeiro grupo que você fez por ocasião da primeira divisão.

Mais uma vez ponha juntos os montes da esquerda e do meio; em seguida divida-os de novo em três. O da direita deve ficar com os dois que você separou nas duas jogadas anteriores.

Repita o processo novamente, de modo que ao primeiro grupo se unam três subgrupos.

Pegue-os e repita este mesmo processo nove vezes. A sobra será o número do Tsan.

Determinando o Tsan 2

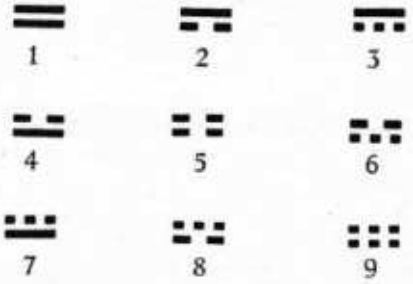
Este segundo método leva em conta o arranjo de 729 hexagramas (em diagramas de seis linhas) dividido em três. Assim:

1 365 729

Se o número de linhas do diagrama for diminuído para cinco, o total de diagramas possível (com cada linha dividida em três partes) é de 273.

Para consultar o T'ai Hsüan Ching com hexagramas (de seis linhas), é preciso aumentar o número de cálculos das varetas também para seis, usando o método de manipulação descrito anteriormente.

Voltando ao número do Tsan: ele pode ser calculado de forma bastante simples. As quatro primeiras linhas do hexagrama representam o Shou; as outras duas, a divisão do Shou em Tsan:



1 2 3

4 5 6

7 8 9

Os textos dos Tsan

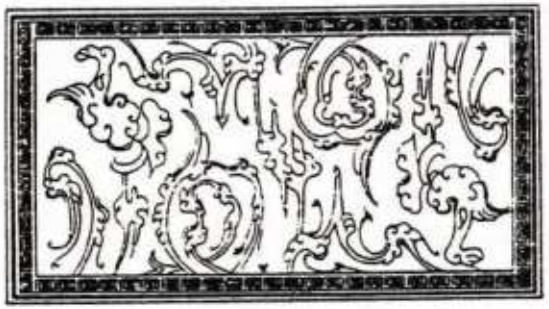
Como já explicamos na "Introdução", embora as edições "standard" do T'ai Hsüan Ching mostrem o texto dividido em Tsan, não há meios de se ter certeza de que isso foi feito originalmente por Yang Hsiung. Por esse motivo, depois de encontrar o Shou que inclui o número do Tsan procurado, um problema se apresenta: saber a que parte do texto do Shou pertence esse Tsan específico.

Nos textos mais longos, os números colocados ao lado dos versos indicam sua correspondência com os Tsan. Mas com freqüência a abertura (e às vezes outros versos) é importante para todos os Tsan existentes no Shou. Portanto, a regra é: os versos não numerados se aplicam a todos os Tsan que determinado Shou contenha.

Em outros casos, nos quais os textos do Shou têm uma continuação tão óbvia que seria um erro dividi-los ou não haja versos oraculares (como no Shou 67), um aspecto divinatório pode ser obtido a partir do Lo Shu (Quadrado Mágico de Nove Números) aplicado à numerologia dos 729 Tsan. Isso pode ser feito cruzando a lista dos Aspectos dos Tsan com o diagrama do Lo Shu.

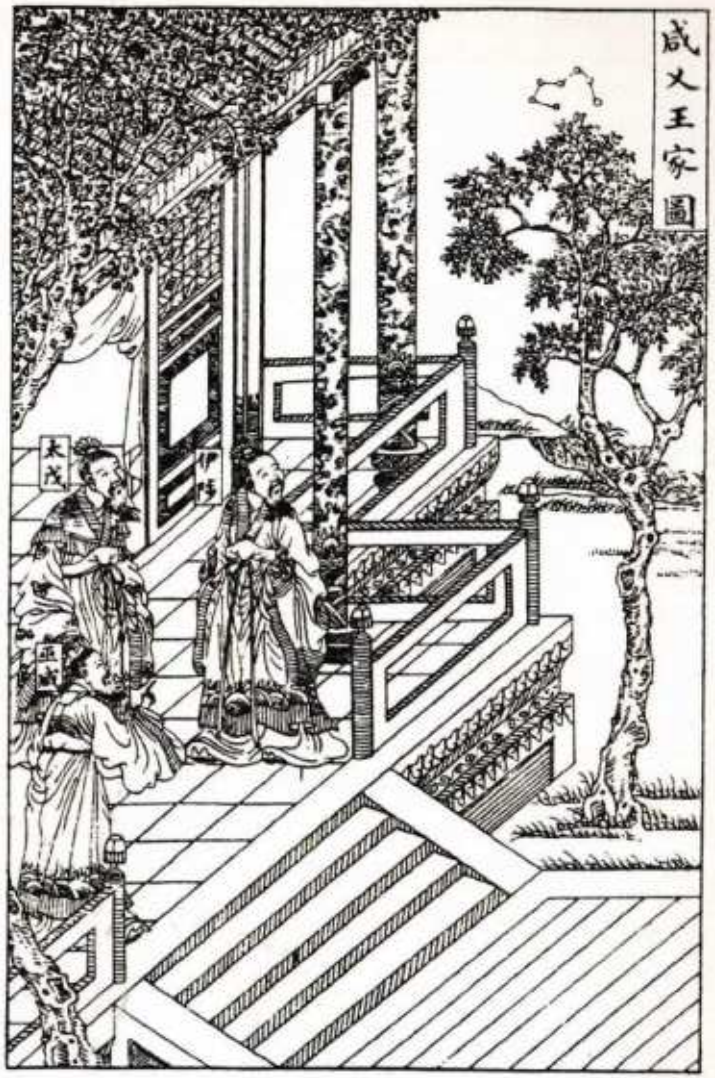
Quando não houver parte referente aos Tsan, é porque o texto do Shou, inteiro, aplica-se ao caso. O significado, no entanto, pode vir a ser modificado pelo Lo Shu.

De qualquer maneira, é sempre recomendável ler todo o texto do Shou em que se encontra o Tsan procurado, para entender o contexto no qual o trecho se insere.



A partir dos Quadrados Mágicos é possível encontrar outro modo de consultar o T'ai Hsüan Ching. Ache as três coordenadas e procure o Tsan entre os Quadrados Mágicos mediante a intersecção dos lados e camadas. Esses termos designam as três direções de onde o cubo pode ser visto: os lados são, como o nome indica, as laterais; quanto às camadas, vão do topo à parte inferior do cubo, e de lateral a lateral. Use uma coordenada para encontrar o lado, a segunda para achar uma das camadas e com a terceira busque a outra camada. Então você poderá chegar ao número correto, que fica no ponto em que essas três direções se encontram.

É de difícil visualização, e por isso vou dar outro exemplo. Primeiro decida qual coluna do Quadrado Mágico contém o Tsan (dando à coluna da base de cada Quadrado Mágico o número 1). Em seguida escolha o Quadrado Mágico que você vai usar por meio da segunda coordenada e, finalmente, vá à coluna desse quadrado que contém a terceira coordenada.



Bondade e maldade estão gravadas nas quatro estrelas da Ursa Maior.

Presa por um gancho, a faixa pende e passa pelo anel de jade.

Shou 2

Segunda parte

OS SHOU

Shou 1
Tsan 1-9
CHUNG
O Centro

中

Energia ativa
Latente, germinando

No Palácio Amarelo
Não há o que seja não.
Isto também não é segredo? *1*

A mente luta contra o segredo
Que pode explicar o Yin e o Yang. *2/2*

O dragão se lança do Centro
A cabeça e o rabo são símbolos que revelam
Como isso será utilizado. *3-4/3-5*

O Erário está vazio:
Por isso os grandes representam a vida negada. *6/6*

O sol é o chefe, no céu:
As estações são pela sorte ordenadas. *7/7*

O olhar da lua é amplo:
Ao contrário das luzes do oeste. *8/8*

O amarelo não é amarelo
De um lado para outro segue a rotina do outono. *9/9*

中

Comentário

Como acontece com quase todos os Shou, o número de estrofes divinatórias é consideravelmente inferior a nove, a soma dos Tsan contidos em cada Shou. Neste caso existem cinco estrofes, não incluída aí a abertura, parecida com as próximas 40. Os versos que vêm a seguir, filosóficos, demonstram claramente que o T'ai Hsüan foi usado como calendário ao descrever o inverno, quando a vida ainda dorme. Yang Hsiung ligou essa idéia ao Chung: esta é a semente da qual brotam todos os outros Shou. O dragão (de significado cosmológico) também é considerado o Centro (ou Chung).

Na terceira estrofe, Yang Hsiung mostra como o T'ai Hsüan pode intrigar o leitor ao mesmo tempo que prova a superioridade da obra sobre as outras filosofias: cita o princípio da dualidade, que nos tempos modernos acabou aceito na forma das leis da ciência e da matemática.

"Sol" e "lua", em chinês, significam o mesmo que "dia" e "noite"; embora isso não seja importante no caso deste texto, é relevante quando considerado um simbolismo escrito por alguém que faz previsões.

A estrofe final contém uma construção que aparece inúmeras vezes no T'ai Hsüan: "A" não é "A" (veja, como exemplo, os Shou 5 e 25). Em *Researches on the I Ching*, o único outro trabalho em língua européia que trata do T'ai Hsüan, I. K. Shchutskii traduz a frase como "amarelado não é amarelado", remetendo-se à cor das folhas no outono; esta não é, no entanto, minha opinião. Vale lembrar que o amarelo é uma cor imperial. "Metal amarelo", por exemplo, significa "ouro". O amarelo também é a cor da Terra no sistema dos cinco elementos.

A característica final deste Shou, traduzido aqui como "rotina" mas que também quer dizer método, hábitos e freqüência, é o título do Shou 51.

Shou 2
Tsan 10-18
CHOU
Ambiente

周

䷋

Energia ativa
Rodeando a mente.

Acaso a criação não começou
no reunir das coisas em grupos?

As recompensas estão
no coração do paraíso.
Virtude notável
se assim for. Ou se não for. *1/10*

As plantas são o eixo central
sem o qual o mundo
respiraria com dificuldade. *2/11*

Me deixa.
Entra em mim. *3/12*

Bondade e maldade estão gravadas
nas quatro estrelas da Ursa Maior. *4/13*

Presa por um gancho, a faixa pende
e passa pelo anel de jade. *5/14*

Uma casinha humilde, dourada,
e um aviso:
o pobre não é senhor dos meios. *6/15*

O símbolo do CHOU
é a honestidade,
que ascende
e perfuma o céu. *7/16*

Os olhos, cegos para o indecente,
vêem amigos serem recompensados
por serem incapazes de inspirar
lealdade. *8/17*

Recompensas por viagens
para fora do corpo.
Calamidades assim
não são tão grandes. *9/18*

周

Comentário

Quanto simbolismo e filosofia contêm estas poucas linhas! As duas primeiras estrofes podem ser entendidas como referência às forças que unem os átomos. O hidrogênio é um simples átomo; na criação do universo, todos os átomos foram gerados de outros simples átomos.

Outro aspecto que remete às ciências naturais está nas estrofes quatro e cinco — como Yang Hsiung podia saber, no século 10 a.C., que as plantas, por meio do processo da fotossíntese, oferecem oxigênio para a vida animal? *Me deixa. Entra em mim.* Será que isso não se refere à respiração, ao oxigênio que sai das plantas e penetra os animais — ambas criaturas viventes, segundo o Chou?

As "quatro estrelas da Ursa Maior" dizem respeito às quatro estrelas que formam o corpo da "concha do norte" Pei Tou (北斗), que aponta para a estrela polar, símbolo da virtude.

O ideograma K'uei (魁) também pode significar uma estrela específica, e neste sentido trata-se da deidade dominante da constelação; além disso, por extensão relaciona-se ao patrono da literatura. Portanto a estrofe também pode ser interpretada como "Bondade e maldade revelam-se pelo (espírito da) literatura", ou seja: o conhecimento do bem e do mal, o discernimento por meio da aprendizagem.

Várias estrofes referem-se às recompensas oferecidas pelo céu, ou paraíso, aos virtuosos — mas as últimas frases são demasiadamente misteriosas. Não acredito que se relacionem a uma projeção astral. Talvez possam ser interpretadas mais claramente à luz das questões colocadas pelo T'ai Hsüan. Existem duas estrofes que são na verdade presságios: a que faz referência à casinha (a casa de um homem pobre) e aquela que fala da faixa (significando honra) que pende e passa por um anel de jade (uma grande honra).

"Chou" é o nome da dinastia que precede a Han (em cujo reinado o T'ai Hsüan foi escrito), e "Chou I" (周易) significa "o livro das mutações do Chou", e é o nome que costuma ser dado ao I Ching pelos acadêmicos. Similarmente, "Chung" é em geral utilizado quando se pretende falar da China, seu povo ou seu idioma.

O ideograma para "olhos cegos", na penúltima estrofe, é o título do Shou 68, Meng.

Shou 3
Tsan 19-27
HSIEN
Lentamente

賢

䷃

Energia ativa.

De repente acorda, se move,
e assim devagar, lentamente,
surgem as dificuldades da vida.

O amarelo é puro
em segredo.
Invisíveis, suas
fronteiras guardam
tudo o que nasce.
Desde a origem. *1/19*

O amarelo não é puro.
Submete-se à origem. *2/20*

Vermelha:
o filho sustenta, ampara; *3/21*

o presságio principal indica a finalidade. *4/22*

Me exterminando.
Nenhuma virtude em
usar a força
e esquecer
a perícia. *5/23*

A carruagem vence
montanhas, abismos,
conduzida por alguém
sentado lá em cima. *6/24*

Sublime, majestosa,
alta, louvada montanha.
A seus pés está o rio,
a arrebentação. *7/25*

Homens navegam aquelas águas.
Remando em harmonia,
passariam facilmente por elas. *8/26*

Grande, louvada montanha.
Rio desarmoniosamente navegado.
Habilidade? Nenhuma. *9/27*

Comentário

As palavras de abertura deste Shou são citadas no dicionário *K'ang Hsi* para ilustrar o ideograma-título deste Shou, Hsien ( ), ou lento e laborioso — um ideograma raro até mesmo no seu uso clássico. Ele é citado também do *Giles' dictionary*, com a seguinte tradução: "Quando a respiração da primavera começa, lentamente o movimento se inicia".

O Shou corresponde à primeira semana de janeiro, e por isso não poderia estar ligado a um período no qual a "respiração da primavera" tenha começado. Em vez disso, "invisível" é a germinação das primeiras plantas do ano, talvez o açafrão amarelo. O ideograma final do verso de abertura é o mesmo do título do Shou 79 (Dificuldades). Não deve ser por coincidência que o Shou 79 é o terceiro antes do fim, o complemento deste.

"Amarelo" é o tom da Terra; "vermelha", a cor do elemento fogo.

Aqui, todos os versos são presságios, obscuros em maior ou menor grau, que o consulente deve interpretar à luz das circunstâncias em que estiver envolvido.

Existem freqüentes referências a "montanha" e "abismo" ao longo do T'ai Hsüan, e sem dúvida essas são referências aos altos e baixos da vida. O significado de "abismo" foi explicado nas páginas iniciais.

A contradição entre os pares de versos se aplica, claro, ao Tsan que prevalece na leitura do Shou.

"O presságio principal" é o significado literal de dois ideogramas, Yuan Chen, também partes da fórmula de abertura, ou fórmula cabalística mágica do I Ching, e por isso são virtualmente intraduzíveis.

Shou 4
Tsan 28-36
HSIEN
Barreira

閑

☲

Energia ativa.
Lenta e segura
barreira do Yin.

Depois da tarefa feita
vem o fechamento.

A cobra se curva à lama. *1/28*

Sem o galo, a galinha morrerá.
Nenhum deles concederá presentes. *2/29*

HSIEN é o esconderijo
onde se engastam pedras
preciosas. *3/30*

A barreira do pedágio
carece de ferrolho.
Põe de lado
a chave dourada. *4/31*

HSIEN [Shou 3] significa "lentamente";
HSIEN [Shou 4] significa "barreira". *5/32*

Extirpo de mim vilania e maldade:
pedra mói pedra. *6/33*

Aos poucos fecham-se as barreiras.
Há pressa em tirar as dúvidas
da consciência do inferior. *7/34*

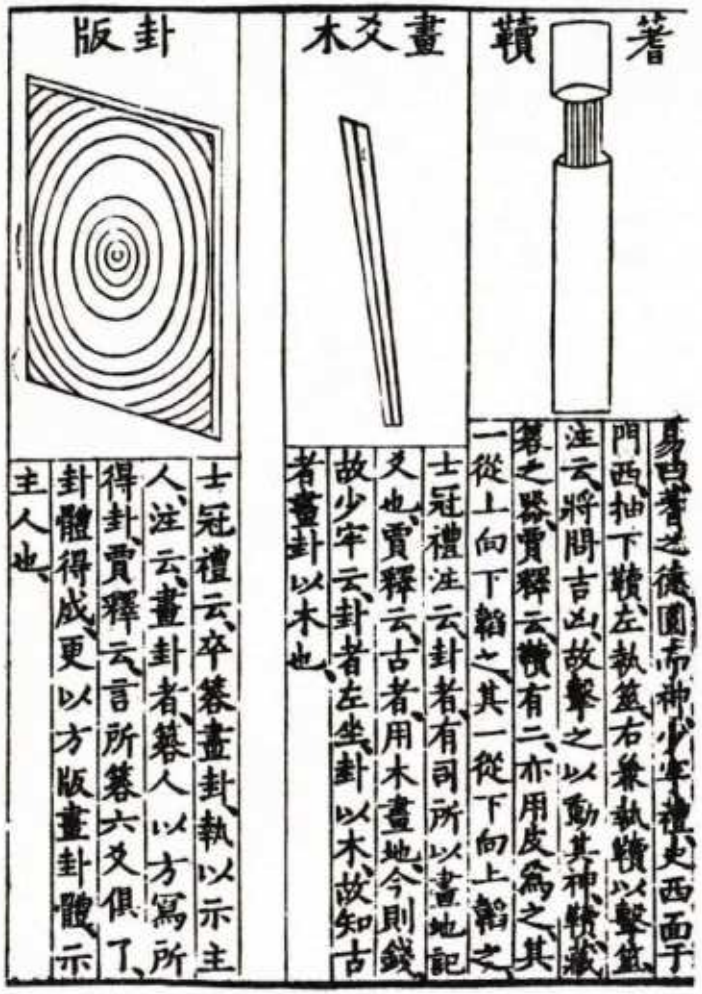
Vermelho, fétido,
banido da fronteira,
ele entra na casa.
Cheio de medo. *8/35*

Depois de fechado o portão
vem o vazio. *9/36*

閑

Comentário

As numerosas remissões ao Shou anterior não deixam dúvida sobre o fato de que os dois Shou têm idêntica pronúncia. A segunda estrofe talvez seja uma referência ao 31.º hexagrama do I Ching. Com exceção das duas primeiras estrofes, o texto todo tem caráter divinatório. *Pedra mói pedra* (ou "diamante corta diamante") pode ser entendida como "crueldade opressiva" ou "torturante".



Shou 5
Tsan 37-45
SHAO
O mínimo

Energia ativa.
Calma e seguramente,
mostra o abismo escuro.

O elemento se solidifica;
pode criar a si mesmo.
Um aloés em chamas.

Pobreza, miséria,
falsos rumores
de ajuda.
Nenhuma proteção
ao chefe. *1/37 - 2/38*

A Terra destrói a si mesma
em torrentes. *3/39*

A Terra destrói por si mesma
os últimos ídolos do homem. *4/40 - 5/41*

O pobre observa os presentes dos ricos. *6/42*

Pobreza não é pobreza:
alguém planeja auxílio. *7/43 - 8/44*

Chuvas leves:
os vales começam
a germinar.
A humildade é a paz. *9/45*

Comentário

A Terra agindo sobre si mesma é uma referência ao "Ti" das três partes do T'ai Hsüan. O tetragrama do Shao tem duas linhas ininterruptas (T'ien) e duas linhas Jen mas não Ti. Por isso é total e igualmente dominada pelas forças ativas e neutras. A ausência de linhas Jen explica o violento simbolismo dos versos que falam da Terra.

O aloés é uma planta que nasce de repente, com inesperadas e enormes flores. A variedade mencionada pelo texto é a *Allium odorum* (juntei a expressão "em chamas" tentando reforçar o simbolismo). Ch'en Jen Hsi sugere em seu comentário que esse verso significa: "A humildade é em si a recompensa", oferecendo uma alternativa à leitura do aloés.

Os presságios remetem à pobreza e à ajuda exterior.

Observe que o título Shao, o mínimo, nunca é mencionado no texto.

Shou 6
Tsan 46-54
LI
Atribulações

Energia ativa.
De cada casal
nascem pequenas criaturas.
E todas as espécies
se acasalam.

Atribulações nas entranhas:
o superior virou as costas ao centro.
Lá fora existem lutas. *1/46*

No sudeste, as fêmeas de rinocerontes
arremessam-se para a frente.
No noroeste, uma flecha. *2/47 - 3/48*

Os compassos dos desenhistas,
o esquadro do carpinteiro,
o nível da água e a linha de prumo
não têm similaridades manifestas. *4/49 - 5/50*

Destruir e procriar
são dois lados da mesma estrada.
A harmonia do centro é o caminho. *6/51 - 7/52*

O celeiro de inteligência para a galinha.
Ao contrário da morada do papa-figo. *8/53*

Transgredir a lei, mérito e destreza de um ano. *9/54*

兕

Comentário

Com exceção do verso de abertura, que indica fatos naturais e inerentes à fase pré-primaveril, a maioria do texto tem um caráter místico. A rinoceronte-fêmea, Ssu (兕), não é o animal que qualquer um de nós pode ver num zoológico mas uma criatura mítica, a fêmea de algum tipo de búfalo com um ou três chifres (talvez um unicórnio). A luz de seu chifre em chamas nos leva a pensar em seres emergindo de locais profundos, escuros, da água. O companheiro desta rinoceronte-fêmea é Hsi, e a ilustração dos dois está na página 163. Por ela você vai perceber que nenhuma das criaturas lembra, nem mesmo remotamente, os rinocerontes, embora uma delas pareça ter alguma semelhança com o unicórnio da lenda ocidental. Além das cores das criaturas, repare nos pés. Ssu aparece novamente no Shou 43.

Na mesma estrofe, *arremessam-se para a frente* é igual ao ideograma usado para identificar as plantas que começam a germinar nos vales, citadas no Shou 5. Há outras remissões neste texto, que infelizmente não são fáceis de mostrar numa tradução; mas talvez seja importante observar que o *papa-figo* da penúltima estrofe é o mesmo da abertura do Shou. O ideograma que o representa é igual ao usado para o nome do 30.º hexagrama do I Ching, normalmente traduzido por "brilho".

Compare a quarta estrofe com a terceira do Shou 29; os instrumentos estão associados a elementos, cores, ofícios e ministérios, como segue:

Compassos: madeira; verde; agricultura.

Esquadro: metal; branca; justiça.

Linha de prumo: Terra; amarela; o Estado.

O significado dos dois últimos versos é um enigma, a menos que se imagine uma imagem astrológica. Segundo Ch'en

Jen Hsi, o *celeiro* da inteligência é o T'ai Sui, ou Estrela Anual — o planeta Júpiter. Suas doze órbitas anuais indicam os doze anos do Grande Círculo, popularmente conhecidos por nomes como rato, boi, tigre e outros animais que compõem o horóscopo chinês. A "galinha" é o planeta do elemento metal, Vênus, também chamado de Grande Branco, ou T'ai Peh. Por *morada*, ou Hsiu, entendem-se as casas lunares. O texto final é uma obscura alusão à conjunção de Vênus e Júpiter na mesma casa lunar e às conseqüências que advêm disso.

Shou 7
Tsan 55-63
SHANG
Topo (Ascender)

Energia ativa.
O nascimento das coisas,
a criação,
brotam juntas da Terra.
E crescem em direção ao topo.

No topo, a pureza.
O coração se oprime,
estampando, esculpindo. *1/55*

O ruído das garças ascende aos céus:
o Eu sobe a escada antiga.
As ordens do céu
desconhecem razões. *2/56 - 3/57*

Na subida ao local do encontro,
roupas em desalinho,
fino vestuário açoitado.
O viajante nem sequer é cumprimentado. *4/58 - 6/60*

A subida é perigosa;
A escada, desgastada.
O sábio que vai não volta. *7/61 - 9/63*

Comentário

Shang é uma palavra muito comum para indicar "topo" e "ascender". Ainda que o texto faça uso de vários termos que

significam subir e ascender, lancei mão de "topo" apenas onde aparece o ideograma.

A garça simboliza longevidade; outra palavra para ancião, de vida longa, aparece na mesma estrofe, tornando-a mais compreensível — é referência a uma vida longa e respeitada.

No seu caráter divinatório, o texto é surpreendentemente ambíguo.

Shou 8
Tsan 64-72
KAN (CH'IEN)
Opor (Milhões)

Energia ativa
sustentando as coisas.
Isso também não é
aprofundar?

Matéria resistente; rangidos;
então se incendeia, e penetra. *1/64 - 3/66*

Palavras hostis (um milhão de palavras)
penetrando os ossos. *4/67 - 6/69*

Milhões de nuvens
caem do céu. *7/70 - 9/72*

Comentário

Neste texto curto a única dificuldade repousa no título. Em todas as edições fica claro que Kan (干) significa opor.

No entanto, este ideograma é muito semelhante ao que representa Ch'ien (千), que indica "milhões". E talvez o texto faça mais sentido se interpretado dessa maneira.

Ofereço a alternativa sempre que o ideograma Kan aparece.

Shou 9
Tsan 73-81
SHU
Penetrante

Energia ativa.
Forte por dentro
mas fraca por fora.

Coisas inteiras
suportam o penetrar.
O justo e o grande
também entram.

Nós mesmos acatamos a autoridade
e lhe dedicamos respeito.
A excelência equivale
à adequação e à virtude.
Acatar a autoridade
e mostrar respeito
é adequado e virtuoso.
Imagine se nada disso existisse! *1/73 - 3/75*

Excesso de comida e bebida
traz a obesidade.
Não há lisonja nisso. *4/76 - 6/78*

Agora, nove horas, é dia pleno.
Chances no caminho do servo:
aquele que pode ouvir. *7/79 - 9/81*

筮

Comentário

Em primeiro lugar, o nome do Shou, Shu, pode significar "penetrante", como foi traduzido aqui, ou "semeadura", no sentido de plantar sementes. Observe a ligação entre o título do Shou e o texto anterior, em que há referências a penetrar.

Outro ponto curioso, que talvez não tenha nenhum significado, é o fato de o tetragrama ter certa semelhança com o ideograma (示) Shih, indicando presságio. Por causa disso, este deixa de ser o caminho adequado para entender o ideograma deste Shou, que inclui o radical (爻), ou um dos diagramas do I Ching. (Veja também o Shou 55.)

Este pequeno texto contém uma das muitas homilias breves ao virtuosismo, que aparece ao longo do T'ai Hsüan.

Wu Wang, primeiro soberano da dinastia Chou, consulta uma casca de tartaruga e varas de milefólio. Foi depois da dinastia Chou que o Chou I, ou Livro das Mutações, ganhou esse nome.

Há erros na consulta aos milefólios.
Mas, na tartaruga, o bem emerge da lama.

Shou 12

Shou 10
Tsan 82-90
HSIEN
Louvar

Energia ativa,
ajuda o escondido
a mudar de pele.

Auxilia a vida
quem adquire hábitos
virtuosos.
Mesmo que não
os pratique. *1/82*

Admira o bom senso
de homens venturosos e justos. *2/83*

Não fortuito.
Grandes mentiras.
Ainda o desvio. *3/84 - 4/85*

Talvez a honestidade,
talvez a asa de um pássaro
aponte o sábio. *5/86*

São falsas essas
distorções antigas.
A tolerância começa
no boato cruel. *6/87 - 7/88*

O eixo da carruagem se dobra:
o cabo se quebra.
Por causa disso
quatro cavalos caem
na armadilha. *8/89*

Os nobres cospem sangue. *9/90*

Comentário

A única observação é que o primeiro ideograma depois da abertura, Yang Ch'i, é Tsan, auxílio — termo que Yang Hsiung usa para referir-se às subdivisões do Shou.

Cospem sangue significa "caluniar"; aqui existem três referências a falsas doutrinas.

Outra indicação dos quatro cavalos aparece no Shou 28.

Shou 11
Tsan 91-99
CH'A
Errar

Energia ativa,
agitando-se, explode.

No Oriente, a causa suprema.
Multidões em harmonia.
O elemento CH'A, o erro,
se disfarça e se esconde.

O movimento é benéfico,
a imobilidade, maléfica. *1/91*

Há quem se acabe e morra
tentando alcançar a luminosidade radiante. *2/92 - 3/93*

Alquebrada, essa gente
atravessa o portão
e entra, buscando o outro Centro. *4/94*

O Grande tropeça ao passar
pelo portão,
e não entra na casa. *5/95*

Pés amarrados,
seus passos são hesitantes. *6/96*

As botas... os eixos das carroças...
Cervos sem rabo...
Cenas que o fogo destrói. *7/97 - 8/98*

Na cidade incendiada,
um toco de árvore resiste.
Talvez seja verde
quando florescer. *9/99*

Comentário

Há uma ligação muito estreita entre as últimas estrofes. As botas remetem aos pés amarrados que hesitam (provavelmente calçados com elas); a destruição pelo fogo relaciona-se à cidade incendiada onde um toco de árvore se salva, lembrando a renovação e o renascer. Os cervos sem rabo, no entanto, parecem não ligar-se a nada — o que, na verdade, é uma característica do T'ai Hsüan Ching.

Há dois tipos distintos de imagem neste texto: os primeiros versos, mais filosóficos, sugerem cuidado nas atitudes que se quer tomar, para que o caminho não seja tortuoso nem leve à distorção de objetivos. Na segunda parte temos a imagem de um personagem grande tropeçando ao passar por um portão e em seguida a imagem da cidade tomada pelo fogo; sem adornos (as botas), com humildade, ele certamente atravessaria o portão (obstáculo) e entraria na casa (objetivo), que, apesar de oferecer perigos (o incêndio), traz a renovação da vida (o florescer da árvore).

"No Oriente, a causa suprema" é uma referência ao sol. Já o "outro Centro" é idéia aberta a todo tipo de interpretação. Cada qual deve encontrar a sua, levando em conta os problemas e as circunstâncias que atravessa.

Shou 12
Tsan 100-108
T'UNG
O jovem

童

䷃

Energia ativa.
Começa a alçar vôo.

O elemento T'UNG, o jovem,
inexperiente,
não possui o conhecimento. *1/100*

Há erros na consulta aos milefólios.
Mas, na tartaruga, o bem emerge da lama. *2/101 - 3/102*

A riqueza surge no leste,
de manhã.
Mas sua luz não é suficiente
para vencer as nuvens. *4/103 - 5/104*

O visitante entra, porém,
atravessando as cortinas. *6/105*

Longe o jovem
estuda com o filósofo vermelho. *7/106 - 8/107*

T'UNG, os cervos sem rabo marram.
Na cabeça, as cinzas
das construções. *9/108*

童

Comentário

Neste texto aparecem novamente os cervos sem rabo do Shou anterior. Jovens, eles marram, cabeça contra cabeça, num hábito saudável e muito próprio da juventude: ir fundo e aprender com os próprios erros. A "cabeça" da última estrofe, porém, não se refere aos animais. O ideograma que corresponde a ela (首) é o mesmo que representa a palavra Shou. Por isso o termo "cabeça", aqui, significa o próprio texto. Por outro lado, como o que vem a seguir remete ao Shou anterior (o fogo transformou as construções da cidade em cinzas), este Shou deve ser interpretado como uma extensão do anterior: o jovem erra, exalta-se, "incendeia" as velhas idéias para construir novas, renasce e faz renascer.

Mas não é só. Não podemos esquecer que o quarto hexagrama do I Ching, Meng, tem sido freqüentemente traduzido por "inexperiência da juventude" — imagem muito próxima deste texto.

A riqueza que surge no leste é o sol. Com o céu nublado, porém, seus raios não iluminam tanto quanto em dia claro. A perseverança, no entanto, faz com que ele aos poucos "atravesse as cortinas" (nuvens) — metáforas que o consulente deve saber traduzir para seu momento pessoal.

O "filósofo vermelho" é o nome de um anão que, conta a lenda, comeu cinabrita (óxido de mercúrio, uma substância altamente tóxica) e por causa disso não só viu sua vida prolongada como também conseguiu transformar metais básicos em ouro (os metais que possuem o mercúrio como componente têm um brilho prateado, o que talvez explique a origem da lenda). A idéia que vem dessa estrofe é o aprendizado com a experiência — embora audacioso, o jovem não tem o conhecimento, que só virá com o tempo e com a ajuda de pessoas mais maduras.

Chou Kung, irmão mais novo de Wu Wang, consulta cascas de tartarugas.

Shou 13
Tsan 109-117
TSENG
Crescimento

增

䷩

Energia ativa.
Cresce a exuberante vegetação.
Diariamente, tudo cresce,
prosperando imperceptivelmente.

Ouça o oráculo!
O TSENG avança na escuridão.
Por dentro é diferente. *1/109*

Ouça o oráculo!
O TSENG avança na escuridão.
Por fora, os homens não conseguem. *2/110*

Não existe crescimento;
é a orientação. *3/111*

Sim, existe crescimento;
é a luz na escuridão. *4/112*

Unida, a multidão
brilha e atravessa pântanos. *5/113*

Crescer é algo nobre.
Apaga marcas que ficaram
para trás. *6/114*

Este apagar, porém,
pode ferir.
Toda ação traz alguma desvantagem. *7/115*

Mesmo íngremes,
as montanhas mais altas
jamais se transformam em ruínas. *8/116*

Confie nelas.
Todo abismo tem dois lados. *9/117*

增

Comentário

Na verdade, é desnecessário fazer qualquer observação a respeito deste texto. Suas imagens são claras, e o consulente saberá interpretá-las de acordo com a situação que vive e as respostas que busca.

Shou 14
Tsan 118-126
JUI
Astúcia

銳

Energia ativa.
O topo.
A vida requer astúcia.

Um é.
Dois não são. *1/118*

O leste é astuto;
o oeste, descuido. *2/119*

Ver o que há atrás
e não enxergar o coração. *3/120*

Astúcia no feio:
segurar
cinco carradas na boca. *4/121 - 5/122*

Dez milhões de taças:
um presságio auspicioso. *6/123*

Astúcia no feio:
o dinheiro, se vem do trabalho,
é bom e não deve ser julgado. *7/124 - 8/125*

Astúcia na vantagem:
desgraça e maldade. *9/126*

銳

Comentário

Este texto requer algumas explicações. A astúcia, aqui, deve ser entendida no seu contexto mais amplo, como uma qualidade que torna a vida melhor. O astuto, no entender do autor, vê beleza, utilidade ou tira alguma lição até do que é considerado "feio". Em compensação, aquele que usa a astúcia para "tirar vantagem" de tudo e de todos provoca desgraça e maldade.

Referências à filosofia e à matemática estão juntas na primiera e intrigante esrtofe: "Um é. Dois não são" (veja "O T'ai Hsüan Ching e o pensamento científico", mais adiante). Talvez o tetragrama deste Shou forneça a chave para decifrar o enigma: uma linha inteira seguida de três fragmentadas — três Jen servindo de base ao T'ien.

O "presságio auspicioso" de que fala a quinta estrofe é Chen (貞), um dos presságios formulados pelo I Ching. É o quarto ideograma da abertura do texto, e vai aparecer com freqüência mais à frente. Costuma ser traduzido por "auspicioso", mas também significa "perguntar ao oráculo", "saber pela adivinhação". Além disso, é o termo técnico que designa o trigrama inferior do hexagrama do I Ching.

"A vida requer astúcia", verso da estrofe de abertura, refere-se também à vida que floresce na primavera: este Shou cobre a época que vai de 18 a 22 de fevereiro, primavera chinesa.

Shou 15
Tsan 127-135
TA
Percepção

達

Energia ativa.
Surgem flores e ramagens,
e todas as coisas
dão-se a conhecer.

A escuridão do Centro, percepção solitária,
distante, longínqua, rebelde. *1/127*

A escuridão do Centro, percepção solitária,
aurora secreta, caminho ausente. *2/128*

Engana as pernas,
mas os olhos percebem. *3/129*

Verdes árvores beijam riachos.
A beleza do cenário
iguala-se à beleza da vida. *4/130 - 5/131*

Verdes árvores beijam riachos.
Pensar e decidir
são atos secretos. *6/132*

Na pequena percepção,
o grande engano. *7/133*

As lápides
não preservam. *8/134*

Embora talhadas em pedra,
percebem o perecer.
Depois disso, restam as recordações. *9/135*

逢

Comentário

Aqui, novamente a estação é a primavera, na qual a vida começa a ressurgir e as coisas todas florescem, "dão-se a conhecer", na qual as "árvores verdes beijam riachos". Na verdade, este Shou pode ter diversas interpretações, e diversas foram suas leituras através dos tempos, nas edições que se fizeram do T'ai Hsüan Ching. Inúmeros ideogramas semelhantes aparecem ao longo do texto, tornando a interpretação difícil até mesmo para os próprios chineses — os que ousaram decifrá-la.

Sejam quais forem, no entanto, as leituras que o consulente fizer deste Shou, deve lembrar-se do renascer que a primavera representa. A partir desta idéia básica, é possível encontrar no texto as respostas que se procuram.

Shou 16
Tsan 136-144
CHIAO
Troca

交

Yin substitui Yang.
Yang substitui Yin.
A matéria ascende aos céus.

No saguão da Assembléia da Luz,
decisões, deliberações. *1/136*

A pedra substitui a madeira:
as tendências do homem são inexplicáveis. *2/137 - 3/138*

Partir; voltar à escuridão.
O espírito troca seus elementos. *4/139 - 5/140*

Trocar o corrupião pelo macaco.
Feliz de quem não cai na armadilha. *6/141*

O Grande Círculo é largo, amplo,
E substitui o Pequeno Círculo. *7/142 - 8/143*

O alimento do espírito
é tão necessário
quanto o alimento do corpo. *9/144*

交

Comentário

Este é o primeiro texto que não começa com "energia ativa". O Ming Tang (saguão da Assembléia da Luz) é parte do Templo Imperial, usado para sacrifícios em nome do Grande Deus e local

onde o imperador dava audiências, juntamente com os senhores feudais.

Aqui existe uma referência à teoria dos cinco elementos, especialmente ao intercâmbio entre madeira, pedra, água, metal e fogo, embora apenas dois desses elementos tenham sido mencionados. Apesar de eles terem nomes que denominam coisas materiais, não são matéria e sim forças que mantêm unida a matéria e lhe dão forma. A troca dessas forças pode, por isso, ser descrita como troca de energias opostas. Quando se usa uma bateria para acender uma lâmpada, por exemplo, há um "intercâmbio" de processos químicos na bateria que produz o fluxo, ou Ch'i, a corrente elétrica.

O preto é a cor associada ao elemento água. O Grande Círculo refere-se ao céu (em forma de esfera, abóbada).

Shou 17
Tsan 145-153
JUAN
Suave

Energia ativa.
Pode ser árdua ou leve.
Pode ser ativa ou passiva.

Há quem recue na dificuldade
e se feche em seu próprio mundo. *1/145*

Mas existem embarcações
que singram águas sem perigo.
Com direção e sabedoria. *2/146*

É preciso conhecer a vantagem
de avançar por meio de recuos
e usá-la com parcimônia. *3/147*

O coração fraco produz doenças.
A mente leve produz defesas. *4/148*

A proteção é um símbolo.
A oposição
não deve existir? *5/149 - 6/150*

De cogumelos amarelos não nascem crianças:
há um buraco nas nuvens. *7/151*

De cogumelos amarelos não nascem crianças:
roupas para um casal. *8/152*

O caminho aponta para
uma estação de dúvidas. *9/153*

爽

Comentário

A segunda estrofe remete ao Shou 14.

O termo "fraco", que acompanha a palavra coração, e o "leve", que vem em seguida a mente, podem ser traduzidos por suave. Preferimos os primeiros por melhor expressarem a imagem original do autor.

Aqui, a única frase enigmática fica por conta dos "cogumelos amarelos", dos quais "não nascem crianças". Não foi encontrada nenhuma referência à metáfora.

Veja o Shou 73.

Shou 18
Tsan 154-162
HSI
Esperando

侯

Energia ativa.
Esperando.

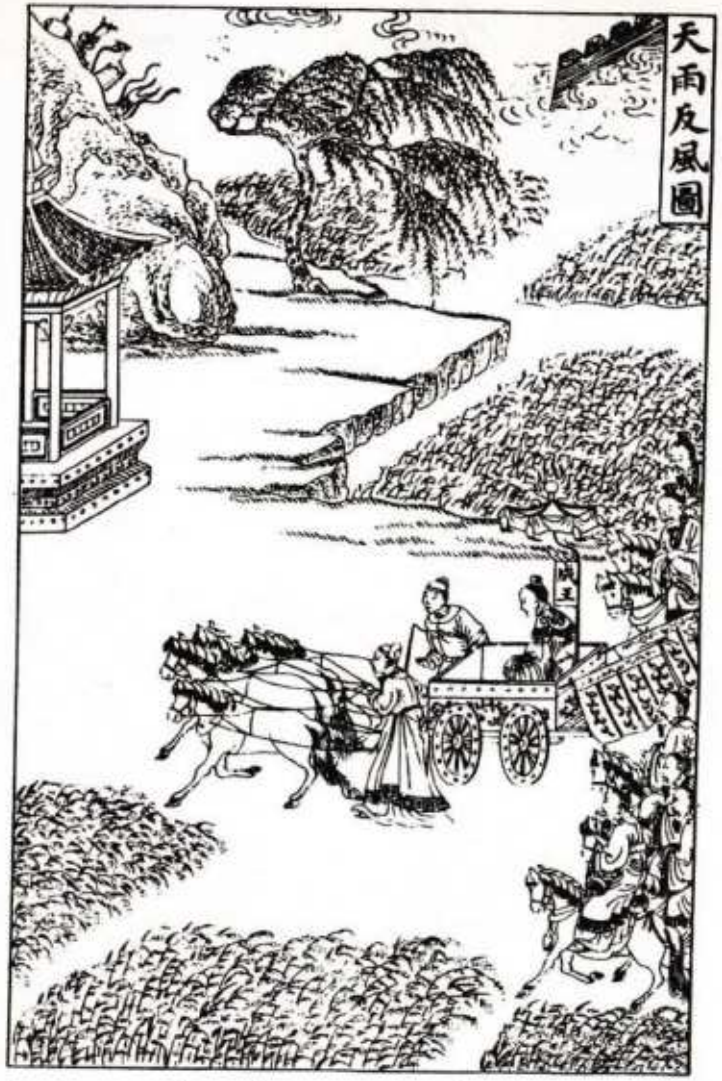
A chance está na forma como se entra.
E os desejos só se realizam
quando a entrada e a entrega são completas. *1/154*

Grandes filas se formam no palácio.
Ordenadas, harmoniosas.
Em sua casinha, o humilde espera
de mãos vazias. *2/155 - 3/156*

Esperando a prosperidade:
presságio auspicioso.
Presságio auspicioso:
alimento e ouro. *4/157 - 5/158 - 6/159*

Esperando a desgraça:
algo insignificante.
Há maldade na insignificância.
O aposento é miserável. *7/160 - 8/161*

Nenhuma calamidade:
a calamidade também se espera.
O paraíso nos une. *9/162*



A carruagem real, puxada por quatro cavalos (Shous 10 e 28).

Tempo: 7

Tempo: 9

A carruagem segue seu caminho.
Shou 28

徯

Comentário

Este texto se ocupa basicamente do tempo do repouso, da espera — que tanto pode ser um período de gestação de novidades e crescimento como uma fase inútil, que não leva a nada e a lugar nenhum. Essa idéia está clara na segunda estrofe: o humilde que vai atrás do alimento o recebe no palácio, enquanto o que fica em sua casa permanece com as mãos vazias.

A espera "ativa" leva à vida; a "passiva" se encerra com o advento da morte sem ter produzido nada.

O consulente saberá decifrar neste Shou as mensagens que procura, a partir da idéia central da esperança.

Shou 19
Tsan 163-171
TS'UNG
Complacência

從

䷬

Yang saltando no abismo,
nos pântanos, nos campos,
no alto das montanhas.
Parecem ter molas
nas pontas dos pés.

O homem que não ataca
atrai complacência. *1/163*

O homem que não ataca
certamente será sua própria defesa. *2/164*

A complacência da água
são os aquedutos. *3/165*

A complacência da água
são os aquedutos,

que não a deixam transbordar
(e por isso não há inundações). *4/166*

Complacência nos olhos,
engano no ventre. *5/167*

Livre-se dessa feiúra:
a complacência está na limpeza. *6/168 - 7/169*

O galo amarelo come carne. *8/170*

A complacência é digna,
e dignos são seus seguidores.
São, na verdade, superiores. *9/171*

從

Comentário

"Yang saltando no abismo" é um jogo de palavras entre o termo Yang (陽), ou energia ativa, e Yang (羊), carneiro, ovelha. Provavelmente também entra nessa composição o nome do próprio autor, Yang Hsiung.

Este Shou começa com a terceira das nove divisões do ano, correspondente ao período que vai de 12 de março a 21 de abril, que no calendário ocidental indica a quaresma (aproximadamente).

O único verso que causa estranheza neste texto é "o galo amarelo come carne". Não esqueçamos que o amarelo é a cor do elemento terra, e que a ave a que o autor se refere não é o galo — neste caso, figura que indica o macho de todas as aves.

Shou 20
Tsan 172-180
CHIN
Avançar

進

䷢

As forças ativas se expandem
e avançam.

Cada coisa emerge da massa,
que se abre.
Já existe inquietação. *1/172 - 3/174*

Na escuridão avança,
mas não há ação. *4/175 - 6/177*

Se você for ao local,
ele não será alcançado.

O centro do sol voa,
suspenso sobre a escuridão do Yin.

O universo se dissolve.
Avançando pelo abismo
vai o fidalgo, de canoa. *7/178 - 9/180*

進

Comentário

O "universo", aqui, é a expressão utilizada para indicar todas as coisas que existem. "Fidalgo", por seu turno, talvez seja uma forma de traduzir uma expressão que há duas ou três décadas significava "cavalheiro": pessoa bem-educada, culta, gentil e refinada.

Este Shou corresponde ao equinócio de primavera. Veja o capítulo que contém explicações sobre o calendário.

Shou 21
Tsan 181-189
SHIH
Libertar

釋

䷔

Energia ativa
alegrando harmoniosamente a vida.
Gentil calor abre toda a natureza.

Os tributos são grilhões
e quem os paga perde o que é seu. *1/181*

O vento começa a se agitar.
Um trovão vem em seguida... *2/182 - 3/183*

O nobre está exaltado. *4/184*

Agita, balança.
Não profira insultos.
Lave a boca,
limpe-a com a vergonha. *5/185 - 6/186*

Agita, balança.
Não insulte.
Liberte-se da vergonha. *7/187 - 8/188*

Agora é a prisão; depois, a fortuna.
Finalmente liberto dos grilhões. *9/189*

釋

Comentário

Este é um dos Shou cujo texto nos leva a dois tipos de leitura. Em primeiro lugar, o título, Libertar, indica liberdade em relação a impostos e prisão. A outra imagem persistente, mas menos óbvia, é o conceito de agitação, excitação. O sol "abre" a natureza, o vento se agita, o nobre se exalta — talvez de raiva. O mesmo conceito aparecerá novamente no Shou 61.

Shou 22
Tsan 190-198
KE
Modelo

格

䷤

Energia ativa.

O vigor secreto pode ser um modelo, e assim
as multidões se apoderam dele
como famílias muito unidas. *1/190 - 3/192*

O metal extinto
e a pedra derretida
pouco dão, mas recebem
em abundância. *4/193 - 6/195*

A parede externa é o olho.
A carne está desfigurada
e não há morada para o corpo
vibrante. *7/196 - 9/198*

格

Comentário

Metal e pedra são dois dos cinco elementos da filosofia chinesa. Mas o metal não se extingue (no sentido de "apagar", como o fogo), nem a pedra se derrete. Esta incongruência leva a uma figura intrigante, na última estrofe, e que representa uma criatura com dois chifres: um aponta para cima e o outro, para baixo.

Shou 23
Tsan 199-207
I
Mal

Energia ativa.

O mal tira a carne do osso. *1/199*

Yin: não se entregar à doença. *2/200*

O mal está quase mudando. *3/201*

Terna filhinha, filho-nenê:
só delicadeza. *4/202 - 6/204*

Calor na idade,
vantagem no respeito.
Doença no ano. *7/205 - 9/207*

Comentário

O ideograma I tem muitas leituras, mas as referências à doença levam à conclusão de que "Mal" é o título apropriado.

A palavra mutante aqui também é o I — de I Ching. Não creio que seja uma coincidência. De novo estou inclinado a acreditar que é um jogo de palavras proposital.

Contendo frases claras, o texto quase não pede explicações, a não ser na última estrofe — ligação com a idade avançada, a maturidade, o calor humano e a doença.

Shou 24
Tsan 208-216
LO
Prazer

Yang começa a emergir.

O prazer explode e se espalha,
trazendo alegria e paz.
O elemento LO
é o complemento
da felicidade.

Perdido em bons pensamentos
sinceros. *1/208*

Que se espalham
na distância. *2/209*

O prazer não é...
a harmoniosa energia do paraíso.

Nem banquete nem elegância.
Soluçar, suspirar, calar a tormenta:
são estes os símbolos
de quem geme à porta. *3/210*

Nem banquete nem elegância:
posses e prazer destruídos. *4/211*

Deixe de lado o véu de seda,
jogue fora os ornamentos nupciais.
O coração do cônjuge
está ferido. *5/212*

Grande prazer:
sem falar à alma humana,
pássaros de todas as espécies
voam alegremente. *6/213*

Homens clamam por prazer,
demônios clamam por prazer.
O céu pede um ano. *7/214*

O Eu tem medo.
Nenhuma transgressão ou desgraça,
porém:

Prazer e alegria
dominam o universo. *8/215*

Mas um dia há a dor.
O resultado: lamento e pranto silencioso,
suspiros nos caminhos da vida. *9/216*

Comentário

Este longo texto merece algumas observações. A primeira diz respeito à abertura, das poucas que não começam com "energia ativa" e sim com uma variante da mesma idéia.

Outra questão refere-se ao "prazer" propriamente dito. Como num segundo momento o texto fala em núpcias não realizadas, pode-se pensar no prazer como a alegria de viver a dois, incluindo o sexo, e o prazer da preparação de algo que se anseia muito — e que finalmente acaba por não se concretizar.

No entanto, "prazer e alegria dominam o universo": o vôo dos pássaros (citado no texto), a própria vida são fontes de felicidade nas quais se deve beber sempre que a "desgraça" e o "medo" estiverem por perto.

Shou 25
Tsan 217-225
CHENG
Disputa

Energia ativa.
A água inunda
as margens planas
disputando o espaço
como quem participa
das honras de um ritual. *1/217*

A disputa não é disputa
e o caminho é inexplorado. *2/218*

Luminoso, glorioso rio
transbordante — um pouco. *3/219*

A disputa é confusa. *4/220*

Os fidalgos dão de si ao próximo. *5/221*

Pequeno conselho:
não siga pelo atalho
se estiver anoitecendo. *6/222*

Há disputa nas estradas,
e pela vantagem se perde a direção. *7/223*

A ferocidade enche a boca.
A flecha descansa depois. *8/224*

Dois tigres descobrem seus dentes
e então se afastam,
cientes da perfeição. *9/225*

爭

Comentário

É fácil compreender por que este Shou tem como título "Disputa". Em primeiro lugar o tetragrama mostra duas forças em oposição: uma frente à outra. Não é difícil imaginar, nessa figura, duas bocas abertas, com os dentes à mostra — a idéia da estrofe final —, ou até mesmo raiva e ferocidade, sentimentos que levam à disputa, à luta.

Interessante notar que neste Shou há outro exemplo da construção enigmática "A não é A". Existem duas referências ao Tao (o Caminho): na primeira, a palavra é "caminho"; na segunda, "atalho" (no texto original chinês a idéia é esta, mas o termo utilizado é "caminho").

A "estrada" na sétima estrofe remete ao Shou 15. Para o significado de "fidalgo", veja explicações no comentário ao Shou 20.

Veja também o Shou 58.

Shou 26
Tsan 226-234
WU
Pesquisa

務

䷓

Energia ativa
pesquisa, observa, examina.

O coração sossega.
Também se acalmam a matéria
e os negócios. *1/226*

A ordem é renovar o Eu
com roupas limpas.
Até torná-lo luminoso. *2/227*

Não bloqueie o coração
nem lhe ponha impedimentos
com medo de assim ver
destruída a razão. *3/228*

O caminho cresce por si mesmo.
Há vantagens no vôo livre. *4/229*

Amigos. *5/230*

A carruagem está carregada.
Mas é preciso ainda
cobrir o carregamento. *6/231*

A aranha tece teias.
O bicho-da-seda, casulos. *7/232*

Doloroso é o perfume
perdido na morte. *8/233*

Examine a autodestruição
e impeça o autodeclínio. *9/234*

務

Comentário

O primeiro verso possivelmente é uma referência ao Shou 27; a última estrofe remete ao Shou 73. "Amigos" talvez seja o final da quarta estrofe ou o começo da próxima. As duas interpretações são corretas.

Este texto traz de novo a idéia da renovação, inclusive sugerindo a dor do "perfume perdido na morte" (no sentido de autodestruição). O "perfume", aqui, é o que caracteriza a pessoa (como na natureza ele caracteriza as flores), e que não deve ser destruído, e sim renovado com a força do coração. Só assim o "caminho" crescerá "por si mesmo".

Shou 27
Tsan 235-243
SHIH
Negócios

事

䷧

Energia ativa.
Glória e prosperidade.
O brilho do sol rege os negócios
quando tocados com decência.

Todas as imitações são forçadas. *1/235*

Há negócios que se perdem.
Vantagem em adquirir:
a aquisição leva adiante
os negócios. *2/236*

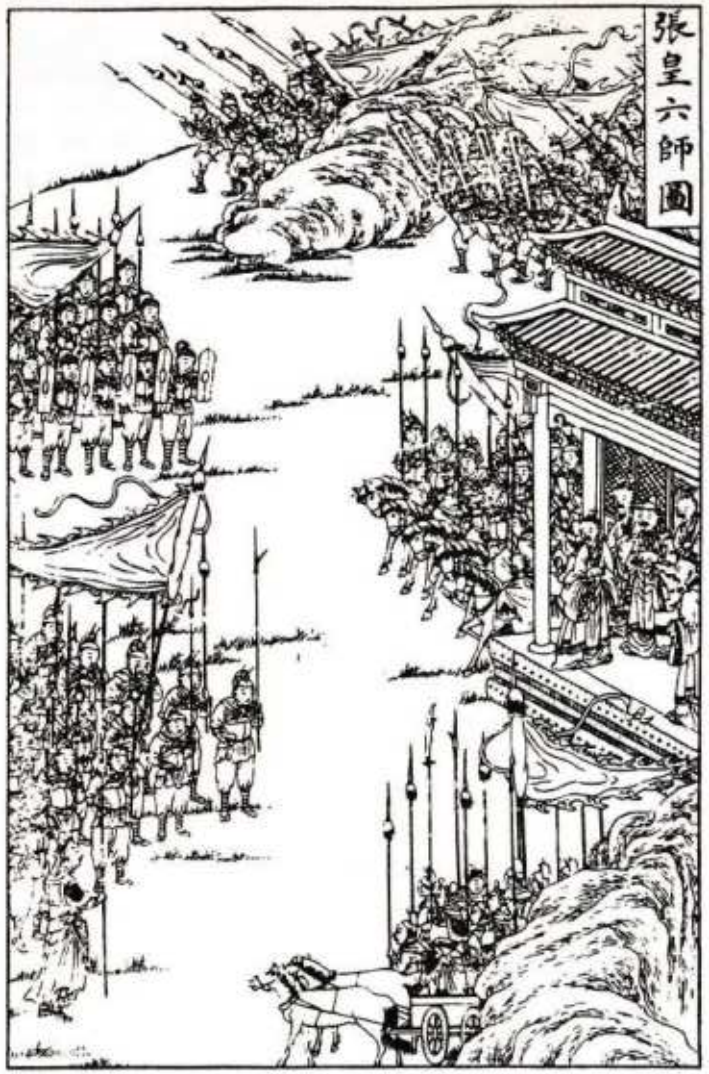
No Centro também existem negócios.
Nem consultados, nem exortados,
perdem seu poder natural. *3/237*

Negócios entre homem e mulher...
Gera filhos sem noivado. *4/238 - 5/239*

O velho sábio sustenta o pequeno órgão.
A criança mirrada conhece o Caminho. *6/240*

Negócios entre homem e mulher...
Atravessam os anos sem nenhuma crítica. *7/241 - 8/242*

Prestar atenção: prosperidade na permanência.
Recusar-se a ouvir: prosperidade na partida. *9/243*



Disposição cerimonial das seis divisões da tropa.

Chamando a multidão
e tudo o mais.

A escuridão, e tudo começa.

O fogo toma conta das espigas
cultivando o fim.

Shou 32

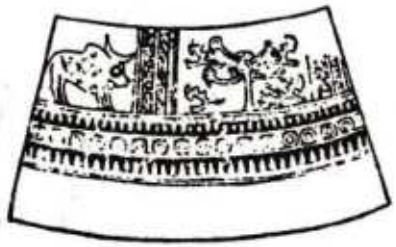
事

Comentário

Este texto fala das vantagens da união e da decência para o sucesso dos negócios — aqui entendidos não apenas no seu sentido comercial mas também no de relações pessoais.

Quando ignorados, porém, "perdem seu poder natural". Especialmente no Centro — da vida, do homem, da energia que move o mundo.

O autor enaltece também a importância da atenção como prioritária para a permanência em qualquer lugar ou circunstância. Se há interesse, há permanência. Do contrário, melhor se faz em partir.



Shou 28
Tsan 244-252
KENG
Mudança

更

䷭

Energia ativa.
Ainda que o vôo altere
a aparência das coisas,
a transformação da matéria
pode ser feita pelo intelecto.

Tempo: 7
Tempo: 9
A carruagem segue seu caminho. *1/244 - 2/245*

Transmutando o branco
no negro. *3/246*

O menino, o boi, a galinha, o cavalo,
não são modernos nem antigos. *4/247 - 5/248*

Uma carroça cheia entra na água.
Uma barca carregada sai da água.
Na vida o que conta é a mudança. *6/249*

Uma junta de quatro cavalos —
um deles é manco. *7/250 - 8/251*

A mudança guia a carruagem
— e esta é uma árdua viagem. *9/252*

更

Comentário

Este é o mais interessante e intrigante dos textos, por causa da misteriosa referência aos números 7 e 9*.

Há outras razões, contudo, e a primeira delas é o próprio nome do Shou. Se este tetragrama for comparado ao anterior, a transformação, ou "mutação", ganha um novo sentido. A linha superior, de ininterrupta, tornou-se fragmentada em duas partes, enquanto as outras três transformaram-se em linhas inteiras.

Este é o primeiro Shou da segunda divisão principal dos 81 textos, e por isso não empresta somente seu nome ao grupo formado pelos nove Shou seguintes como também é a "cabeça" dos próximos 27 textos. A essa altura poderíamos esperar que a "energia ativa" (Yang) fosse mudando gradualmente até zero ou até o fluxo neutro, assim como poderíamos presumir que os 27 Shou finais fossem todos Yin.

Mas, como poderemos notar, não é isso o que acontece. Yang Hsiung indica que a natureza Yang dos Shou permanece, esgotando-se aos poucos até o texto central, o de número 41, YING ou próprio (no sentido de inato).

A estrofe de abertura é extraordinária, referência ao fato de tudo mudar de tamanho quando visto de cima (vôo). Isso nos remete à Teoria da Relatividade de Einstein, em particular a hipótese da contração de FitzGerald-Lorentz (formulada pela primeira vez em 1895). Ela afirma que um corpo movendo-se pelo espaço a alta velocidade tende a se contrair.

A linha seguinte sugere duas coisas: que Yang Hsiung acreditava ser possível transformar objetos por meio da força do

* Veja a "Introdução".

pensamento e que a imaginação — de maneira mais prosaica — pode inventar formas ainda não existentes. Como acontece, por exemplo, no processo de criação de um quadro.

A segunda estrofe é intrigante. Já comentamos que o número sete refere-se ao sistema de "mutações" empregado no cálculo dos tetragramas; mas na verdade o ideograma "tempo" significa um período, um evento que ocorre em sete dias, meses ou talvez anos. A mesma explicação pode ser dada para a linha seguinte, que traz o número nove. O significado dessa figura, porém, alcança a divisão dos mecanismos do T'ai Hsüan Ching em nove. Além disso, este número é bastante proeminente na forma de consultar o I Ching por meio dos milefólios. O sete e o nove são fundamentais em relação ao método de consulta do T'ai Hsüan. Existem várias referências a esses números ao longo do trabalho. Veja, em particular, o Shou 51.

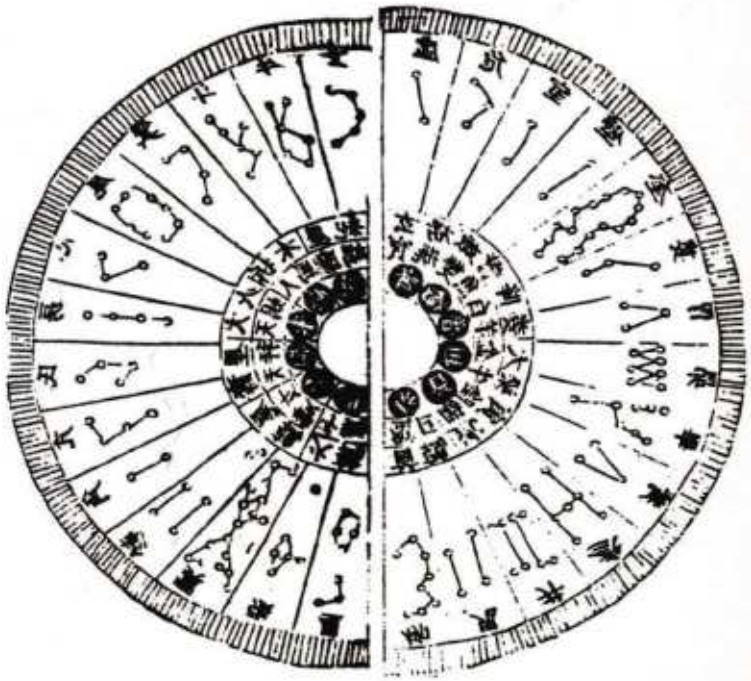
A linha seguinte, embora soe inocente na tradução, tem todo tipo de significados. Os dois caracteres que simbolizam uma carruagem seguindo seu caminho têm outras interpretações. O ideograma para "seguir" é o mesmo para "pena" e "compaixão". Se o texto for lido como poesia, esses detalhes não serão notados; no entanto, como ele tem propósitos divinatórios, essas outras leituras são muito importantes.

Mais significativo do que Chen (軫), o primeiro dos ideogramas para "a carruagem segue" é o nome da 28.ª constelação chinesa, equivalente ao nosso zodíaco. Considerando as possíveis referências a constelações contidas na estrofe quatro, talvez não seja apenas coincidência o fato de este ser o 28.º Shou.

O "preto", aqui, não é a palavra usual para a cor preta, mas uma relação com a tonalidade negra da lama do rio Shantung — famoso por suas sedas, principalmente as utilizadas nas túnicas negras dos sacerdotes do Tao.

"O menino, o boi, a galinha, o cavalo." Possivelmente temos aqui referências ao jovem do Shou 12 e às constelações, com ênfase à do Boi (de número nove) e à do Galo (1).

Quanto aos quatro cavalos, talvez seja interessante relembrar um velho ditado chinês: "Quatro cavalos não valem a palavra empenhada". Veja outras referências a cavalos no Shou 10. Barcos e carroças também estão presentes nos Shou 78 e 80.



Shou 29
Tsan 253-261
TUAN
Austeridade

Energia ativa.
Barrado por dentro,
inflexível por fora.

Pronto para a ação; ainda capaz.
A mão direita, austera,
fere. *1/253*

Austero, o coração
destrói a consciência. *2/254*

A linha de giz
e o esquadro do carpinteiro
transpõem abismos. *3/255*

Limitados são os surdos
e os insensíveis. *4/256*

Feliz de quem supera
a própria ignorância. *5/257*

O grande ventre pesa nas coxas,
tirando a mobilidade
do cavaleiro
e de inúmeras pessoas
inferiores. *6/258*

Ferir não é ferir.
O inimigo não é indulgente.
A posteridade terá uma alabarda. *7/259*

7
Austero 2 *8/260*

Meu coração é como o pavão:
aberto, e de resplandecente beleza. *9/261*

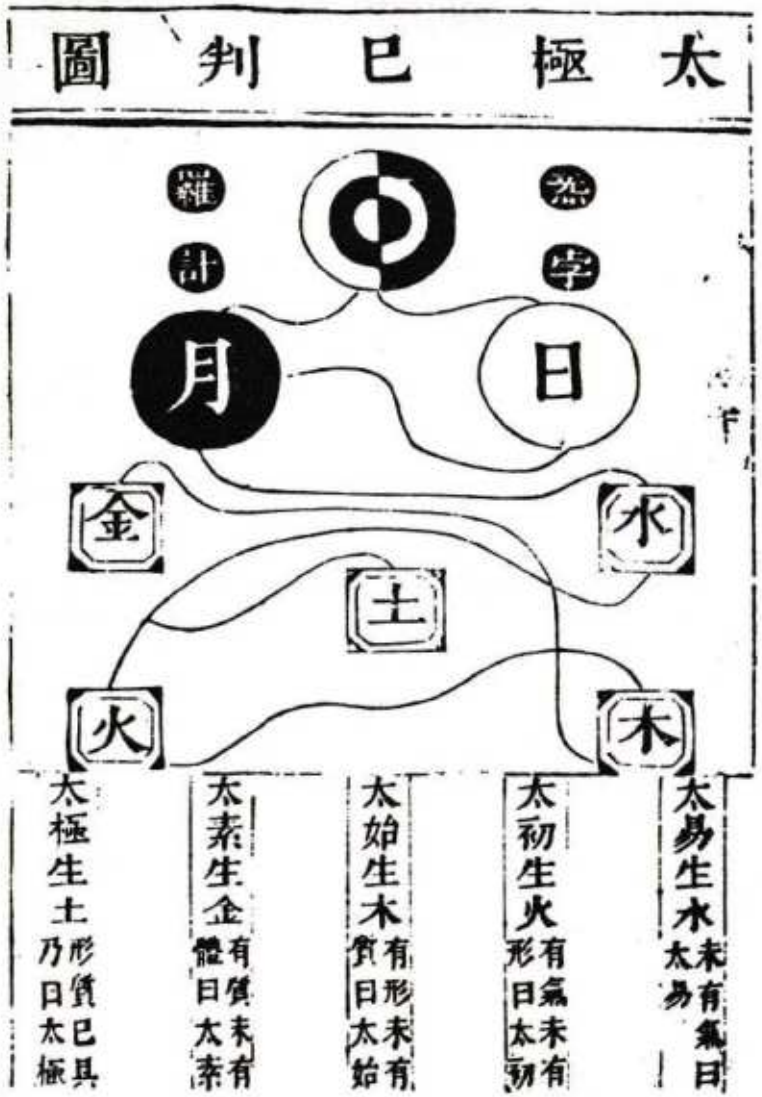
Comentário

A idéia de "severidade" talvez seja a mais adequada à aparência do tetragrama referente a este Shou, que mostra dois arranjos simétricos superpostos (linhas fragmentadas nas extremidades e ininterruptas no centro). No texto, um ideograma não fica muito claro: o que representa a "mão direita", que também pode significar "possuir".

Os números arábicos 2 e 7 são aqui utilizados para representar os numerais chineses 七 e 二, que correspondem respectivamente à sétima e à segunda divisões do sistema numérico chinês, no qual as horas, os dias, os meses e os anos foram estruturados. Mas os dois ideogramas que representam esses números têm outros significados, raramente usados hoje em dia. O comentário Ming sugere que o sete indica ritos e cerimônias, enquanto o dois diz respeito à retidão moral.

É curioso que Yang Hsiung, mesmo construindo um calendário em ciclos ligados ao nove, referiu-se ao antigo calendário chinês, baseado em ciclos de dez e doze. Mais curioso ainda é observar que a subtração entre 9 e 7 tem como resultado o 2.

Também é importante apontar, em relação ao último verso, que o ideograma K'ung (pavão) é a primeira sílaba do nome chinês de Confúcio (K'ung Fu Tze).



O T'ai Chi gerando os cinco elementos.

Shou 30
Tsan 262-270
I

毅

Coragem

Energia ativa.
Da coragem virtuosa
e da ousadia
é o caminho.
Coragem simboliza
determinação. *1/262*

Carinho severo,
satisfação vazia:
o caminho para a virtude
está perdido. *2/263*

Coragem no coração e na vida:
certeza. *3/264*

O cavaleiro
austero e vazio
não tem nada.
O humilde
possui
muito mais. *4/265*

O cavaleiro não é
utensílio de uso único. *5/266*

Seu discurso cala fundo:
a coragem sai
pelas palavras. *6/267*

A coragem é o pilar, a base
para a paz dos homens. *7/268*

O poderoso carneiro
demonstra coragem. *8/269*

A coragem do javali
está nos dentes.
A do oficial,
na caça. *9/270*

毅

Comentário

Falar sobre este texto é desnecessário. O consulente saberá interpretá-lo de acordo com a pergunta que tiver sido feita.

Shou 31
Tsan 271-279
CHUANG
Ambição

壯

䷡

Energia ativa.
O grande também
tem seus negócios.
Dentro do Yin
a submissão se vai.

Ambição, e o desejo passa. *1/271 - 2/272*

Obscura ambição.
Não permite ao homem
o julgamento
das próprias ações. *3/273 - 4/274*

Obscura ambição.
Não permite ao homem
ver o próprio coração.
Só fica à vista
a casca, a parte de fora. *5/275*

O ganso depende da água.
As outras aves viajam
nos braços do vento sul.
Partir é o destino delas
E talvez também sua felicidade.
Os estorninhos e os martins
voam juntos
para o norte.
Seus gorjeios melodiosos
e harmônicos

não cessam nem
na hora da comida.

As andorinhas sobrevoam
o rio Tsu
Bebendo, comendo,
prosperando,
saciando-se.

O I Ching tem seis caminhos
O Chou, nove estradas.
Suas proezas
não têm limites. *6/276*

O negociante finge ingenuidade
E dessa forma não consegue
ser uma pessoa honrada. *7/277 - 8/278 - 9/279*

棠

Comentário

Sem dúvida o mais poético dos Shou, este texto recebeu um tratamento tão literário quanto possível em se tratando da tradução de um "oráculo". Não conheço as espécies de aves a que o autor se refere. Em todo o caso, o editor da dinastia Sung sinaliza para o "ganso" e sugere que talvez possa ser um albatroz. Possivelmente não se trata de nada fabuloso, apenas espécies de patos ou mesmo gansos que dependem da água para obter comida e segurança.

Várias espécies de pássaros são descritas, e em cada caso o radical do ideograma insinua que eles são grandes ou altos. O contraste fica por conta dos pássaros que "viajam nos braços do vento sul" e dos que migram para o norte.

Em seguida, numa mudança abrupta de direção, temos a referência ao I Ching e a seus hexagramas. O "Chou", nome da

dinastia que precedeu a Han, é a denominação do segundo Shou, mas também aparece no nome do I Ching como conhecido nos meios acadêmicos — o Chou I ou (Livro das) Mutações do Chou (dinastia).

O número nove refere-se aos "seis" e "noves" que são característicos do método divinatório do I Ching, ou talvez tenha relação ao 9 do T'ai Hsüan (*veja também o comentário ao Shou* 28). Pode não ser coincidência o fato de o Shou 28 fazer referência ao sistema numérico do I Ching.

CHUANG, o título deste texto, também significa "empacotar", o que sugere a idéia de juntar os pertences para mudar de casa — simbolizado pela migração dos pássaros.

Shou 32
Tsan 280-288
CHUNG
Multidão

Energia ativa
em expansão no céu.
Fertilizando todas as coisas,
chamando a multidão
e tudo o mais.

A escuridão, e tudo começa.

O fogo toma conta das espigas
cultivando o fim.

O cavalo tem malícia. *1/280*

Morrer é fundir-se aos campos. *2/281*

Sem criatividade,
a imitação não tem utilidade. *3/282*

O hóspede duvida
do fato de ser hóspede. *4/283*

A multidão duvida
da utilidade da carruagem. *5/284*

Funcionários e homens
destroem crianças:
violência interna...
divisão.

O tigre furioso rosna,
pronto para atacar.

O grande trovão explode
abalando, assustando os ouvidos.

Os braços cobertos
de seda vermelha
embalam. *6/285*

Bandeiras e estandartes
tecidos de gaze de seda
ondulam com o vento.

A imitação é concebida. *7/286*

Condolências na desolação.
A dor embaça a visão. *8/287*

Declinando, declinando,
vendo a doença
mas não enxergando o esquife. *9/288*

Comentário

Este é um dos mais longos textos do T'ai Hsüan, e sem dúvida o mais complexo. O título, "Multidão", foi inspirado nas imagens do Exército, de manobras táticas, batalhas e coisas assim. Embora isso não tenha muita relevância pessoal, não se pode esquecer que no tempo de Yang Hsiung os oráculos eram consultados com freqüência quanto aos assuntos de Estado.

Esses versos "militares" são intermeados por frases de cunho pessoal ("condolências na desolação"). Outras estrofes talvez estejam incompletas; o hábito de usar uma imagem seguida de um contraponto parece ter sido abandonado. Ch'en Jen Hsi incluiu diversos comentários no texto. Aqui estão os principais:

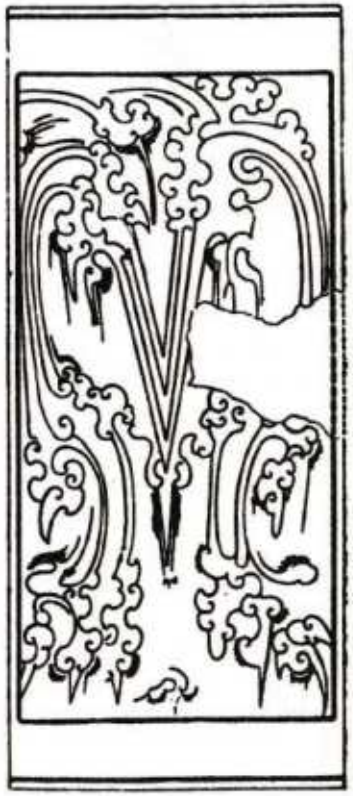
O cavalo tem malícia: *Alimentar o cavalo com iguarias.*
Morrer é fundir-se aos campos: *Morte de um parente idoso.*
O hóspede duvida do fato de ser hóspede: *Não se deve usar a força.*
Braços cobertos de seda vermelha: *As divisões do coração.*

A imitação é concebida: *Marido morreu moço; mulher está grávida.*

Vendo a doença mas não enxergando o esquife: *Resistir à submissão total.*

Este Shou corresponde aos primeiros dias de maio, e as linhas iniciais por isso falam na fertilização de todas as coisas. Também há referências à agricultura neste texto. A despeito de a idéia da "multidão" refletir imagens militares, de proliferação da natureza e coisas semelhantes, é notável o fato de o ideograma-título aparecer apenas uma vez no texto. (Compare com o Shou 59, Assembléia, no qual o título do Shou também não aparece no texto.)

Igualmente notável é a figura usada para a morte.



Shou 33
Tsan 289-297
MI
Intimidade

密

Energia ativa, irmã do paraíso.
A miríade das coisas...
Cada qual tem a beleza
refinada da orquídea. *1/289*

Unidos na intimidade.
Não há necessidade de perguntas. *2/290*

Espreitar, mas sem perguntas.
Elas são os portões
dos grandes mistérios. *3/291*

Sem intimidade, sem comparação,
meu coração é o ajudante do jovem. *4/292*

Intimidade entre parentes.
Vantagem nas pessoas ativas. *5/293*

Intimidade na carne suja.
Três dias em jejum. *6/294*

Intimidade na intimidade
não separa
a moça-hóspede do paraíso. *7/295*

Limpar a casa depois da tormenta. *8/296*

Três safras para o líder. *9/297*

密

Comentário

A "irmã" da primeira estrofe e "parentes" da sexta correspondem ao título do Shou 34.

Shou 34
Tsan 298-306
CH'IN
Parentes

親

䷢

Parentes ultrajando
a própria carne e o próprio sangue.
A própria matéria.
Ranger os dentes com força. *1/298*

Parentes ultrajando
a própria carne e o próprio sangue.
No centro, o coração.
Bloqueado. *2/299*

Confidências com a própria carne
(e sangue).
O objetivo é a
riqueza da família. *3/300*

As vespas não suportam
o insulto do corpo nu. *4/301*

Hóspedes e parentes
atentos à etiqueta.
Bebendo e comendo em silêncio.
Sem barulho. *5/302*

A abundância não é abundância.
Os homens que trabalham
se confrontam. *6/303*

Abundância sobre abundância.
O cavaleiro é constante
como a estrela polar.
Os exaltados ultrapassam
os próprios limites. *7/304*

Os negócios encheram o celeiro.
Há carne-seca de reserva.
O tronco serve de ajuda
ao cavaleiro que vai viajar. *8/305*

Ele leva alimentos secos na viagem.
Esses não são meus atributos. *9/306*

親

Comentário

Aqui não existe a abertura habitual; vai direto ao texto divinatório, sem outras explicações sobre a natureza do Shou.

Nas duas primeiras estrofes, o ideograma traduzido por "carne" e "sangue" na verdade significa "pele". É importante esclarecer este ponto. Em outros sentidos, no entanto, pode ser entendido como "parentesco". "Ranger os dentes com força" significa oposição violenta. Na terceira estrofe o termo é mesmo "carne" e não "pele".

A segunda metade do Shou parece comparar dois "cavaleiros"; um deles reuniu provisões para levar na viagem, enquanto o outro não se preocupou com isso. A comparação entre o imperador e a estrela polar também foi usada por Shakespeare em *Júlio César*.

Na oitava estrofe, os "negócios" são uma referência aos Shou 19 e 27. O texto, incidentalmente ou não, faz alusões a outros Shou, o 4 (segunda estrofe) e ao 78 (sexta).

Shou 35
Tsan 307-315
LIEN
Acumulação

Energia ativa:
grande auto-suficiência exterior.
Pouco de Yin:
só uma pequena porção interior.

Pequena porção:
não concedida por interesse.
Há vantagem em conhecer um homem de paz. *1/307*

Porção de tinta:
sofismando, disputando
sobre aquilo que ilumina. *2/308*

Vendo pouco, não usando,
não utiliza o suporte. *3/309*

Vendo pouco, não usando,
espero por minha hora grande. *4/310*

Abundância na retirada.
Além disso, superabundância.
Os casulos de seda enchem os campos. *5/311*

Abundância indo embora:
os casulos da seda
não ficaram prontos a tempo. *6/312*

Chorando sob o véu de seda.
Fazendo do grande o chefe.
O homem inferior não demonstra cautela. *7/313*

O marido parte de carruagem
enquanto a esposa se despe e se arranha.
A vantagem está com o tio-Rei.
Nenhuma vantagem na família do duque. *8/314*

Aumentar a acumulação: vantagem.
Muita coerção resulta em calamidade. *9/315*

Comentário

O ideograma para Lien (斂), o título deste Shou, é muito parecido a outro, Han (斛), a ponto de alguns dicionaristas confundirem os dois. Mas todas as evidências indicam que, neste caso, o correto é mesmo Lien (Acumulação).

Na estrofe de abertura há referência ao grande Yang exterior e ao pequeno Yin interior — é um contraste direto ao Shou 9, que pode ser lido em conjunto com a abertura deste texto. Este contraste entre o grande e o pequeno aparece em outros trechos.

Shou 36
Tsan 316-324
CHIANG (CH'IANG)
Limite (Violência)

疆

䷪

Energia ativa.
Pura e simples, árdua e difícil,
duradoura, inflexível.
A miríade.
Nada há que não tenha CHIANG.
O limite, e uma ponte.

Por isso a atenção, por isso a clareza.
O rufar dos tambores
vem de todos os lados. *1/316 - 2/317*

Mas CHIANG me basta:
minha fronteira e minha ponte. *3/318 - 4/319*

No paraíso não há fronteiras *(violência)* *5/320*

Metal duro; maleável por dentro.
Sangue instável; fraqueza nos campos. *6/321 - 7/322*

O limite (*violência*)
também cede ao desejo.
Também fraqueja. *8/323 - 9/324*

疆

Comentário

CHIANG é o limite entre dois campos. O gráfico de "campo" aparece no próprio ideograma. O "rufar dos tambores" é um "trocadilho visual". O ideograma () tem certa semelhança com o que significa "limite".

Os ideogramas para CHIANG ( ) (limite) e CH'IANG ( ) (violência) às vezes se trocam de lugar.

Por isso a atenção,
por isso a clareza.
O rufar dos tambores
vem de todos os lados.

Shou 36

太玄準易卦名圖

O ano, dividido em 81 Shous. Ilustração tirada do T'ai Hsüan Ching editado na dinastia Sung.

Shou 37
Tsan 325-333
TSUI
Um ano

賥

Energia ativa
agora em equilíbrio.
O ano em seu brilho maior.
Este elemento tem a luz.
Protege as fases em que se divide
a atividade do sol.

A ano é lúcido por dentro...
como o luto claro das águas.

Não há contradição:
o ciclo do ano volta ao centro.

O olhar se volta ao céu
O ouvido escuta o abismo lá embaixo.
O Grande Ano recebe
as mudanças enganosas.

賥

Comentário

Este Shou marca o início do quinto *T'ien*; corresponde ao final de junho e começo de julho, os dois períodos incluídos no solstício de verão, que corresponde ao Tsan 365 (Shou 41). Essa referência neste texto não é contraditória quando se recorda que o Shou de abertura de cada *T'ien* refere-se aos próximos nove.

Este texto, com exceção da quarta estrofe, tem natureza filosófica e não foi dividido em Tsan. Para propósitos divinatórios, veja o Lo Shu, na primeira parte do livro.

Shou 38
Tsan 334-342
SHENG
Abundância

盛

䷝

Energia ativa
ultrapassando
a abundância contida.
Este elemento mostra
verdade e certeza.
Pleno, ele simboliza as idéias. *1/334*

SHENG não é obscuro nem incompreensível.
É uma seta apontando
a ação correta. *2/335*

As ações não dependem
de se ter ou não
grandes posses. *3/336*

As ações não dependem
da concordância
com o segredo do coração. *4/337*

O coração alimenta esperanças. *5/338*

Pequena abundância:
funcionários de Estado e civis
esperam à porta do Grande Homem. *6/339*

Todos falam em calamidade
quando a felicidade é muita
e muita também a resignação. *7/340*

Quem cria o fogo, ou o frio,
alcança as origens. *8/341*

Transvasa a fonte cheia e cintilante.
Depois a vertente seca. *9/342*

Shou 39
Tsan 343-351
CHÜ
Morada

居

䷤

Direção ativa
Estabilidade.

A pele se mostra
gloriosa e resplandecente
por causa das paredes
da morada.

A miríade está unida.
A família precisa de panelas.
A esposa as herdou da tia.
Talvez estejam sujas.
Talvez estejam limpas. *1/343 - 3/345*

O pai idoso troca de roupa.
A carruagem é pequena.
A mulher lava suas panelas.
É agradável observar a família. *4/346 - 6/348*

O casal derruba a mesa
e entra em confronto.
A família não é estável. *7/349 - 9/351*

居

Comentário

Embora o título deste Shou não apareça no texto, a imagem usada é relevante, fazendo referência à família e aos problemas domésticos. O menos místico dos textos, este pode ser comparado ao Shou 44.

Shou 40
Tsan 352-360
FA
Lei

法

䷗

Energia ativa.

A região mais exaltada é a lei.
É o elemento que respeita a tinta.

Nada há que não possa ser limpo
pela lei.

Estica-se a seda amassada. *1/352*

O barco do sacrifício negligencia a vela. *2/353*

O bem é vasto e profundo.
Há morte quando
não existe alimento. *3/354*

O barco do sacrifício negligencia a vela,
sem saber qual a direção
a seguir. *4/355*

A nascente corre para o abismo.
Não há vantagem em se sobrepor. *5/356*

A nascente corre para o abismo.
Leis irritantes não existem mais. *6/357*

O bem carece de tronco
mas a árvore está em pé. *7/358*

O regato corre.
O vale corre. *8/359*

O fim é um erro. *9/360*

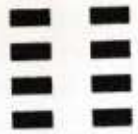
法

Comentário

Este texto compara as leis imutáveis do céu às dos governos terrenos, ruins ou diabólicas. Existem muitos pontos semelhantes entre este Shou e os outros. Os mais importantes: "a nascente corre para o abismo", uma leitura alternativa do Shou 33, e o "bem". Além disso, "direção" é uma referência indireta ao Tao, o Caminho.

Shou 41
Tsan 361-369
YING
Próprio

應



A primeira parte do calendário
já se mostrou.
A segunda parte se encontra
em harmonia com a primeira.
Uma linha segue na vertical,
outra na horizontal.
As leis do céu, entrelaçadas,
se confundem.

O dragão voa para o céu
A divindade caminha entre as nuvens.

Línguas de fogo explodem
e caem do céu.
Pingentes de gelo brotam
da terra.

O brilho supremo alcança seus limites.
O cavaleiro, pelo que lhe é próprio,
se torna grande.

應

Comentário

Este é o Shou central, pois ao todo são 81. Por isso não encontraremos, a partir dele, a fórmula "Yang Ch'i" que foi abertura de todos os anteriores. O dragão, associado a inundações, é uma das quatro partes do céu.

A mudança de "energia ativa" para "força recessiva" é indicada pelas citações de dois opostos: fogo e gelo. O "brilho supremo" refere-se ao solstício de verão. O dia de maior brilho solar ocorre no correspondente ao Tsan 365, o centro do ano.

O significado da segunda metade da primeira estrofe é provavelmente uma referência ao próprio tetragrama; ou pode aludir ao quadrado, 9 x 9, dos 81 Shou arranjados em filas verticais e horizontais.

Este texto é muito curto para ser dividido em Tsan.

Shou 42
Tsan 370-378
YING
Cumprimento

迎

䷬

Energia recessiva.
A forma completa
da primeira parte dos elementos
está unida,
vai contra a corrente
e cumprimenta este elemento.

O dragão furioso deita sobre a água
no abismo. *1/370*

Cruzando a água, na terceira hora
a transformação do homem se completa. *2/371*

Pelas palavras Yin
cem famílias estão em harmonia. *3/372*

O dragão furioso, coberto pelas águas,
transforma o centro.
A qualidade essencial é
a sinceridade. *4/373*

A qualidade maior vem e vai.
São misteriosas as preferências
da inteligência
e da consciência. *5/374 - 6/375*

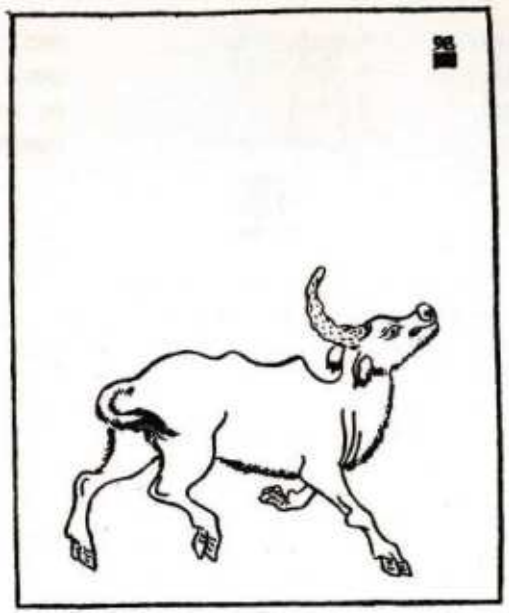
O segredo e o amarelo se cumprimentam
e as idéias de um influenciam o outro. *7/376 - 8/377*

Ver o sangue entrar pela porta.
Acalentar o cumprimento
nas câmaras. *9/378*

迎

Comentário

Este é o primeiro Shou com a abertura "energia recessiva", que no entanto é omitida na maioria dos textos desta segunda metade dos 81.



O *Ssu.*

O *Hsi.*

Shou 43
Tsan 379-387
YU
Encontro

遇

Misterioso encontro
com o espírito.
Linhas de contemplação
como veias no jade. *1/379 - 3/381*

Há pressa para o encontro
com a criança.
O filho não tem forma. *4/382 - 5/383*

Nem vir nem partir:
dito da mulher sábia,
a divindade. *6/384 - 8/386*

Dois rinocerontes lutam.
Um manca.
Nem vencido nem morto. *9/387*

遇

Comentário

Algumas das últimas edições do T'ai Hsüan juntam a fórmula de abertura a este e a outros Shou que não começam com o "Yin Ch'i".

Os "rinocerontes" da última estrofe devem ser um animal mítico, de um chifre, metade bovino, metade eqüino, mas não o unicórnio da mitologia ocidental. Este animal também é mencionado no Shou 6. Vasos de bronze com a forma dessa besta eram usados em cerimônias antigas.

Shou 44
Tsan 388-396
TSAO
O fogão

Recessivo, embora fértil;
O ativo está seguro
e em harmonia.

O fogão carece de provisões:
o vizinho faz súplicas. *1/388*

O Ting amarelo está vazio.
Não há comida
nem bebida. *2/389 - 3/390*

O fogão carece de combustível.
Suas bordas são feitas de ouro. *4/391*

O caldeirão está cheio:
da comida
emana um cheiro forte. *5/392*

O caldeirão está cheio:
a comida é suficiente.
Estendo as duas mãos
para recebê-la. *6/393*

A chama:
o grande se regala,
nem solene nem tranqüilo. *7/394*

Gordura de boi:
a melhor carne
não foi limpa.
O Fou está no fogo.
Resultado: vômito negro,
e a doença se instala. *8/395 - 9/396*

Comentário

Aqui, as forças ativas e recessivas combinam-se. A imagem da primeira parte do texto alude a isso: os recipientes sacrificiais dourados não contêm alimentos. A segunda metade sugere que, embora haja comida bastante para um banquete, os ritos e cerimônias foram negligenciados. Como conseqüência a uma precaução elementar de higiene como limpar a gordura da carne, o resultado é a doença (*veja também o Shou 47*).

"Ting" e "Fou" são tipos de recipientes cerimoniais com significado solene e ritual. Muitos dos bronzes chineses sobreviveram ao tempo porque esses objetos, associados a clãs ancestrais, eram incluídos entre os pertences levados à tumba com o morto. Eles freqüentemente apresentam dedicatórias datadas.

Este Shou é equivalente ao 50.º hexagrama do I Ching, Ting, o Caldeirão. Existe um interessante detalhe em relação a esta palavra. Karlgren, em *Grammata serica recensa*, aponta que Ting ( ) era originalmente um "empréstimo" para Chen ( ), o quarto ideograma da fórmula de abertura do I Ching, traduzido em algumas edições como "vertical" mas também com o significado de inquirir a divindade. Este é, a propósito, o termo técnico para a metade inferior dos hexagramas do I Ching.

Num osso muito antigo, a grafia para caldeirão era ( ), e a pronúncia, Tieng, muito semelhante ao som de Cheng, a forma ancestral de Chen (perguntar à divindade). Mais tarde, para distinguir esses dois ideogramas, a marca Po ( ) foi adicionada a Cheng, assim, esta grafia significa perguntar por meio da carapaça da tartaruga; o ideograma era uma representação dos desenhos da carapaça. Dessa forma, as duas palavras adquiriram pronúncias distintas e perderam qualquer traço de semelhança. Por isso o 50.º hexagrama do I Ching não é Ting, o caldeirão, mas Chen, um conceito mais abstrato.

Shou 45
Tsan 397-405
TA
Grande

A força recessiva,
vazia, permanece
na força ativa.
Entrelaçadas.
Fora está o elemento,
embora unido às forças
como a panela à sua tampa.

O abismo, o lago, o mar:
revoltos e sem direção.

Grande é o plano.
O Eu se engalana. *1/397*

O grande não é grande.
Por meio da vantagem
a grandeza é obtida. *2/398*

Grande é a porta do deserto
não cultivado.
Pequenos pássaros
na imensidão vazia. *3/399*

Grande é a porta do deserto
e o conteúdo do reconhecimento:
a fama virá. *4/400*

Grandes perdas — pequeno
Imensas perdas — muito pequeno *5/401*

Grandes extravagâncias
distorcem o Eu,
que abandona seus recantos.
Talvez haja benefícios
na hora do jantar. *6/402*

Grandes extravagâncias
distorcem o Eu
que abandona as próprias
habilidades.
Isso deve ser
evitado. *7/403*

O Li: *8/404*

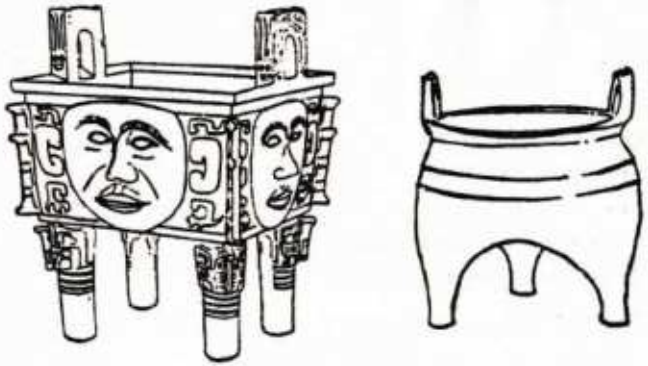
A parede é íngreme
e as bases não foram
bem assentadas.
Em três anos a construção
vai se transformar
em ruínas. *9/405*

Comentário

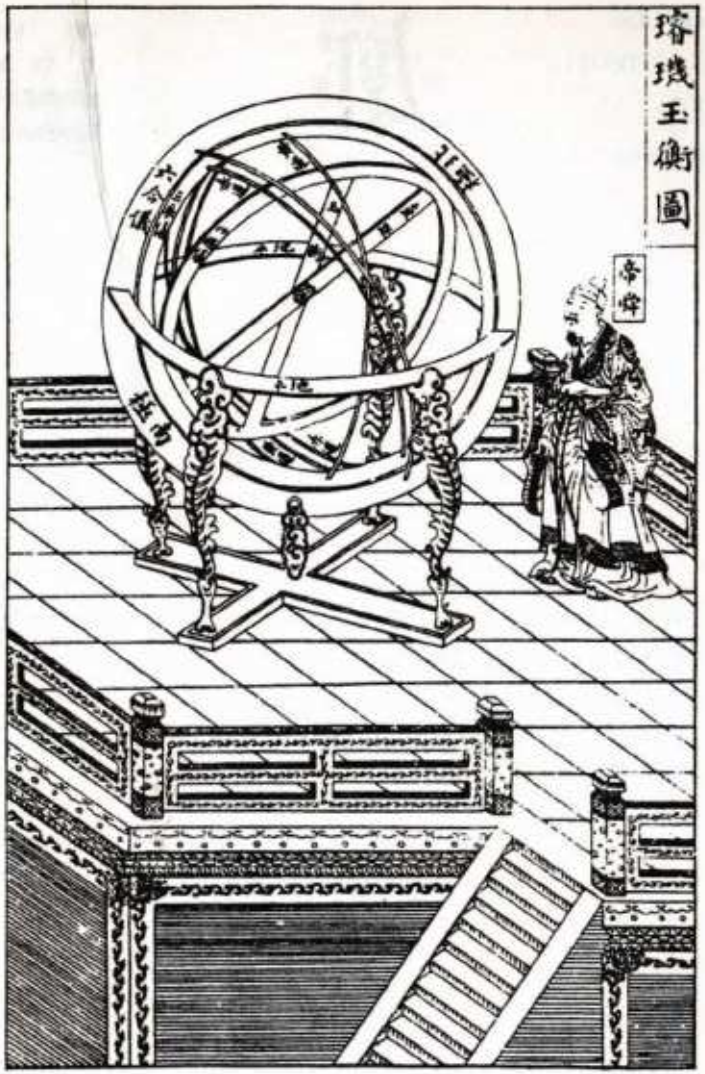
É notável como as imagens mudam de repente na última estrofe. Não há referências às primeiras, como acontece habitualmente. Até o ideograma de abertura, LI, vaso sacrificial *(veja Shou 44)*, mais parece um título, como se um Shou diferente começasse ali — a lembrança, talvez, de um símbolo esquecido.

O que parece ser um estilo do T'ai Hsüan é o fato de às vezes o formato do ideograma sugerir, direta ou indiretamente, as bases de uma nova imagem, como se um traço fosse se transformando em outro. Essa é uma das chaves que nos leva ao

processo de criação de Yang Hsiung. Neste texto, o ponto de referência é a palavra "abandona" (剚), que parece sugerir as idéias de "precipício" (崻). Karlgren *(op. cit.*, Shou 44) apontou que, embora no chinês moderno essas duas palavras tenham pronúncias diferentes, elas devem ter tido sons iguais ou semelhantes no chinês arcaico (talvez um milênio antes de Yang Hsiung). "Abandonar" era *s'iog*; precipício, *ts'iog*.



Ting e Li (veja comentário ao Shou 44 e a ilustração que acompanha o Shou 54).



The Pearl-Geared Jade Rail

Instrumento antigo de astronomia, do tempo de Shun (2255-2205 a.C.).

O sol, superior e central;
a lua, fundamental e incomparável.

O cavaleiro, ele mesmo obscurecido **Shou 67**

Shou 46
Tsan 406-414
K'UO
Extensão

廓

Troncos de metal
e pilares de jade
sustentam as paredes
da cidade. *1/406*

A extensão não tem filhos.
A casa de pedra não tem
mulher que cuide dela. *2/407*

Os portões do céu estão
bem abertos.
O amplo corredor e a escadaria
obrigam a considerar
se a vida foi um erro. *3/408*

Os portões do céu
estão bem abertos:
a virtude é incapaz
de entrar no palácio
do lago. *4/409*

Do lado de fora se expande.
No centro há perdas. *5/410*

O cavaleiro alcança o deserto
enquanto o humilde
entra em sua casa. *6/411*

Lá fora a terra se estende
até o vazio.
Dentro há vantagem:
tambores e gongos. *7/412*

Lá fora a terra se estende
até o vazio.
Dentro, alguém tem posses.
A divindade se faz ouvir. *8/413*

O pilar central da extensão
é muito alto.

Três anos sem um menino. *9/414*

廓

Comentário

Os ideogramas finais da terceira e nona estrofes, respectivamente, são os nomes do 11.º e do 12.º Shou, CH'A (茶) e T'UNG (通). Veja o comentário ao Shou 64.

Shou 47
Tsan 415-423
WEN
Literatura

文

䷕

Yin almeja a assistência Yang
na criação da literatura.
A literatura almeja a publicação
e a publicação almeja a literatura.

A miríade
está demarcada
e resplandece
lá fora.

Os três anos de sacrifício
serão auspiciosos
se não houver negligência. *1/415*

Que tal envolver os enfeites de jade
em tecidos de seda? *2/416*

A grande literatura não enfeitada
é como um púlpito alto. *3/417*

O grande valor da literatura
carece de exemplo.
Jogue as limitações no rio. *4/418*

O grande valor da literatura
carece de exemplo
e reprime as idéias
como elas vêm e vão. *5/419*

O faisão preso não cresce.
A andorinha-do-mar é fiel. *6/420*

O faisão preso não cresce.
O corvo se alimenta da tristeza. *7/421*

Escrevendo sofismas
em papel fino
para publicar.
Tempo escasso para
a literatura.
Conseqüência:
rebelião. *8/422*

Os limites da literatura
são confusos.
Mudam como
as vestimentas
sacerdotais. *9/423*

文

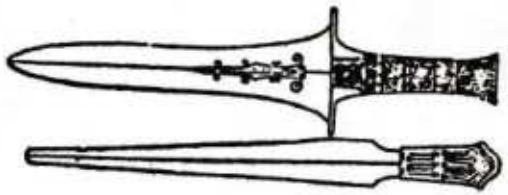
Comentário

O segundo ideograma deste texto é híbrido, provavelmente Lien (acumulação), como no Shou 35, ou Han, almejar. Aqui foi traduzido pela segunda hipótese.

Textos antigos referem-se a objetos cerimoniais sendo envoltos em seda durante os rituais. Isso nos remete ao Egito antigo, à prática de embrulhar as imagens com linho. Um dos objetos cerimoniais, o jade Tsung, tem pequenos entalhes nas laterais, que podem ter surgido de tanto se enrolar tecidos nele.

As vestimentas sacerdotais a que o texto se refere eram túnicas negras enfeitadas com galões.

Este Shou é interessante porque reflete as idéias de Yang Hsiung sobre o estilo literário, descrito como um trabalho qualquer. Ele acreditava que as idéias surgem espontaneamente, e que repressões ao estilo deviam ser evitadas.



Shou 48
Tsan 424-432
LI
Propriedade

禮

Um sapato para um pé de seis dedos.
Os descendentes reverenciam
seus ancestrais. *1/424*

Um sapato para um pé de seis dedos.
Momento de se afastar
dos parentes. *2/425 - 3/426*

O olho é solene, majestoso;
o pé, reverente.
O homem atravessa o espinheiro. *4/427 - 5/428*

As linhas dos diagramas do I Ching
são interpretadas por sua aparência.
Contemplação sem conclusão. *6/429*

As escamas do peixe envolvem o erro
mas podem dar grandes benefícios.
Os que servem o Supremo
vão para o paraíso. *7/430 - 8/431*

Vantagens faltando neste Shou:
como alguém pode usar o 9? *9/432*

禮

Comentário

Este Shou é interessante porque há duas referências ao método divinatório do I Ching: uma na estrofe quatro, outra na penúltima estrofe. O número nove tem um papel importante

na leitura das linhas do I Ching — como também acontece no T'ai Hsüan.

A curiosa abertura é um complexo jogo de palavras. O nome do Shou, LI (propriedade), é homônimo de LI (履), conduta cerimonial. Mas esta palavra também significa sapato, enquanto "um pé de seis dedos" também subentende andar nas pontas dos pés.

Shou 49
Tsan 433-441
T'AO
Fuga

逃

䷠

Fugindo do prejuízo das águas.
Apagando as marcas
das feridas. *1/433*

Fugindo dos prejuízos das águas.
As marcas
não são feridas. *2/434*

O coração intimidado,
apavorado.
O pé calça um chinelo dourado.
Não há ambição.
O fosso se transforma em torrente. *3/435*

Disputas e divisões. *4/436*

Açoitar um cavalo
Tirania e crueldade à porta.
Melhor fugir.

Pássaros ciscando na mata,
entrando no abismo,
atacando. *5/437*

Mais campos sem cercas.
São inúteis. Duvido que sejam
dignos. *6/438*

Apanhar os pássaros
a laço.
Mais tarde talvez
eles possam voar. *7/439*

Apanhá-los a laço, quase
oculto. Eles não voam alto. *8/440*

Pescoço preso em flecha e corda.
Amarrado. *9/441*

(Veja o comentário ao Shou 50.)

Shou 50
Tsan 442-450
T'ANG
A cuscuta

唐

A cuscuta *1/442*

Corda comprida
não é bom sinal. *2/443*

Falta a gema
com forma de dragão
e outros enfeites de jade. *3/444*

O veado ligeiro deseja ser rato.
Isso acontece, não é proibido. *4/445 - 6/447*

Pérolas brilhantes,
alaúdes tocando
dedos ágeis.
Momento
que não vai
se repetir. *7/448 - 9/450*

唐

Comentário

Assim como o Shou ânterior herdou de seu antecessor a imagem dos pés, este herdou a "corda" do Shou 49. A idéia da fuga é transferida para o veado. Em seguida, figuras totalmente diferentes surgem: "pérolas brilhantes" e dedos ágeis tocando as cordas de um instrumento — o alaúde —, produzindo uma situação que não vai mais se repetir.

Mas o que isso tudo tem a ver com a cuscuta?

Aparentemente, nada. A cuscuta era uma planta sagrada, parasita, sem raízes. A fim de evitar algum mal ao colhê-la, devia-se entregar a tarefa a um jovem (o do Shou 12, que também aparece no hexagrama 4 do I Ching, Meng). Quando ele a recolhia, tinha de repetir: "Não sou eu quem vem colher a cuscuta" — na verdade, palavras do I Ching para o quarto hexagrama.

T'ANG tem outros significados além de "cuscuta". Era, por exemplo, o nome do imperador Yao, e também esteve associada à glórias de uma remota Era Dourada.

Shou 51
Tsan 451-459
CH'ANG
Rotina

Coroado por um espírito
vestido de preto.
A cerimônia é o meio
pelo qual o gênio se comunica,
usando a tábua divinatória.

Os significados de uma imagem...
Cem mil conclusões
não levam a uma resposta. *1/451*

As virtudes são os princípios do sol.
Há três anos falta comida. *2/452 - 3/453*

Atingir o 7
e o 9. *4/454 - 5/455*

A colheita foi pequena
e inútil. *6/456*

Regra: a doença não é doença.
Nem os maus presságios
explicam isso. *7/457 - 8/458*

A doença é doença.
E deve ser curada
pelo feiticeiro,
não pelo médico. *9/459*

Comentário

A tábua divinatória era usada como meio de comunicação com os espíritos. Diversas representações dessa tábua — e até mesmo modelos reais — foram encontradas nas tumbas da dinastia Han (contemporânea ao T'ai Hsüan).

O ideograma para a palavra "cerimônia", na terceira linha, é o mesmo utilizado para "sapato", no Shou 48. Novamente temos referências aos números sete e nove *(veja o Shou 28)*. Quanto ao "feiticeiro", ou xamã, veja o Shou 75.

Shou 52
Tsan 460-468
TU
Medida

Energia recessiva,
o sol está causticante.
Energia ativa,
o sol está ameno.
Causticante, causticante,
ameno, ameno.
Cada qual tem sua medida.

As tábuas não são tábuas.
Foram arrancadas.
das construções. *1/460*

A Grande Medida pesquisa,
examina:
o presságio está no céu.
Há um sinal importante:
brota o verde nos pastos. *2/461 - 3/462*

A medida não é de compasso.
Demônios seguram o herdeiro. *4/463 - 5/464*

A medida não é de compasso.
Os risos são observados. *6/465*

A pedra é vermelha;
não a pegue.
A simplicidade do sábio
é uma necessidade. *7/466 - 8/467*

Colecionar erros,
emprestar dinheiro
por interesse:
dez anos depois
os lucros se perderam. *9/468*

Comentário

As "tábuas" da segunda estrofe são usadas para cobrir e proteger entradas e aberturas, funcionando como portas.

Shou 53
Tsan 469-477
YUNG
Eternidade

Pelo Yin os militares são mortos.
Pelo Yang os literatos aprendem. *1/469*

O Caminho permanece para sempre. *2/470*

Nem alegre nem triste.
Os preceitos celestes
sobrevivem na eternidade. *3/471*

Nem alegre nem triste.
A eternidade é
o Caminho dos ancestrais. *4/472*

No peito há alegria e tristeza.
A eternidade não tem
presságios, nem bons
nem maus. *5/473*

O Mestre é superior,
mas não demonstra superioridade
ao hóspede de honra.
A eternidade
erra na vida. *6/474*

Grande Eternidade:
nela há boa sorte.
Afaste-se dos lugares vazios. *7/475*

Entrar no mundo perfeito. *8/476*

As árvores antigas
vivem eternamente, e em pé,
pois estão plantadas
em seus lugares.
Mas também têm falhas. 9/477

永

Comentário

Militares e literatos são profissões descritas como opostas, equivalentes ao Yin e ao Yang, respectivamente. A alusão devia ser familiar aos leitores de Yang Hsiung.

Shou 54
Tsan 478-486
K'UN
Posteridade

艮

O Yin protege os casais,
o Yang lhes guarda a posteridade.
A posteridade é o caminho
que o cuidado de ambos construirá. *1/478*

A posteridade é obscura,
não há luz a iluminar-lhe
a trilha. *2/479*

A posteridade é obscura,
ao contrário da linguagem
do homem. *3/480*

O obscuro e o claro
são perfumados. *4/481*

Três espécies de criaturas;
uma só carne;
rabos semelhantes. *5/482*

Os pássaros preferem fazer seus ninhos
em ramas densas.
O homem hospeda seu destino
em público. *6/483*

Os pássaros preferem fazer seus ninhos
em público.
Não há desejos. *7/484*

As martas erram.
Caminhando com cautela,
as criaturas de rabo
destroem o jade. *8/485*

Depois se escondem,
prejudicam,
não repetem o feito.
O céu está claro:
a chuva parou. *9/486*

昆

Comentário

Este é o Shou final do bloco central, representante das forças neutras.

Preso, o faisão canta e se aproxima do Ting enquanto um dos músicos da corte toca os sinos. A situação era considerada um presságio de felicidade.

Veja o Shou 63.

Shou 55
Tsan 487-495
CHIEN
Reduzir

減

䷳

O coração reduz
o Eu do centro
a sua forma corporal.

Reduzir as cerimônias. *1/487*

Utilizar luz na escada
faz diminuir
a artemísia. *2/488*

Menosprezando a ordem social. *3/489 - 4/490*

O obscuro está explicado:
armazenar, e não reduzir.
Não aceitar a Pedra. *5/491 - 6/492*

A aparência das águas profundas
que correm. *7/493 - 8/494*

Reduzindo os princípios da vida. *9/495*

減

Comentário

A artemísia, importante erva medicinal, ainda hoje é usada pelos orientais e seus seguidores. De suas folhas e caules secos são feitos incensos utilizados para o moxabustão, prática ligada à acupuntura. Parente do milefólio, cujas varas servem para as artes divinatórias, a artemísia é representada por um ideograma (艾) que indica o radical de "flor" (⺾), bem como pela figura do Yao (乂), que significa uma das linhas dos diagramas do I Ching. Comentários às edições antigas do T'ai Hsüan sugerem que Yang Hsiung estava se recuperando de alguma doença quando escreveu este Shou.

"Luz na escada" é uma tradução prosaica; provavelmente significa "glória na ascensão" das classes sociais, em vista de a linha seguinte referir-se à "ordem social".

Este é o primeiro Shou do grupo final. Corresponde ao sétimo, oitavo e nono T'ien, que representam a Terra.

Shou 56
Tsan 496-504
Yin
Agitado

險

䷧

O Yin não está transformando
Nem concedendo está o Yang.
Na miriade, as coisas se agitam.

O filho não é agitado.
Os velhos, o marido e a mulher
moram na mesma casa. *1/496*

A agitação está no sangue:
os bens não têm valor. *2/497*

A agitação está no sangue
queimando a gordura do Eu. *3/498*

A aparência não é algo
que se possa mudar.
O clamor das bocas, discursando,
provoca a vontade de falar. *4/499*

A aparência não é algo
que se possa trocar.
Para a espécie humana,
o Caminho é insignificante. *5/500*

Nem central nem fiscalizado,
Oficiais desleixados e corruptos
saem da miséria. *6/501 - 7/502*

A agitação está no sangue.
Carne amarela destruída; *8/503*

A agitação provoca calamidades
oradores com um boi gordo *9/504*

險

Comentário

Embora traduzido por "agitado", Yin aqui também pode significar "cantar". Em vista da referência ao sacrifício ritual contida na última estrofe, deve-se considerar esta alternativa; afinal de contas, todos os versos deste texto místico referem-se ao sacrifício. A última estrofe é realmente uma afirmação de que, para afastar as calamidades, é preciso sacrificar um boi gordo, recitando as orações adequadas à ocasião.

Observe as características deste Shou: começa com Yin que pode muito bem ser outro jogo de palavras(*veja o Shou 19, T'sung*). Novamente parece haver semelhanças entre os ideogramas, como se um deles insinuasse um trocadilho.

O ideograma para "trocar" e "mudar", na quarta e na quinta estrofes, é o mesmo usado para o nome do Shou 16. Veja as observações sobre a vida de Yang Hsiung acerca de sua dificuldade em falar.

Shou 57
Tsan 505-513
SHOU
Proteção

O Yin protege a janela
O Yang protege a porta.
Os elementos não se opõem
um ao outro.

Fechar a veneziana,
guardar os amigos.
A proteção é o poder do chefe. *1/505 - 3/507*

Enganar a proteção do Eu
é diferente
de simplesmente
poder. *4/508*

Uma carruagem e um assento:
a barra da carruagem.
Uma placa de jade e uma parede:
pó. *5/509*

É preciso preparar
a argamassa.
Mãos a levantam. *6/510*

O Yin do céu não é a chuva.
O Sol Branco o destrói. *7/511*

Tomar chá, conversar,
gozar da segurança da conversa.
Este Shou não é
perigoso. *8/512*

Tomar chá, conversar,
gozar da segurança da conversa.
Refletir sobre todas as coisas,
ponderar sobre as novidades. *9/513*

Comentário

A placa de jade era símbolo de classe e autoridade; a parede (de uma casa) significava saúde.

Observe que este tetragrama é o oposto do referente ao Shou 25.

Shou 58
Tsan 514-522
HSI
Re-união

Partir na direção
da estrada
enquanto ainda
está escuro.
Re-unindo na ambição. *1/514*

Embora haja suaves desejos,
não faça caso deles.
O céu não fixou nenhuma data. *2/515*

Re-unindo a escuridão e o centro.
O corpo é um presságio auspicioso. *3/516*

Re-unindo a comida:
provando, lambendo. *4/517*

Re-unindo as asas:
são úteis, fazem alçar
vôo. *5/518 - 6/519*

Re-unindo as divisões. *7/520*

Tecendo os fios dourados. *8/521*

Amarelo é o coração,
o abrigo selvagem.
Re-unir no céu. *9/522*

Comentário

Amarela é a cor imperial, como o tom da Terra.
Compare a abertura com a sexta estrofe do Shou 25.

Shou 59
Tsan 523-531
CHÜ
Assembléia

聚

䷬

Demônios e espíritos
carecem de inspiração. *1/523*

Ancestrais no ano
da comemoração:
demônios no portão. *2/524 - 3/525*

Colhendo tudo;
venturosos são
os presságios da mata. *4/526*

Agarrar a placa de jade:
promessa. *5/527*

O Ting está cheio de sangue
e de algas daninhas. *6/528*

Nove ancestrais demonstram bondade
Confiam na posteridade. *7/529 - 8/530*

Coruja e pombos nos campos
formam um parlamento
diferente, de outras
espécies de vida. *9/531*

聚

Comentário

Veja o Shou 57 para entender o significado da "placa de jade"; para compreender o Ting, reporte-se ao Shou 44.

Difícil traduzir os variados conceitos de espíritos malignos e outros seres sobrenaturais. Traduzi como "demônios" aqueles que não têm lugar onde descansar nem foram agraciados com a bem-aventurança eterna.

Quanto aos "espíritos", também são adeptos do Mal. "Inspiração" é a inteligência celestial. Estas duas palavras são às vezes utilizadas para indicar o espírito humano e o talento. São mencionadas várias vezes na obra; veja os Shou 51 e 52.

Observe que o nome do Shou, "Assembléia", não aparece no texto, embora a idéia se faça presente (grupos de espíritos, ancestrais, de parte da fauna).

Shou 60
Tsan 532-540
CHI
Armazenar

積

O Yin guarda a grande conclusão;
o Yang, a pequena abertura.

Montanhas, córregos,
pântanos, lodaçais.
A miríade, para onde
tudo retorna. *1/532*

A escuridão nada esconde
e faz da luz seu princípio. *2/533*

Guarde, não use.
Torne úteis as coisas.
O cavaleiro alcança
o coração resoluto. *3/534*

Quem armazena pedras,
e não comida,
perde o trabalho
e a lida. *4/535*

O cavaleiro guarda a virtude,
mantendo a atenção na carruagem. *5/536*

O celeiro está vazio
porque foi saqueado. *6/537*

A Grande Cheia e a maturidade
pertencem a todos os homens.
Coisas novas e frescas
estão por vir. *7/538*

O colorido maior.
O jade e as sedas,
de vários tons,
provocam desejos.
Com elas acenam-se
a vagabundos e andarilhos. *8/539*

O homem humilde
nada tem a armazenar.
Seus bens estão
na posteridade. *9/540*

Shou 61
Tsan 541-549
SHIH
Enfeitar

飾

Palavras não são palavras
nem são seu próprio uso — *1/541*

O som da língua amarela
As escovadelas da escova amarela.
Bom é ver quem a gente conhece — *2/542*

Existe vantagem no falar...
As falas da discussão
dos dois homens-profetas — *3/543 - 4/544*

As palavras são como chuva:
as duas provêm do céu. — *5/545*

Palavras não têm ajuda prática.
São um obstáculo,
voam para longe.
O grande homem treme como se
tocado pelo vento. — *6/546 - 7/547*

Nenhuma palavra é insignificante. — *8/548*

Veja o adorno lá em cima.

Sapos coaxam,
ofegam, arfam
e cospem sangue. — *9/549*

飾

Comentário

Embora este texto tenha sido batizado como Enfeitar, muito de seu conteúdo diz respeito à palavra falada. Quanto à última linha, a expressão "e cospem sangue" *(veja o Shou 10)* na verdade significa caluniar.

Quanto ao "grande homem treme" veja o comentário ao Shou 21.

Shou 62
Tsan 550-558
I
Dúvida

疑

Yin e Yang juntam-se um ao outro.
Os elementos se completam
gravados aos pares
como se inexistissem.
como se não existissem.

Duvidar da magnitude do brilho do sol
e sofrer, lamentar, afligir-se. *1/550*

No coração,
os antepassados. *2/551*

A dúvida testa o antigo.
A primeira coisa a fazer é perguntar. *4/553*

Vermelho, amarelo, dúvida, mental, centro. *5/554*

Demônios, e a alma em dúvida. *6/555*

Ganindo, guinchando,
a madeira lança o pássaro.
A flecha penetra a raposa,
ferindo um olho e uma orelha
cruelmente. *7/556 - 9/558*

疑

Comentário

Este Shou corresponde ao equinócio de outono. Veja, no início do livro, a parte dedicada ao calendário.

"Vermelho, amarelo, dúvida, metal, centro." De acordo com os comentários de edições anteriores, esta é uma referência à controvérsia sobre a doutrina correta. Curiosamente, as duas principais seitas dos budistas tibetanos foram conhecidas como "vermelha" e "amarela" — mil apos após Yang Hsiung.

Shou 63
Tsan 559-567
SHIH
Examinar

Yin completando; a irmã da mãe;
Yang completando; a mãe morta.
A sombra e a forma, completas e unidas
podem ser examinadas.

Por dentro, claridade,
nenhuma necessidade de luz. *1/559*

Por dentro, lucidez,
o Eu é profundo e inexplorado. *2/560*

Poucos exploram o lado de fora.
São incapazes de ver o coração *3/561 - 4/562*

A testa da mulher está muito empoada.
Encharcar o rosto com água,
lavá-la inteira na chuva.
E um exame cuidadoso vai mostrar
que não é ela a irmã mais nova. *5/563*

O pássaro-Luan e o pássaro-Feng.
Se houver confusão,
as virtudes serão como
um brilho claro. *6/564*

A carruagem aparece,
O martim-pescador se esconde.
É melhor sair a pé. *7/565*

Os martins-pescadores,
macho e fêmea,
voam juntos.
Suas asas protegem
a raposa. *8/566*

O último dique:
rebelião pessoal. *9/567*

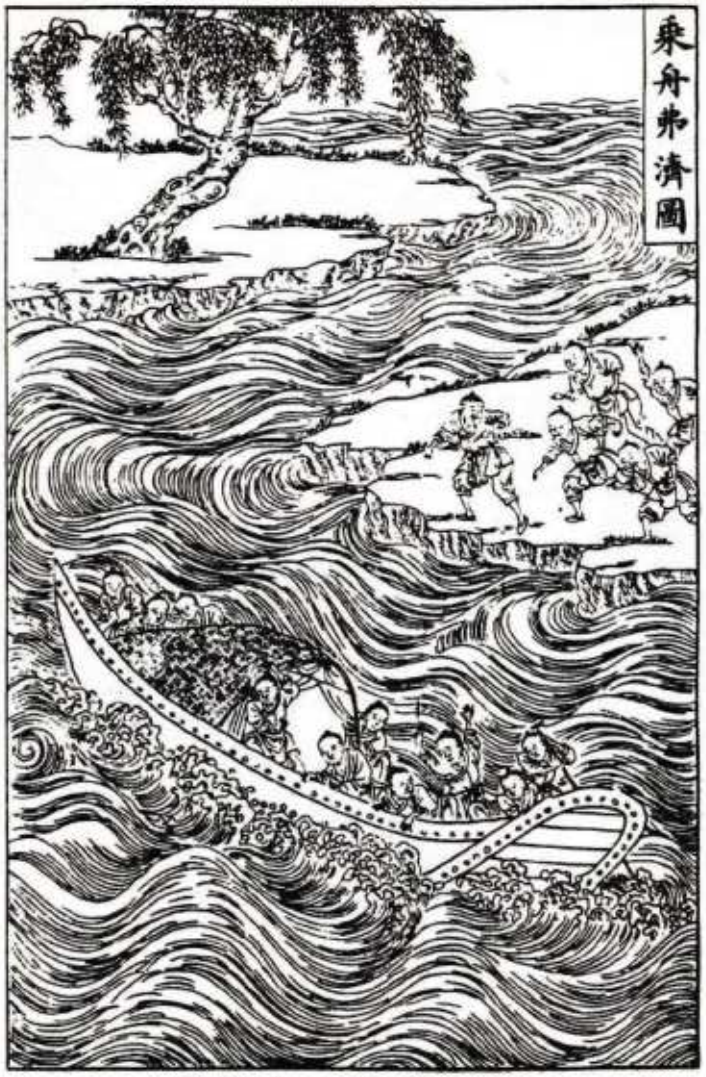
Comentário

"O pássaro-Luan e o pássaro-Feng." Essas são aves fabulosas cuja aparência significa prosperidade. O ideograma para Luan inclui uma partícula fonética que significa "sinos tocando", como nas rédeas de um cavalo ou na carruagem de um imperador. Esse toque musical foi adicionado ao ideograma porque supunha-se ser o mesmo tom do grito do pássaro-Luan. Às vezes o nome é traduzido como fênix, termo mais apropriado ao pássaro-Feng.

Embora as palavras Feng e fênix tenham um som semelhante, as duas não têm nenhuma relação. O fênix chinês tem macho e fêmea, e não há nenhuma lenda equivalente à do pássaro que constrói seu ninho para imolar-se — parte essencial da lenda ocidental. O Feng deve ter sido o faisão dourado.

Há duas referências a este texto no Shou 64.

Dragão e Tigre, símbolos tradicionais do Yang e Yin.



O mar: água inundando,
correndo veloz, como se num vôo.
Incapaz de falar sobre isso.

Shou 76

Shou 64
Tsan 568-576
CH'EN
Depressão

泬

Yin envolve Yang,
Yang envolve Yin.
A função secreta
permanece na ambição.

A depressão escuta entre as mulheres,
mas no presságio nada há
que seja audível. *1/568*

A depressão examina o Eu
e vê excelência
na vergonha e
na desgraça. *2/569*

A depressão na beleza:
como um surdo ante batidas
de tambor. *3/570*

A cortesia se deprime
quando sob observação.
Ingerir alimento amargo
é o augúrio. *4/571*

Águias e falcões
voam muito alto.
A depressão no ventre:
boa é a salamandra,
demoníaco é o mingau. *5/572 - 7/574*

Como se aos pares,
como se atravessando o caminho,
as corujas do celeiro
e da noite.
Carne vermelha
oprimindo. 8/575 - 9/576

洗

Comentário

Este Shou marca o início do oitavo *T'ien* e corresponde à primeira semana de outubro, em pleno outono. Existem aqui duas referências ao texto anterior: o exame, a observação, na terceira e na quinta estrofes. Na verdade, os Shou 62, 63, e 64 formam uma série — embora pertencentes a *T'ien* diferentes — com numerosas referências a aves de rapina, perseguidoras, e animais perseguidos. A idéia das asas e do vôo também existe no próximo Shou, no qual a noite está ligada à imagem de um pássaro coberto de penas negras. Há outras referências, dessa vez ao Shou 46, por meio da imagem das batidas de tambor.

A sexta estrofe é um exemplo de como a mais complexa imagem pode ser resolvida num conceito simples. A palavra que aqui foi traduzida como "salamandra" é o ideograma formado pelos radicais para "fêmea" e "sapo". É uma palavra rara, e os dicionários que a registram dão como sua origem a obra de Yang Hsiung. Ainda que o radical para sapo também apareça no ideograma para fogão (veja o Shou 44), "salamandra" é um caminho elegante que conduz as duas imagens nesta estrofe: a do sapo e a do fogão que cozinha o mingau da última linha. Superficialmente, pode parecer que o significado dessa estrofe e da "depressão no ventre" seja devido ao mingau cozido no fogão. Não é verdade. Os sapos, quando coaxam, incham; a fêmea, quando visivelmente inchada, está grávida. Portanto, o significado dessa estrofe é o seguinte: a depressão sentida no ventre é

boa quando devida a gravidez, mas ruim quando causada por ingestão de alimento pobre.

Mas não é só. Também temos de considerar "águias e falcões", que "voam muito alto". Assim, a estrofe na verdade não está se referindo à gravidez física e sim ao desenvolvimento intelectual. "Águias e falcões voam muito alto" significa "ter a cabeça nas nuvens"; a última estrofe, pelo menos, pode ser interpretada como "muitas idéias, mas impraticáveis", ou "de boas intensões o inferno anda cheio".

(Veja referências nos Shou 32 e 77.)

Shou 65
Tsan 577-585
NEI
Dentro

O dragão desce à lama.
O cavaleiro, sábio, usa de compreensão. *1/577*

Viagem árdua,
esforços nocivos. *2/578*

As penas negras, em pleno vôo,
envolvem com suas asas
desejos que encheriam um palácio.
Nenhuma visão da virgem. *3/579 - 5/581*

Demolir paredes onde crescem
ervas daninhas.
Este elemento é uma bênção. *6/582 - 7/583*

A chuva cai sobre a Terra.
Parece que nunca vai parar.
Parece que nunca vai inundar. *8/584 - 9/585*

Comentário

O dragão *(veja o Shou 1)* simboliza chuva e inundação, duas imagens que estão na última estrofe. Neste Shou, o ideograma (拇) traduzido como "elemento", no sentido de "simbolismo e significado do Shou", foi alterado, nas últimas edições do T'ai Hsüan, para (勿), que significa "não". Claro que isso

altera consideravelmente o significado da quarta estrofe, embora seja compreensível que os últimos comentaristas da obra de Yang Hsiung tenham imaginado que "demolir paredes onde crescem ervas daninhas" *não* fosse uma bênção. Para mim isso parece, no entanto, que Yang Hsiung estava tentando realçar o fato de que o que aparenta decair é na verdade uma "bênção".

Shou 66
Tsan 586-594
CH'Ü
Partir

去

䷨

Yang partindo faz Yin,
Yin partindo faz Yang.
Os elementos agora estão unidos.
desatrelados e descontrolados.

Partir do filho;
o pai parte do ministro.

A vida do corpo
parte na conclusão.

O céu lega a eles a fama.

去

Comentário

Este texto é muito curto para ser dividido em Tsan. Veja parte referente aos Tsan no capítulo que ensina a consultar o T'ai Hsüan.

Shou 67
Tsan 595-603
HUI
Obscuro

晦

䷣

"Obscuro" é uma categoria.

O cofre de metal vermelho.

O sol, superior e central;
a lua, fundamental e incomparável.

O cavaleiro, ele mesmo
obscurecido,
não cai na miséria.

O sol é central; a luz, incomparável.
O brilho, temeroso, se apaga.

O brilho do sol envia seu esplendor
ambiguamente, numa viagem.

晦

Comentário

Aqui há referência a um eclipse solar. "Hui" não significa apenas obscuro, mas também é o nome dado ao último dia do mês, quando a lua é nova e mostra sua face escura (o mês chinês começa na Lua Nova). Este Shou deve cobrir o período compreendido entre os dias 15 e 19 de outubro; se 15 de outubro foi o último dia do mês chinês, então o ano-novo anterior (chinês, claro) começou no dia 22 de dezembro. Penso que

esta é uma evidência de que Yang Hsiung intentou fazer o calendário começar no solstício de inverno.

O ideograma usado aqui para "vermelho", embora signifique a cor, às vezes é utilizado para a prata, associada na alquimia ocidental à lua (como em "corrosivo lunar" — nitrato de prata). O "cofre de metal vermelho" deve aludir portanto ao eclipse. Eclipses do sol só podem ocorrer quando a lua está "escura", isto é, quando ela é nova.

Este Shou também é muito curto para ser dividido em Tsan.

Shou 68
Tsan 604-612
MENG
Obscurecido

Visão escurecida.
Divisões;
então volta a brilhar.

O céu não conhece seus próprios limites.

Um espelho de metal é o presságio.

Não há ilusão para o homem saudável.

Comentário

"Obscurecido" aqui significa "visão escurecida". Neste texto há continuidade das imagens do Shou anterior, que se refere ao eclipse total. Aqui ele já está desaparecendo. O espelho de metal era um símbolo do universo; muitos exemplos da dinastia Han sobrevivem e voltam com descrições como de um quadrado dentro de um círculo, freqüentemente cercado por símbolos que representam os doze meses do ano, as quatro estações e outras referências astronômicas.

Este Shou também é muito curto para ser dividido em Tsan.

Shou 69
Tsan 613-621
CH'IUNG
Pobreza

窮

䷮

Contemplar a pobreza: inteligência.
Aquilo que toca permanece no coração. *1/613*

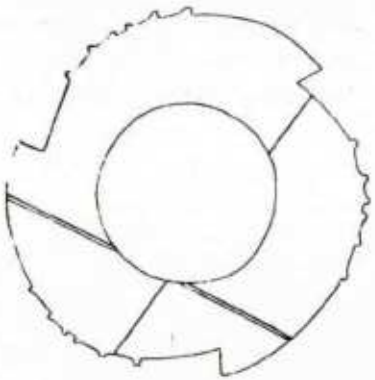
A Terra não está em harmonia.
As varas de madeira são longas e estreitas . . . *2/614 - 3/615*

Beleza sem constrangimento.
Nas entranhas, perigo;
Nenhum engano na ordem. *4/616 - 5/617*

Passando o riacho
com frio e neve.
Chaga perto do pescoço:
a cicatriz dos enforcados. *6/618 - 7/619*

O anel de jade quadrado;
a placa de jade destroçada;
o fogão antigo.
Carne de vaca e sapo — alimentos. *8/620*

O céu envia calamidades. *9/621*



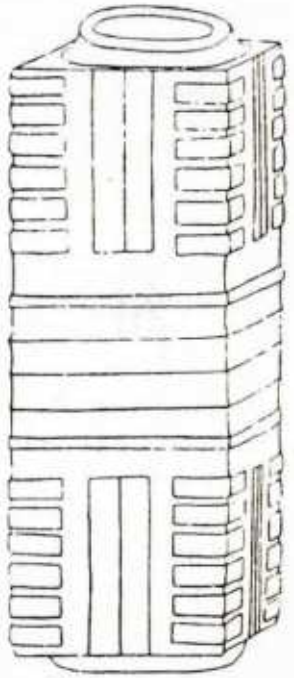
窮

Comentário

"A Terra não está em harmonia" é uma referência ao próprio tetragrama; observe que ele é composto de pares invertidos contendo linhas fragmentadas em duas e três partes — não há nenhuma ininterrupta.

O "fogão" da quinta estrofe refere-se ao Shou 49. Esta estrofe também menciona dois objetos cerimoniais antigos, o jade Pi (símbolo do paraíso que em tempos remotos foi padrão astronômico) e as placas ancestrais (veja outras referências nos Shou 57 e 59).

Ch'en Jen Hsi lembra que a estrofe 4 se refere a um longo período na prisão.



Shou 70
Tsan 622-630
KO
Cortar

Cortar olhos e orelhas
Atingir coração e entranh. s. *1/622*

Cortar tumores e bócios
Sorte de quem não os tem. *2/623 - 3/624*

Cortar o nariz
Comida na boca
Perder os pólipos. *7/628*

Cortar parte do tumor:
pêlos num dos cavalos do par. *4/625*

Cortar, perder a criatividade
O Caminho não perece suficiente. *5/626*

O múrice coberto de espinhos
discute as nuvens. *8/629*

Um halo brilhante em volta do sol:
a doença não foi ceifada. *9/630*

Comentário

Este é um exemplo interessante de texto "divinatório". Observe que todas as estrofes, com exceção da penúltima, exibem o ideograma-título (que na última estrofe foi traduzido por "ceifada"). O "múrice coberto de espinhos" refere-se ao molusco que produz o tom vermelho profundo usado nos mantos dos imperadores romanos. Um comentário antigo diz que esse é um sinal de tempo bom!

Shou 71
Tsan 631-639
CHIH
Parar

Parar pelas árvores nuas
Advogar a causa da pobreza. *1/631*

Os pilares determinam
o teto da construção
como o centro determina
a roda da carruagem *2/632 - 3/633*

O quadrado rodando,
os cantos girando sobre o eixo;
A desgraça está
na base da carruagem. *4/634*

A carruagem gira sobre
sua forma tosca:
a crina do cavalo,
e seus cascos. *5/635*

O arco traz o virtuoso de volta:
O arco traz o demônio de volta. *6/636*

O cavalo puro se enfurece:
O cavalo endemoniado se enfurece. *7/637 - 8/638*

Quebrado está o arco estirado:
Quebrada está a carruagem;
Finalmente, sem pretexto. *9/639*

止

Comentário

O título deste Shou, Parar, aparece apenas no primeiro ideograma do texto. A palavra "nuas" é tradução de "T'ung" *(veja o Shou 12)*. Este Shou corresponde à primeira semana de novembro, quando as folhas caem, e a pobreza começaria a preocupar os menos afortunados.

A segunda e a terceira estrofes têm um significado ao mesmo tempo astrológico e cosmológico. Como no Shou 69, não há nenhuma linha ininterrupta no tetragrama.

Shou 72
Tsan 640-648
CHIEN
Obstinação

堅

A forma Yin, marcada pela luz do sol
Yang em penas e seda.
Este elemento indica discussões,
brigas e violência.

"Obstinação" é o jade branco.
Sua forma, porém,
pode ser transformada. *1/640 - 2/641*

A obstinação é impura,
a dúvida se dispersa no Centro. *3/642 - 4/643*

A obstinação é impura,
incapaz de justiça. *5/644*

Pequenas abelhas trabalham, constroem.
O arco-íris vem delas.
Nenhum problema é insignificante. *6/645 - 7/646*

Obstinado é o arco-íris
O brilho (o Estado)
O grande arco-íris (virtude)
Pequenas mentiras. *8/647 - 9/648*

堅

Comentário

Difícil conciliar a imagem da obstinação (ligada ao jade branco) com mutabilidade, ainda que tenha sido essa a intenção.

Parece que a última estrofe é uma extensão da penúltima, como também parece que as edições mais antigas juntaram o que teria sido um texto fragmentado. A idéia de o Estado ter tanto conteúdo quanto o arco-íris formado pelo brilho das asas de milhares de insetos faz sentido.

O cuidado
envolve a carruagem,
entra no abismo,
volta no barco,
sobe a montanha.

Shou 80

Shou 73
Tsan 649-657
CH'ENG
Completar

成

A conclusão desenrola
a luminosidade ofuscante.
A conclusão voa
e não existe perseguição.
O Centro e a conclusão
vigiam sozinhos o Grande.

成

Comentário

O T'ien final começa com este texto curto, referente ao começo e ao fim do T'ai Hsüan.

As linhas de abertura desenham uma figura vívida de uma galáxia espiralada, descrevendo o universo — que gira com força incalculável no espaço — voando pela vastidão, ainda que sem propósitos. Yang Hsiung certamente nada sabia da estrutura do universo ou da existência de galáxias em forma de espiral, e é isso o que torna esse pequeno texto surpreendente e de uma percepção extraordinária.

Observe que o tetragrama deste Shou tem duas linhas fragmentadas em três partes e duas ininterruptas, representando as forças opostas de T'ien e Ti, sem a força central Jen. A cosmologia inerente faz parte do texto, embora de forma breve*.

Por ser curto, este Shou não foi dividido em Tsan.

---

* "Centro" significa o *T'ien* iniciado com o Shou 1, Centro (Shou 1-9), e "Conclusão" refere-se ao *T'ien* que começa com este Shou (73-81). Os Shou de 1 a 9 relacionam-se às forças T'ien; os de 73 a 81, às forças Ti. É assim que o tetragrama foi interpretado.

Shou 74
Tsan 658-666
CHIH
Desejo

闕

Yin e Yang estão trocados
Cabeceando um ao outro.

Um é a calamidade,
chorando silenciosamente
a miríade das coisas.

Quando não há divisão no desejo,
um são dois.

闕

Comentário

Este texto "filosófico" não tem nenhum presságio a não ser a "calamidade chorando silenciosamente" — que parece fora de lugar, aqui.

Compare com o Shou 16 — no qual o Yin foi trocado pelo Yang e vice-versa — e com o Shou 14, que contém a afirmação "Um é. Dois não são". Na verdade, o que se quer é dizer que, quando existem duas naturezas diferentes, uma tem de compreender a outra.

Também curto, este texto não foi dividido em Tsan.

Shou 75
Tsan 667-675
SHIH
Erro

Yin rebela-se,
Yang é incapaz de alcançar.
Este elemento
é insondável.

Ceifando a falsidade,
destruindo a faca;
o infante amarelo. *1/667*

Nos caminhos do Centro
a vegetação é luxuriante. *2/668*

Por meio do cavaleiro,
os delitos são perdoados. *3/669*

Cheio está o celeiro
e repletos os campos.
Há comida em abundância.
Mas não se cuida da base. *4/670*

Doença.
Conseqüência: medicamentos.
O feiticeiro.
Conseqüência: poções. *5/671 - 6/672*

Galinhas ciscam de manhã.
Carne, peixe e madeira. *7/673*

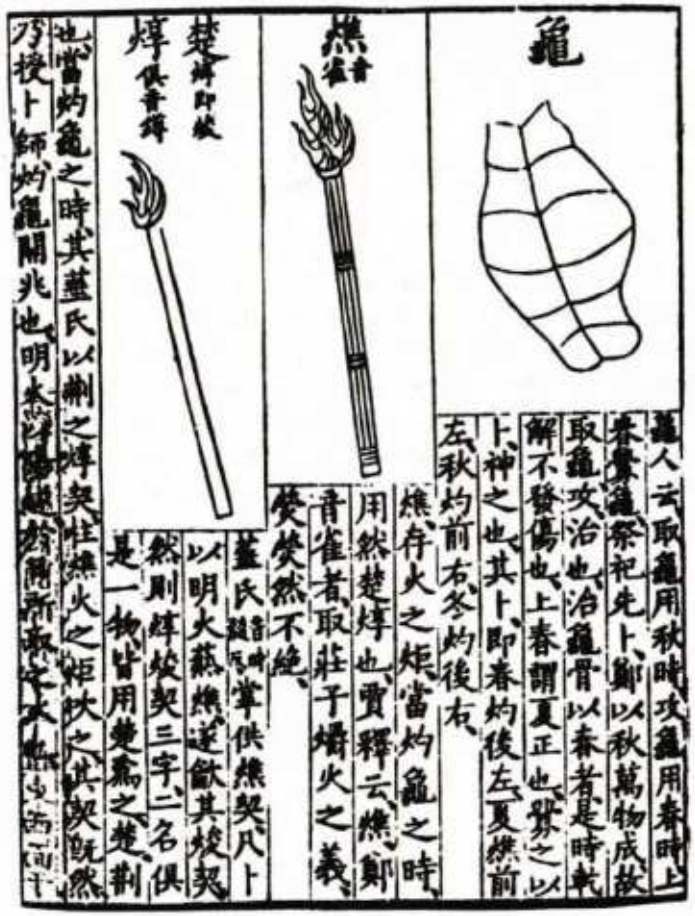
Dias e meses passam.
O cadáver decai e se transforma. *8/674*

A transformação
do cadáver
ainda não foi
longe. *9/675*

Comentário

A explicação da primeira estrofe está no tetragrama: três linhas fragmentadas em três partes envolvendo uma ininterrupta. Muitas dessas imagens foram usadas anteriormente; o feiticeiro, por exemplo, também pode ser encontrado no Shou 51. À sétima estrofe foi acrescido o comentário de que uma criatura mítica, muito tímida, foi citada. É o simbolismo de duas pessoas que se temem. Ch'en Jen Hsi sugere que o "infante amarelo" relaciona-se a um velho.

A curiosa imagem do cadáver, contida nas duas últimas estrofes, pode ser explicada da seguinte forma: Shih, Erro, e Shih, Cadáver, revem ter tido pronúncia quase idêntica. *(Veja o Shou 32.)*



Shou 76
Tsan 676-684
CHÜ
Problemas

劇

Sair para o campo
Ver o que há no campo
Ver o tigre protegendo o porco
Vestir-se por causa da inundação.

O mar: água inundando,
correndo veloz, como se num vôo.
Incapaz de falar sobre isso.

劇

Comentário

Embora o título não apareça no texto, é interessante notar como outros componentes entram nele. O ideograma para Chü é construído a partir dos elementos para tigre, porco e faca. A idéia é de alguém "inundado" por problemas.

Curto, este Shou também não foi dividido em Tsan.

Shou 77
Tsan 685-693
HSÜN
Doméstica

A mulher grávida tem bom alimento:
filho e filha trabalham fora.
Não há tranqüilidade nesse destino.

Comentário

Veja o comentário ao Shou 64 para observar como Yang Hsiung usa a imagem da gravidez.

O título não aparece ao longo do texto. O tetragrama é interessante: duas linhas fragmentadas em duas partes e outras duas fragmentadas em três partes: o inverso do Shou 45.

Shou 78
Tsan 694-702
CHIANG
Tomada

Tomada no vôo:
vantagem em subir ao céu. *1/694 - 2/695*

Muitos pássaros pequenos
são pegos durante o vôo.
Tiram-lhes as penas,
a cauda e as asas. *3/396 - 4/697*

Barcos galopam, carruagens navegam.
A destruição está próxima. *5/698*

Uma criança magra:
cem famílias permanecem no abismo. *6/699*

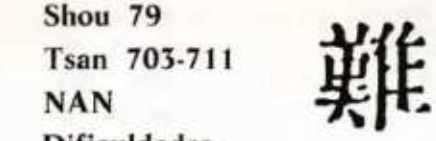
O homem mais velho:
dispersando os barcos. *7/700*

Bichos-da-seda vermelhos
sobem o pé de amoras:
seus casulos não são
amarelos. *8/701 - 9/702*

Comentário

A expressão "cem famílias" é usada para expressar "todas as pessoas". "Abismo" é termo utilizado com freqüência no T'ai Hsüan como antítese de "céu". "Seus casulos não são amarelos" significa que não estão "maduros" por não haver folhas que os bichos-da-seda possam comer. Aliás, eles já tinham aparecido no Shou 35; as "cem famílias" estão também no Shou 42; barcos no Shou 28.

Shou 79
Tsan 703-711
NAN
Dificuldades



O ovo quebra
a pedra estéril. *1/703*

O grande vagão
avança ruidosamente. *2/704 - 3/705*

Arrastando-se montanha acima
Brecando junto ao riacho. *4/706*

Garimpar, buscar gemas preciosas:
força acabando,
ajuda necessária. *5/707 - 6/708*

Bater com a pedra,
abrir
as tiras de madeira. *7/709 - 8/710*

Cortar a carne. *9/711*

Comentário

As imagens aqui estão "quebrando", "abrindo": o ovo, a pedra. O título não aparece ao longo do Shou, que no entanto está repleto de idéias de dificuldades. Estas, por sinal, são usadas mais uma vez no T'ai Hsüan, como o ideograma final do verso de abertura do Shou 3. As segundas linhas da segunda e

da terceira estrofes têm o ideograma Ch'uan (巛), Riachos, no sentido de indicar viagem longa e árdua.

A questão que se coloca na terceira estrofe é a dificuldade em arrastar um vagão montanha acima e depois trazê-lo para baixo. O título deste Shou, Nan, também é o nome de uma espécie de pássaro, o que talvez insinue a imagem de ovos se quebrando.

Shou 80
Tsan 712-720
CH'IN
Cuidadoso

勤

O Grande Yin congela,
temeroso de dar o primeiro passo lá fora
e penetrar a casa do Yang.

Obscuridade
cobre as costas de alguém
que vai ao trabalho. *1/712*

O trabalho tem sua graça.
Cuidado — controle, domínio
O cavaleiro possui o Centro. *2/713 - 3/714*

Um nó:
minha carne sou eu. *4/715*

No silêncio eles soluçam e choram.
O vermelhão se transforma.
O rolo da corda fere. *5/716*

O cuidado tem mérito total:
quase o céu. *6/717*

Sozinho, o trabalho nada realiza. *7/718*

O cuidado
envolve a carruagem,
entra no abismo,
volta no barco,
sobe a montanha. *8/719 - 9/720*

勤

Comentário

"O Grande Yin congela": este Shou corresponde ao meio de dezembro.

Shou 81
Tsan 721-729
YANG
Fertilizar

Yin — um arco esticado no campo;
Yang — a misteriosa miríade
O vermelho reluz lá embaixo.

Escondidos no coração do abismo
Maravilhosa é a base intelectual. *1/721*

Escondidos no coração do abismo
A mente está fora disso. *2/722*

Festejar, comer:
regras, métodos.
Objetivos subordinados.
Vantagem em cobrar impostos
sobre compras. *3/723*

O coração amarelo descansa no ventre.
O seio branco dá vida à carne.
Acreditar na virtude, não na reforma. *4/724*

O coração amarelo descansa no ventre
e, crescendo, alcança o céu. *5/725*

Escrupulosamente,
um dia, três sacrifícios.
O boi é o presságio:
gordo, não é vantagem. *6/726*

Escrupulosamente,
o sacrifício é repentino,
mas sem um corpo. *7/727*

A criança pequena
arrasta um elefante.
A moça casada e o homem:
honra e coragem.
O cavaleiro fomenta o mal. *8/728*

A espinha de peixe não
se desfaz do veneno.
A doença começa com fantasmas
no topo do morro. *9/729*

* * *

As estrelas, como os anos,
sempre voltam ao começo.

As estrelas, como os anos,
sempre voltam ao fim.
Agora tudo é gelo.

Mãos reverentes erguem o disco vermelho ao céu.
Lá, no azul-claro,
está o mistério da origem secreta.

Comentário

Apropriadamente, o texto final do T'ai Hsüan é o mais longo e compreensível, incluindo afirmações filosóficas, pequenas homilias, versos cheios de significados e uma conclusão.

Este Shou se distingue dos outros por ter estrofes filosóficas no final, fechando o trabalho com chave de ouro. Observe o

título: Yang. Coincidência ou outro conceito literário acerca do nome de Yang Hsiung?

O "vermelho" da primeira estrofe é o sol, que aparece assim no inverno e se esconde a maior parte do dia "no abismo".

A estrofe final remete à primeira e refere-se ao ato ritual de erguer um disco solar — provavelmente o sagrado Pi — ao céu.

No céu claro do inverno o sol inicia sua jornada, como as estrelas e os intermináveis ciclos de dias, meses, anos e dinastias, "sempre voltam ao começo", "sempre voltam ao fim".

Fantasmas, ou demônios, Kuei (鬼) são considerados os responsáveis pelas doenças.

Terceira parte

O T'AI HSÜAN CHING E O PENSAMENTO CIENTÍFICO

INTRODUÇÃO

A hipótese levantada por Yang Hsiung, de que o princípio dualista do Yin e do Yang poderia ser complementado por uma terceira força, foi um conceito brilhante, equivalente à descoberta do zero. No tempo dele, no entanto, isso não passou de heresia, como os argumentos acerca do dogma que afligiram o mundo religioso durante séculos. Na verdade, foi uma hipótese difícil de aceitar; a noção de Yin e Yang estava muito arraigada nos chineses daquela época. Situação inversa à do Ocidente, onde a Santíssima Trindade era aceita enquanto consideravam-se hereges os adeptos do dualismo. Talvez, se os adeptos do T'ai Hsüan tivessem sido martirizados por suas crenças, essa folosofia houvesse adquirido notoriedade. Como isso não aconteceu, ela foi ignorada e relegada a não mais do que curiosidade pela maioria dos filósofos taoístas que se deram o trabalho de estudá-la.

Até mesmo Yang Hsiung encontrou dificuldades em abandonar a idéia de Yin e Yang, como fica provado na maioria das aberturas dos 81 Shou. Talvez tenha sido essa a razão principal que fez o T'ai Hsüan não ser aceito como conceito totalmente novo. Mas deve ter havido um motivo compreensível para os temores de Yang Hsiung. Embora ele estivesse consciente das limitações do Yin-Yang, existe uma curiosa pista em um de seus textos: "Tenho estudado o desenvolvimento e a decadência do

(Chou) I. . .". A "decadência" do I? Bem, o fato de ele ter se referido a isso deve ser levado em conta juntamente com sua crença de que não havia obras grandiosas entre os clássicos. Provavelmente, ao escrever o T'ai Hsüan, ele tenha tentado dar uma nova dimensão ao I e estimular interesse naquilo que julgava ser o maior trabalho da Antigüidade.

A noção de uma "trindade" não era completamente desconhecida por Yang Hsiung; o *Li Chi* (registro de ritos) tem uma definição clara da natureza "tripartite" da inspiração divina *. Certamente Yang Hsiung conhecia essa obra, ainda que a essência dela tenha sido escrita cerca de meio século antes (ou seja, entre 70 e 50 a.C.) e embora seus últimos trechos datem do final do primeiro século (aproximadamente cinqüenta anos depois da morte de Yang Hsiung). Mas há passagens anteriores a Confúcio, e talvez também anteriores a I.

O T'ai Hsüan é uma teoria universal. Não uma explicação do universo e suas origens, mas um método de entendimento para a existência e o comportamento das coisas que compõem o universo. A obra é cientificamente mais elegante do que o princípio do Yin-Yang ou o sistema binário de Leibniz, que vem a ser o meio universal de comunicação no moderno mundo da eletrônica e da informática. O Yin e o Yang transformam-se, respectivamente, em negativo e positivo, que respondem por sua vez a Não e Sim. Quanto ao mundo da eletrônica, se tornou tão sofisticado que facilmente leva a crer que a aplicação do sistema binário poderia envolver todo o pensamento — a proposta original de Leibniz. Acontece que ela limita a si mesma. É como se uma enorme quantidade de arame pudesse produzir infinitas formas diferentes — mas sem jamais deixar de ser arame. Não importa quantas vezes uma linha é dividida por dois; ela nunca será dividida em três. Se, mediante um processo bisseccional, tentarmos dividir essa linha, chegaríamos a um ponto próximo

* "No princípio era a Unidade Misteriosa, Miao I, classificada em três princípios: céu, inteligência e espírito" (prefácio do *Li Chi*).

à direita, ou à esquerda, da marca que mostraria a terça parte da linha. E chegaríamos mais perto desse hiato dividindo-o em três; e o hiato resultante ficaria ainda mais próximo. Mas nunca o alcançaríamos.

A idéia de que todo o pensamento e talvez todas as leis universais possam ser expressas em termos de Sim ou Não é quase instintiva à mente científica. Foi isso que fez a teoria Yin-Yang ser tão prontamente aceita. No entanto, este é na verdade um obstáculo; bloqueia a criação de idéias novas, e por extensão segura o progresso do conhecimento. As páginas seguintes mostram alguns dos caminhos nos quais o T'ai Hsüan Ching está melhor equipado do que o Yin-Yang para lidar com conceitos científicos, e como ele pode abrir portas no sentido de criar idéias novas.

O T'AI HSÜAN E O PENSAMENTO CIENTÍFICO

Apologistas do I Ching freqüentemente dão grande ênfase à importância das coincidências entre o Liang I (as forças Yin e Yang) e a natureza eletromagnética do universo físico — isto é, atração e repulsão de forças iguais e diferentes do magnetismo e da eletricidade — como se, de alguma maneira, isso mostrasse que as forças eletromagnéticas tivessem sido antecipadas pela filosofia chinesa milhares de anos antes de sua aceitação científica no Ocidente. Infelizmente esses dois sistemas não são análogos. O maior fator de aproximação do Yin-Yang em relação ao pensamento científico ocidental é um campo inteiramente diferente que diz respeito não às *forças* do universo mas às *partes que as constituem*.

Ainda que Yin e Yang tenham sido considerados divisões do T'ai Chi (太極), a Grande Unidade, e assim tenham se tornando os "pais" a partir dos quais as "dez mil coisas" Wan Wu (萬物) foram geradas, fica claro que nem Yin nem Yang passam ao largo do que ficou conhecido para Aristóteles como "elementos". Ao contrário, os chamados cinco elementos da

ciência chinesa (madeira, terra, metal, água e fogo) não foram considerados "componentes" (como os aristotelianos ar, terra, fogo e água) e sim "manifestações" da matéria.

Mas há outra falha grave na teoria dualista da filosofia chinesa — o conceito que Yang Hsiung, a despeito de sua admiração pelo I Ching, teve o cuidado de tentar corrigir. Ao pressupor que todas as coisas são Yin, Yang ou uma mescla das duas forças, a teoria dualista exclui tudo o que não pertença a essa classificação (como esse pensamento restritivo tem levado aos mais extraordinários paradoxos na matemática será mostrado mais à frente). Embora Yin e Yang possuam paralelos com as forças negativa e positiva do eletromagnetismo, falham em não levar em conta outra força, a gravidade, que não tem natureza positiva ou negativa e sim atrativa. Um corpo caindo (pela lei da gravidade) mostra o efeito do Grande Yang atraindo o Pequeno Yang ou trata-se do Grande Yin atraindo o Pequeno Yin? A questão é acadêmica, e não pode ser respondida de maneira satisfatória. Paradoxo ou falsa lógica? Onde a teoria Yin-Yang falha em termos de solução, o T'ai Hsüan obtém sucesso, ao propor que entre os extremos T'ien e Ti existe uma terceira força, Jen. O T'ai Hsüan Ching poderia explicar a gravidade. Não como uma força de atração entre o T'ien e o Ti, mas como a força central, de atração e reciprocidade, atuando como Jen. Não conseguimos enxergar senão uma pequena parte de como o Jen poderia explicar outras importantes características da estrutura atômica.

Seria fácil usar a terminologia do T'ai Hsüan para explicar fenômenos como os estados sólido, líquido e gasoso. Bastaria dizer que o primeiro é Ti (Terra) e portanto sólido; o gás, tênue e que preenche o universo, seria T'ien; enquanto o líquido — evidentemente não uma combinação de sólido com gasoso mas um terceiro estado, independente dos outros dois — seria Jen. Mas não estaríamos dizendo nada de novo.

O T'ai Hsüan, no Shou 2, nos diz que a criação de todas as coisas começou quando as reuniu em grupos. Todo o conhe-

cimento científico é baseado na observação e na classificação; *mas a categorização que não leva a nenhuma conclusão é estéril*; Liang I (o sistema Yin-Yang) pode ser um exaustivo sistema de classificação, mas não gera *novos* conhecimentos.

O T'ai Hsüan, ao contrário, leva à criação de novos campos de exploração. Tome como exemplo a fusão de um átomo de sódio com um de cloro para formar o sal comum. Este sal comum não tem nem as propriedades do altamente reativo sódio, que queima em chamas ao tocar a água, nem a característica corrosiva do cloro. Superficialmente, poderíamos dizer que o sódio Ti e o cloro T'ien, juntos, formaram o sal Jen. Para entender por que isso acontece, é preciso pesquisar o átomo. Existem três partículas observáveis no átomo (o termo "observáveis" foi usado em seu sentido mais amplo): o elétron, com massa insignificante (peso) e carga elétrica negativa; o nêutron, que tem massa, mas não possui carga; e o próton, com massa e carga positiva. O elétron é T'ien *; a carga do próton, oposta à primeira partícula, é Ti; mas, já que tem massa, também poderia ser Jen. Isso leva a uma dedução: deve haver algumas partículas, Ti, com carga positiva e sem massa; e outras partículas, Jen + T'ien, que têm massa e carga elétrica negativa.

---

* A dra. Anneliese Bulling, notável autoridade em simbolismo chinês, quis saber por que razão eu ligara o elétron e sua carga negativa à força T'ien, sempre considerada positiva. O motivo relaciona-se à natureza do elétron, em movimento ao redor do núcleo do átomo. Nada existe de realmente "positivo" e "negativo" nas partículas; o que acontece é que, como os pólos dos magnetos, elas têm forças iguais e opostas, às quais os termos "positivo" e "negativo" são aplicados. Podiam tranqüilamente chamar-se "preto" e "branco". Nos primórdios da ciência elétrica, acreditava-se que a corrente elétrica fluía do terminal positivo ao negativo de uma mesma bateria. Hoje em dia sabe-se que a corrente gira no caminho inverso, e que é o movimento do elétron o responsável pela direção dessa corrente elétrica. Assim, o termo T'ien se aplica ao elétron. Numa representação em miniatura do átomo, o núcleo é a Terra, Ti; a nuvem de elétrons que gira a sua volta é T'ien, Céu. A terminologia é prática, não mística.

Átomo de hélio.

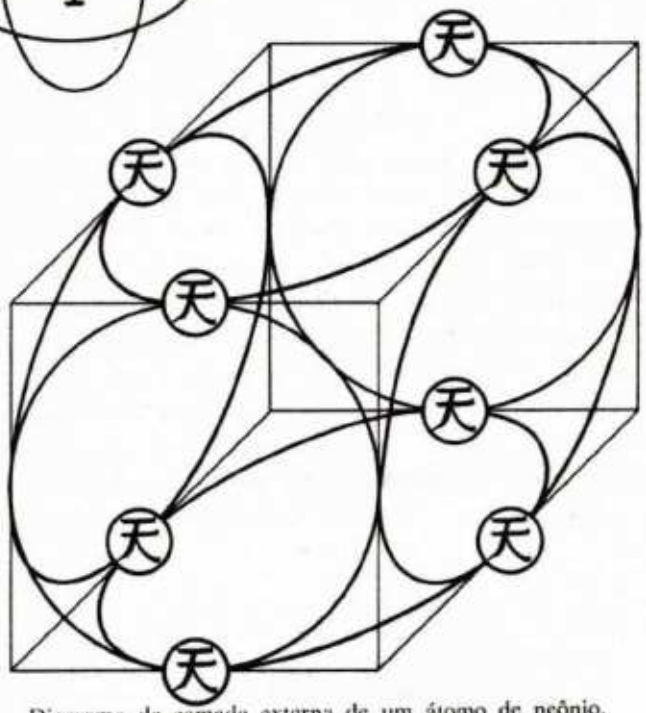


Diagrama da camada externa de um átomo de neônio.

1. *O átomo de hélio.* Em termos convencionais, dois elétrons orbitam dois nêutrons e dois prótons. Nos termos do T'ai Hsüan, duas partículas T'ien, duas Jen e duas Ti ligam-se umas às outras, produzindo um elemento "neutro".
2. *O átomo de neônio.* No centro dele há o núcleo (que não se vê na figura). Em volta existem dez elétrons; os oito de fora ligam-se perfeitamente, como os ângulos de um cubo, produzindo um elemento "neutro" e estável.

Embora o esforço para fazer Yin e Yang corresponderem às forças positiva e negativa do eletromagnetismo rapidamente levadas a um obscuro atraso, uma semelhança superficial das duas forças aos sexos conduziu a uma interpretação biológica, outra analogia errônea e cheia de armadilhas. A similaridade das forças Yin e Yang aos fenômenos macho e fêmea é tão evidente que se torna fácil esquecer que a atração entre os sexos não é tão previsível como a atração dos pólos diferentes do magneto. Todos os pólos *norte* atraem todos os pólos *sul*; ah, se a vida fosse assim tão simples! Também é impossível esquecer que apenas parte das coisas vivas deste planeta tem duas formas sexuais distintas. Não precisamos viajar a outras galáxias para descobrir que existem criaturas com um, três ou nenhum sexo. Basta olhar o protozoário, plantas auto-reprodutoras, os monossexuais gastrópodes e os complexos ciclos das flores (que requerem assistência intermediária de outras formas de vida) para encontrar organismos tão estranhos como as mais criativas produções da ficção científica. O *spirogyra* e o caramujo nada sabem sobre Yin e Yang.

Os termos Yin e Yang também foram aplicados aos genes recessivos e dominantes; mas substituir algumas palavras por outras não significa nada. Não faz diferença nenhuma à observação se o albinismo dos coelhos se deve a genes Yin ou recessivos. Além disso, não se está levando em conta na criação de novas espécies, objetivo da reprodução, se o assunto é o pombo-correio ou o arroz de inverno. Mas é só substituir os termos Yin e Yang por Ti e T'ien para que imediatamente possa surgir a expectativa de uma terceira e imprevisível força: Jen. Os "caprichos" da natureza e o desenvolvimento de novas espécies agora podem ser explicados.

Na música, o fenômeno dos três pólos — Ti, T'ien, Jen — é marcante. Praticamente toda a música ocidental, desde o século XVI, tem sido dominada pela característica dos "relacionamentos-chave". As linhas melódicas e toda a forma das estruturas sinfônicas são baseadas em posições relativas a três centros tonais: a tônica, sua dominante e sua subdominante. É óbvio

que essas relações podem ser associadas de imediato ao balanço Ti-T'ien (dominante e subdominante) e Jen (tônica). Todas as outras relativas, como Schoenberg apontou, podem ser consideradas funções da dominante e da subdominante. A função da "chave", ou tonalidade, de uma passagem musical pode se referir a uma peça inteira, a alguns compassos ou a um único acorde. O fato notável é que a tonalidade na música não passava de uma grande desconhecida na época de Yang Hsiung. Os mecanismos da teoria musical estavam lá, mas tiveram de esperar quinhentos anos até ser aplicados.

A essa altura, temos de procurar por evidências da aplicação do T'ai Hsüan Ching nos vários ramos da ciência. Nossa próxima incursão nos levará aos vexatórios descaminhos da matemática. Esta deveria ser a mais precisa e lógica de todas as disciplinas, mas parece que também ela pode se tornar um emaranhado infeliz quando procura resolver alguns dos problemas de sua própria criação.

Em primeiro lugar, é necessário considerar o processo todo da matemática a partir de um ponto de vista inteiramente novo, como se a disciplina acabasse de ser inventada. Dois exemplos servirão para mostrar os problemas das relações entre os números. Se tomarmos uma balança e colocarmos, em cada prato, um quilo de farinha, haverá equilíbrio. O peso total será o equivalente a dois quilos. Qual dos dois quilos seria negativo, para compensar o equilíbrio? Se nenhum dos pratos contivesse peso, mas os dois quilos juntos somam dois, então, $1 - 1 = 1 + 1$. Mas nenhum dos pesos tem qualidade "menos" (negativa); ambos são positivos, uma vez que têm peso; $1 + 1 = 0$; e portanto, do ponto da balança, $0 = 2$. A força Jen é na verdade a soma e o equilíbrio entre T'ien e Ti.

Outro conceito a considerar é o seguinte: existem dois aposentos. Um deles tem uma cadeira; o outro, não. A cadeira é retirada, levada embora. Os dois aposentos agora estão iguais? A resposta é não. Apesar de nenhum conter a cadeira, num deles

o objeto *está faltando*, enquanto no outro jamais existiu. É o mesmo que dizer que $1 - 1 \neq 0$.

Esses dois conceitos introduzem a idéia de uma força positiva atuando sobre, e neutralizando, uma força negativa, e vice-versa. Se dissermos que uma coisa positiva e outra negativa, juntas, produzem nada, o que resta dessas duas entidades? Costuma-se argumentar que o negativo não existe; se não existe, não poderia neutralizar o positivo. 1 e -1 são, ambos, entidades; assim, $1 - 1 = 2$. Em equações como essa, duas forças proporcionais são, juntas, duas vezes a força original.

Os conceitos positivo e negativo não entram no T'ai Hsüan Ching. Existem, isso sim, qualidades Ti e qualidades T'ien. As duas produzem Jen.

Se tijolos são postos juntos de maneira a formar uma casa, essa casa existe onde antes nada havia. Lembrem-se do Shou 2, dizendo que a criação das coisas começa quando elas são reunidas em grupos. Podemos apreender do T'ai Hsüan o conceito de um conjunto de números que representam o equilíbrio entre duas forças opostas, Jen, que é o equilíbrio entre dois opostos iguais *. Na matemática convencional, há um problema surpreendente quando se lida com a multiplicação de números negativos: -2×-2 não dá -4, mas $+4$. O problema é composto quando alguém tenta se recordar das raízes desses números. Se levamos -2 ao quadrado, a resposta é 4. Mas qual é a raiz quadrada de -4? Se o número -4 pode ser obtido mediante um processo de subtração na matemática convencional, por que não pode ser alcançado por um processo de divisão?

---

* Tomemos outro exemplo a partir da estrutura do átomo: alguns elementos, os gases raros, argônio, neônio, criptônio, são totalmente estáveis e nunca se combinam com outros elementos. O motivo dessa estabilidade é que suas "proteções" de elétrons é completa: têm oito elétrons. Oito é o número dos vértices de um cubo; igual a 2 + 2 + 2 + 2; reduzindo a (2) + (2), que mais adiante se reduz a Jen + equilíbrio completo e, portanto, total estabilidade.

A matemática convencional procura resolver este paradoxo mediante a invenção de um número imaginário, *i*, que seria a raiz quadrada de −1. Não há necessidade de detalhar como isso é usado para explicar a raiz quadrada de −4; a raiz quadrada de números negativos pode ser visualizada com certa facilidade num diagrama. O diagrama que vem logo a seguir, a propósito, como os números inteiros positivo (T'ien), o zero (Jen) e o negativo (Ti) têm valores absolutos, e como uma nova notação matemática poderia resolver esses paradoxos.

O oposto de zero é o infinito; os matemáticos têm especulado com freqüência se existe apenas um infinito ou diversos deles. Um artigo no *Daily Telegraph* de 14 de junho de 1982 incitou um leitor a comentar: "Se aceitarmos o Teorema Contínuo de Cantor, que mostra que os infinitos vêm em diferentes tamanhos, então podemos presumir igualmente que pode haver dois zeros, um dos quais menor que o outro, o que é um absurdo".

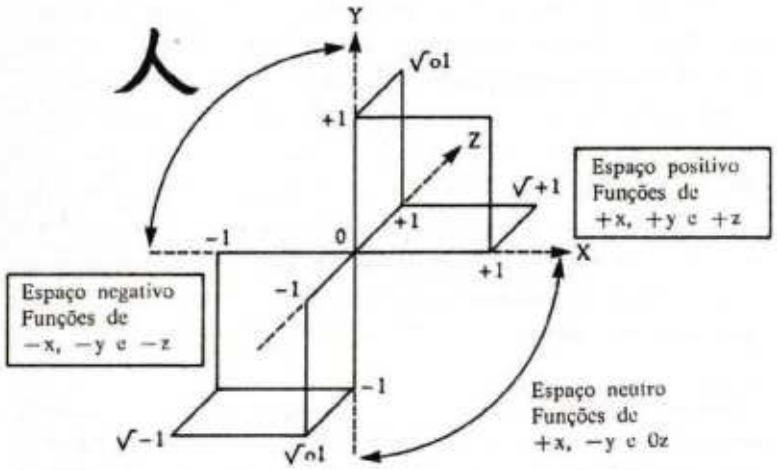


Gráfico de x, y, z, coordenados, mostrando a relação entre os números reais positivos e negativos e os números neutros.

Na verdade isso não é absurdo; como vimos a visão ternária que o T'ai Hsüan tem da matemática admite os zeros. Para ilustrar melhor, basta desenhar um círculo progressivamente dividido em peças menores. Se ele for dividido em dois semicírculos, e uma dessas áreas for multiplicada por dois, novamente teremos um círculo. Se ele for dividido em milhares de peças e se tomarmos uma delas, multiplicando-a milhares de vezes, o resultado mais uma vez será um círculo. Dividi-lo num número infinito de vezes, de acordo com a matemática convencional, vai fazer com que as porções resultantes sejam iguais a 0. Se cada uma dessas porções não tem valor, então seria impossível restaurar o círculo, não importa o número de multiplicações. O nada nunca pode produzir alguma coisa. Está claro que o absurdo reside em acreditar que o zero e o infinito sejam números absolutos. No entanto existem realmente dois números absolutos: o absoluto infinito, que compreende todo o universo, e o zero absoluto, que é a não-existência. Mas esses dois números absolutos não podem ser encontrados pela divisão de um número finito, ou limitado, vezes sem conta, ilimitadamente.

Finalmente existem os paradoxos de palavras, números e lógica. Uma vasta obra sobre o assunto, e que conseguiu alguma popularidade, é o *Gödel-Escher-Bach*, de Douglas R. Hofstadter. Virtualmente, toda a argumentação desse trabalho monumental reside no paradoxo de Epaminondas: "Todos os cretenses são mentirosos; sou cretense, e portanto minto; por essa razão devo estar dizendo a verdade". Aqui não há, claro, um paradoxo. Se todos os cretenses *fossem* mentirosos, nunca teríamos feito semelhante afirmação. Ela é falsa, pois. Mas também é um exemplo de como se torna simples confundir absurdamente com um paradoxo. Os tipos de paradoxos que Hofstadter apresenta e desenvolve são aqueles que a lóçica chamaria "a fraude da exclusão do intermediário". O perigo, evidente em seus esforços de con-

fundir, teria sido evitado se os filósofos houvessem educado a si mesmos a considerar que entre dois extremos existe sempre uma terceira força, Jen.

O progresso é contínuo pela interação de T'ien e Ti, mas apenas Jen pode mudar os caminhos, acrescer o desconhecido e criar.

APÊNDICE

Índice dos títulos em português dos Shou

Abundância	38	Completar	73
Acumulação	35	Coragem	30
Agitado	56	Cortar	70
Ambição	31	Crescimento	13
Ambientes	2	Cuidadoso	80
Ano	37	Cumprimento	42
Armazenar	60	Cuscuta	50
Assembléia	59	Dentro	65
Astúcia	14	Depressão	64
Atribulações	6	Desejo	74
Austeridade	29	Dificuldades	79
Avançar	20	Disputa	25
Barreira	4	Doméstica	77
Centro	1	Dúvida	62
Complacência	19	Encontro	43

Enfeitar	61
Errar	11
Erro	75
Esperando	18
Eternidade	53
Examinar	63
Extensão	46
Fertilizar	81
Fogão	44
Fuga	49
Grande	45
Intimidade	33
Jovem	12
Lei	10
Lentamente	3
Libertar	21
Limite	36
Literatura	47
Louvar	10
Mal	23
Medida	52
Mínimo	5
Modelo	22
Morada	39
Mudança	28
Multidão	32
Negócios	27
Obscuro	67
Obscurecido	68
Obstinação	72
Opor (milhões)	8
Parar	71
Parentes	34
Partir	66
Penetrante	9
Percepção	15
Pesquisa	26
Pobreza	69
Posteridade	54
Prazer	24
Problemas	76
Propriedade	48
Próprio	41
Proteção	57
Reduzir	55
Re-união	58
Rotina	51
Suave	17
Topo	7
Tomada	78
Troca	16

Índice dos títulos chineses dos Shou

Ch'a	Errar	11	I	Mal	23
Ch'ang	Rotina	51	I	Coragem	30
Ch'en	Depressão	64	I	Dúvida	62
Cheng	Disputa	25	Juan	Suave	17
Ch'eng	Completar	73	Jui	Astúcia	14
Chi	Armazenar	60	Kan		
Chiang	Limite (violência)	30	(ch'ien)	Opor (milhões)	8
Chiang	Tomada	78	Ke	Modelo	22
Chiao	Troca	16	Keng	Mudança	28
Chien	Reduzir	55	Ko	Cortar	70
Chien	Obstinação	72	K'un	Posteridade	54
Chih	Parar	71	K'uo	Extensão	46
Chih	Desejo	74	Li	Atribulações	6
Chih	Avançar	20	Li	Propriedade	48
Ch'in	Parentes	34	Lien	Acumulação	35
Ch'in	Cuidadoso	80	Lo	Prazer	24
Ch'iung	Pobreza	69	Meng	Obscurecido	68
Chou	Ambientes	2	Mi	Intimidade	33
Chü	Morada	39	Nan	Dificuldades	79
Chü	Assembléia	59	Nei	Dentro	65
Chü	Problemas	76	Shang	Topo (ascender)	7
Ch'ü	Partir	66	Shao	Mínimo	5
Chuang	Ambição	31	Sheng	Abundância	38
Chung	Centro	1	Shih	Libertar	21
Chung	Multidão	32	Shih	Negócios	27
Fa	Lei	10	Shih	Enfeitar	61
Hsi	Esperando	18	Shih	Examinar	63
Hsi	Re-união	58	Shih	Erro	75
Hsien	Lentamente	3	Shou	Proteção	57
Hsien	Barreira	4	Shu	Penetrante	9
Hsien	Louvar	10	Ta	Percepção	15
Hsün	Doméstica	77	Ta	Grande	45
Hui	Obscuro	67	T'ang	Cuscuta	50

T'ao	Fuga	49	Wen	Literatura	47
Tsao	Fogão	44	Wu	Pesquisa	26
Tseng	Crescimento	13	Yang	Fertilizar	81
Tsui	Ano	37	Yin	Agitado	56
Ts'ung	Complacência	19	Ying	Próprio	41
Tu	Medida	52	Ying	Cumprimento	42
Tuan	Austeridade	29	Yü	Encontro	43
T'ung	Jovem	12	Yung	Eternidade	53

INDICE DOS TÍTULOS CHINESES DOS SHOU LISTADOS CONFORME OS RADICAIS

上	7	堅	72	徯	18	法	40	聚	59
中	1	夬	45	應	41	滅	55	榮	31
爭	25	失	75	成	73	爭	25	視	63
事	27	鬼	23	旡	6	狀	9	親	34
交	16	守	57	歙	35	疑	62	逃	49
內	65	密	33	文	47	盛	38	逖	42
剖	70	將	78	斷	29	衆	32	遇	43
劇	76	少	5	昆	54	脊	68	達	15
務	26	居	39	賁	37	贇	3	進	20
勤	80	差	11	晦	67	禮	48	釋	21
千	8	常	51	更	28	積	60	閑	4
去	66	千	8	格	22	竈	44	銳	14
周	2	度	52	樂	24	窮	69	閱	74
唐	50	廓	46	止	71	童	12	難	79
嗌	56	疆	36	毅	30	炎	10	飾	61
增	13	從	19	永	53	翕	58	養	81
				洗	64	爽	17	馴	77

O Quadrado Mágico dos 729 Tsans

A soma dos números de cada uma dessas nove colunas leva a um só resultado; 3285. Se esses nove quadrados estivessem um sobre o outro, a soma dos números das nove colunas também seria 3285. Isso não só de cima a baixo mas também na diagonal. Mas não é só. O número central do quadrado do meio é 365; o número de dias que o ano contém.

543	179	616	252	689	397	33	470	106
107	544	180	617	244	690	398	34	471
472	108	545	172	618	245	691	399	35
36	473	100	546	173	619	246	692	400
401	28	474	101	547	174	620	247	693
685	402	29	475	102	548	175	621	248
249	686	403	30	476	103	549	176	613
614	250	687	404	31	477	104	541	177
178	615	251	688	405	32	469	105	542

Quadro Superior

97	534	170	607	324	680	388	24	461
462	98	535	171	608	316	681	389	25
26	463	99	536	163	609	317	682	390
391	27	464	91	537	164	610	318	683
684	392	19	465	92	538	165	611	319
320	676	393	20	466	93	539	166	612
604	321	677	394	21	467	94	540	167
168	605	322	678	395	22	468	95	532
533	169	606	323	679	396	23	460	96

452	88	525	242	598	315	671	379	15
16	453	89	526	243	599	307	672	380
381	17	454	90	527	235	600	308	673
674	382	18	455	82	528	236	601	309
310	675	383	10	456	83	529	237	602
603	311	667	384	11	457	84	530	238
239	595	312	668	385	12	458	85	531
523	240	596	313	669	386	13	459	86
87	524	241	597	314	670	387	14	451

3.

6	443	160	516	233	589	306	662	370
371	7	444	161	517	234	590	298	663
664	372	8	445	162	518	226	591	299
300	665	373	9	446	154	519	227	592
593	301	666	374	1	447	155	520	228
229	594	302	658	375	2	448	156	521
522	230	586	303	659	376	3	449	157
158	514	231	587	304	660	377	4	450
442	159	515	232	588	305	661	378	5

4.

361	78	434	151	507	224	580	297	653
654	362	79	435	152	508	225	581	289
290	655	363	80	436	153	509	217	582
583	291	656	364	81	437	145	510	218
219	584	292	657	365	73	438	146	511
512	220	585	293	649	366	74	439	147
148	513	221	577	294	650	367	75	440
441	149	505	222	578	295	651	368	76
77	433	150	506	223	579	296	652	369

Quadro central

725	352	69	425	142	498	215	571	288
280	726	353	70	426	143	499	216	572
573	281	727	354	71	427	144	500	208
209	574	282	728	355	72	428	136	501
502	210	575	283	729	356	64	429	137
138	503	211	576	284	721	357	65	430
431	139	504	212	568	285	722	358	66
67	432	140	496	213	569	286	723	359
360	68	424	141	497	214	570	287	724

6.

279	716	343	60	416	133	489	206	643
644	271	717	344	61	417	134	490	207
199	645	272	718	345	62	418	135	491
492	200	646	273	719	346	63	419	127
128	493	201	647	274	720	347	55	420
421	129	494	202	648	275	712	348	56
57	422	130	495	203	640	276	713	349
350	58	423	131	487	204	641	277	714
715	351	59	415	132	488	205	642	278

7.

634	270	707	334	51	407	124	561	197
198	635	262	708	335	52	408	125	562
563	190	636	263	709	336	53	409	126
118	564	191	637	264	710	337	54	410
411	119	565	192	638	265	711	338	46
47	412	120	566	193	639	266	703	339
340	48	413	121	567	194	631	267	704
705	341	49	414	122	559	195	632	268
269	706	342	50	406	123	560	196	633

8.

188	625	261	698	325	42	479	115	552
553	189	626	253	699	326	43	480	116
117	554	181	627	254	700	327	44	481
482	109	555	182	628	255	701	328	45
37	483	110	556	183	629	256	702	329
330	38	484	111	557	184	630	257	694
695	331	39	485	112	558	185	622	258
259	696	332	40	486	113	550	186	623
624	260	697	333	41	478	114	551	187

Quadro Inferior

Exemplos de outros Quadrados Mágicos baseados no Cubo de Nove Quadrados

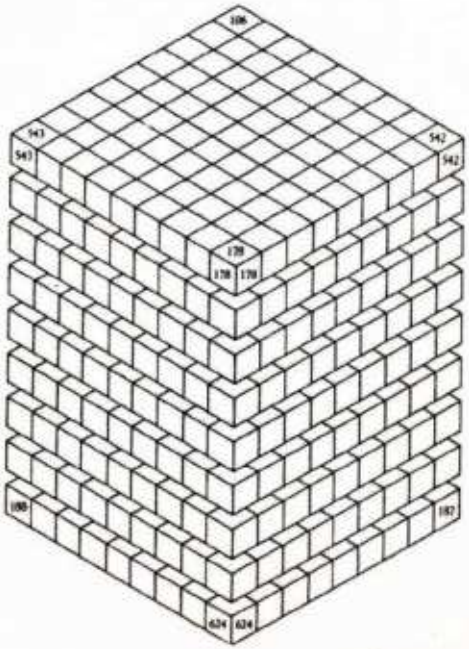
178	615	251	688	405	32	469	105	542
533	169	606	323	679	396	23	461	96
87	524	241	597	314	670	387	14	451
442	159	515	232	588	305	661	378	5
77	433	150	506	223	579	296	652	369
360	68	424	141	497	214	570	287	725
715	351	59	415	132	488	205	642	278
269	706	342	50	406	123	560	196	633
624	260	697	333	41	478	114	551	187

Face frontal A

543	107	472	36	401	685	249	614	178
97	462	26	391	684	320	604	168	533
452	16	381	674	310	603	239	523	87
6	371	664	300	593	229	522	158	442
361	654	290	583	219	512	148	441	77
725	280	573	209	502	138	431	67	360
279	644	199	492	128	421	57	350	715
634	198	563	118	411	47	340	705	269
188	553	117	482	37	330	695	259	624

Lado esquerdo B

Quantos Quadrados Mágicos A e B relacionam-se ao Cubo de Nove Quadrados.



Lado esquerdo B

Face frontal A

Cronologia

Fu Hsi (imperador lendário)	(supostamente) 2852 a.C.
Huang Ti (o Imperador Amarelo)	ca 2697 a.C.
ossos oraculares	ca 1600 a.C.
Chou, dinastia	1122-225 a.C.
Wen Wang	1231-1135 a.C.
Wu Wang	1169-1116 a.C.
Confúcio	551-479 a.C.
I Ching	não antes de Confúcio
Chin, dinastia	255-209 a.C.
Queima dos livros	213 a.C.
Han ocidental, dinastia	206 a.C. — 25 d.C.
Yang Hsiung	53 a.C. — 18 d.C.
Han oriental, dinastia	25 d.C. — 220 d.C.
Pan Ku	32 d.C. — 92 d.C.
Sung, dinastia	960 d.C. — 1297 d.C.
Ssu Ma Kuang	1019 d.C. — 1086 d.C.
Ming, dinastia	1368 d.C. — 1628 d.C.
Ch'en Jen Hsi	1579 d.C. — 1634 d.C.

O QUADRO DO SHOU

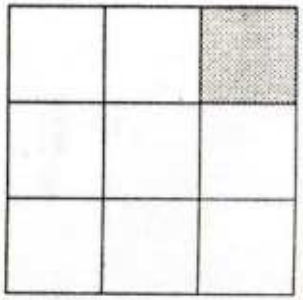
NOV 11	OUT 2	AGO 22	JUL 13	JUN 2	ABR 22	MAR 13	JAN 31	DEZ 22
9 649 成 CH'ENG Completar 73	8 568 沈 CH'EN Depressão 64	7 487 減 CHIEN Reduzir 55	6 406 廓 K'UO Extensão 46	5 325 睟 TSUI Ano 37	4 244 更 KENG Mudança 28	3 163 從 TS'UNG Complacência 19	2 82 羨 HSIEN Louvar 10	1 1 中 CHUNG Centro 1
9 658 閾 CHIH Desejo 74	8 577 內 NEI Dentro 65	7 496 唫 YIN Agitado 56	6 415 文 WEN Literatura 47	5 334 盛 SHENG Abundância 38	4 253 斷 TUAN Austeridade 29	3 172 進 CHIN Avançar 20	2 91 差 CH'A Errar 11	1 10 周 CHOU Ambientes 2
9 667 失 SHIH Erro 75	8 586 去 CH'Ü Partir 66	7 505 守 SHOU Proteção 57	6 424 禮 LI Propriedade 48	5 343 居 CHÜ Morada 39	4 262 毅 I Coragem 30	3 181 釋 SHIH Libertar 21	2 100 童 T'UNG Jovem 12	1 19 贇 HSIEN Lentamente 3
9 676 劇 CHÜ Problemas 76	8 595 晦 HUI Obscuro 67	7 514 翕 HSI Re-união 58	6 433 逃 T'AO Fuga 49	5 352 法 FA Lei 40	4 271 裝 CHUANG Ambição 31	3 190 格 KE Modelo 22	2 109 增 TSENG Crescimento 13	1 28 閑 HSIEN Barreira 4

9 685 巽 HSÜN Doméstica 77	8 604 蒙 MENG Obscurecido 68	7 523 聚 CHÜ Assembléia 59	6 442 唐 T'ANG Cuscuta 50	5 361 應 YING Próprio 41	4 280 衆 CHUNG Multidão 32	3 199 曳 I Mal 23	2 118 銳 JUI Astúcia 14	1 37 少 SHAO Mínimo 5
9 695 將 CHIANG Tomada 78	8 613 窮 CH'IUNG Pobreza 69	7 532 積 CHI Armazenar 60	6 451 常 CH'ANG Rotina 51	5 370 迎 YING Cumprimento 42	4 289 密 MI Intimidade 33	3 208 樂 LO Prazer 24	2 127 達 TA Percepção 15	1 46 屃 LI Atribulações 6
9 703 難 NAN Dificuldades 79	8 622 割 KO Cortar 70	7 541 飾 SHIH Enfeitar 61	6 460 度 TU Medida 52	5 379 遇 YU Encontro 43	4 298 親 CH'IN Parentes 34	3 217 爭 CHENG Disputa 25	2 136 交 CHIAO Troca 16	1 55 上 SHANG Topo 7
9 712 勤 CH'IN Cuidadoso 80	8 631 止 CHIH Parar 71	7 550 疑 I Dúvida 62	6 469 永 YUNG Eternidade 53	5 388 竈 TSAO Fogão 44	4 307 歛 LIEN Acumulação 35	3 226 務 WU Pesquisa 26	2 145 爽 JUAN Suave 17	1 64 千 KAN (CH'IEN) Opor (Milhões) 8
9 721 養 YANG Fertilizar 81	8 640 堅 CHIEN Obstinação 72	7 559 視 SHIH Examinar 63	6 478 昆 K'UN Posteridade 54	5 397 大 TA Grande 45	4 316 疆 CHIANG Limite 36	3 235 事 SHIH Negócios 27	2 154 俟 HSI Esperando 18	1 73 射 SHU Penetrante 9

Quadrados Mágicos do Mestre Tsan

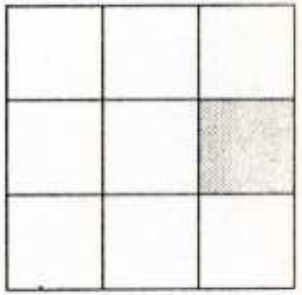
19	Chien	☳ ☰	10	Ch'eng	☳ ☰	1	Yuan	☰ ☰
	見			成	Chien Ch'ü 9		原	
	a			b			c	
20	Huo	☳ ☵	11	Ch'ung	☳ ☵	2	Ch'ien	☰ ☵
	獲			沖			潛	
	d			e			f	
21	Ts'ung	☳ ☳	12	Chen	☳ ☳	3	Shou	☰ ☳
	從			振			守	
T'ai Hsüan 19	g			h		T'ai Hsüan 57	i	

a. Visão
b. Conclusão
c. Origem
d. Tomada
e. Conflito
f. Esconderijo
g. Complacência
h. Tremer
i. Proteção



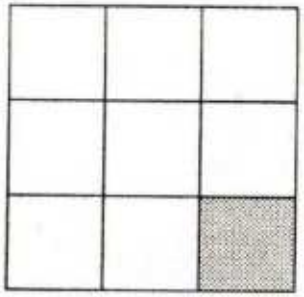
22	Chiao	☳ ☳	13	Ch'i	☳ ☳	4	Hsin	☰ ☳
	交			析			信	
T'ai Hsüan 16	a			b			c	
23	Yü	☳ ☳	14	Ch'ang	☳ ☳	5	Chih	☰ ☳
	育			常			直	
	d		T'ai Hsüan 51	e			f	
24	Chuang	☳ ☱	15	Mao	☳ ☱	6	Meng	☰ ☱
	壯			矛			蒙	
	g	I Ching 34		h			i	I Ching 4

a. Transformação
b. Petição
c. Verdade
d. Fertilizar
e. Normas
f. Honesto
g. Florescer
h. Lança
i. Obscuro



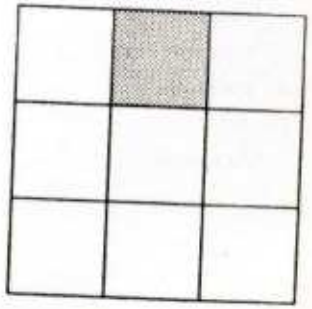
25	Yü		16			7	Hsien	
	與			易			閑	
	a			b		T'ai Hsüan 4	c	
26	Hsin		17	Ch'in		8	Hsü	
	欣			親			須	
	d		T'ai Hsüan 34	e			f	
27	Shu		18	Ts'ui		9	Li	
	舒			萃			厲	
	g			h	I Ching 45		i	

a. Conceder
b. Mudança
c. Limite
d. União
e. Parentes
f. Vital
g. Expansão
h. Coleta
i. Penoso



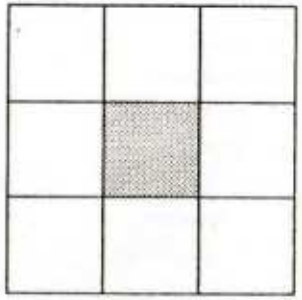
46	Shih		37			28	Pi	
	飾						比	
T'ai Hsüan 61	a						b	I Ching 8
47	Li		38			29	K'ai	
	履						開	Chien Ch'ü 11
T'ai Hsüan 6	c						d	
48	Hsin		39			30	Chin	
* 11	虛						晉	
	e						f	I Ching 35

a. Enfeite
b. Confronto
c. Violência
d. Abertura
e. Inútil
f. Aumentar
* Mansão lunar



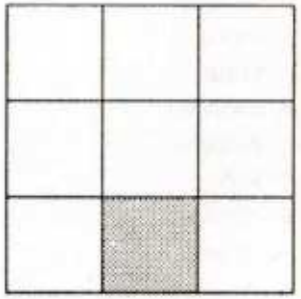
49	Mei		40			31	Kung	
	昧						公	
	a						b	
50	Sun		41			32	t	
	損						益	
	c	I Ching 41					d	I Ching 42
51	Yung		42			33	Chang	
	用						章	
	e						f	

a. Supressão
b. Duque
c. Ferida
d. Vantagem
e. Útil
f. Documento



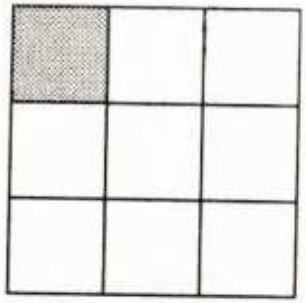
52	Ch'ueh		43			34	Ying	
	夬						盈	
	a						b	
53	Weng		44			35		
	翁							
	c							
54	Yuan		45	Kua		36		
	遠			寡				
	d			e				

a. Rejeição
b. Inundação
c. Respeito
d. Remoto
e. Escassez



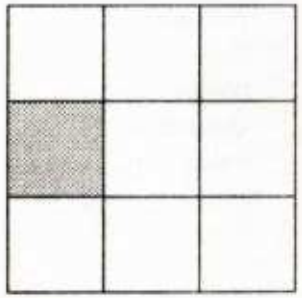
73	Yang		64	K'uan		55	Hsing	
	養			寬			迅	
T'ai Hsuan 81	a			b			c	
74	Yü		65	Pin		56	Chü	
	遇			賓			懼	
T'ai Hsüan 43	d			e			f	
75	Sheng		66	Wei		57	Ch'u	
	勝		* 12	危	Chien Ch'ü 8		除	
	g			h			i	

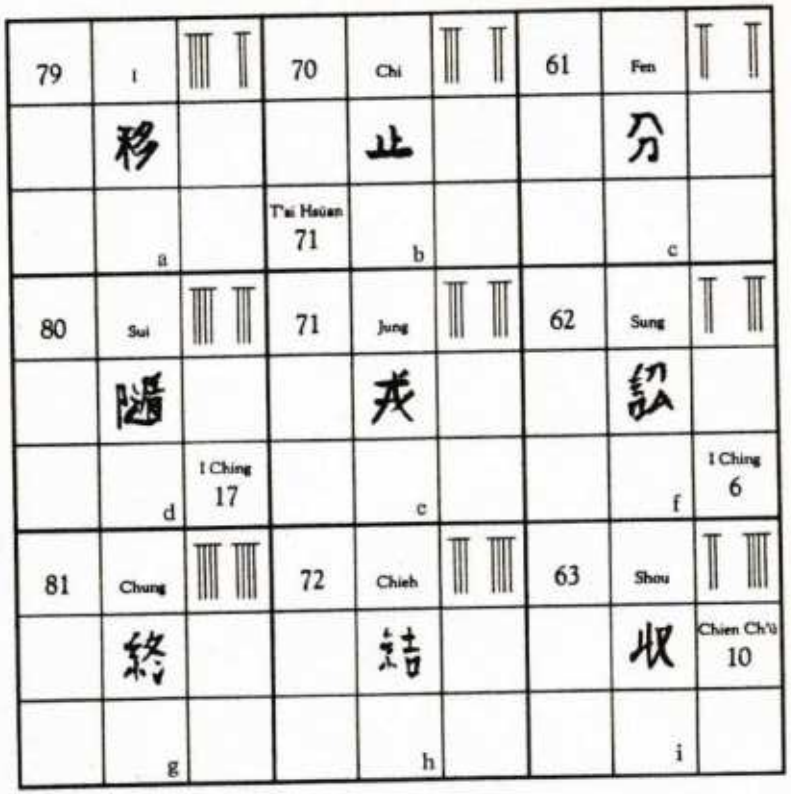
a. Fertilizar
b. Espaçoso
c. Veloz
d. Encontro
e. Hóspede
f. Medo
g. Vitória
h. Perigo
i. Rasura
* Mansão lunar



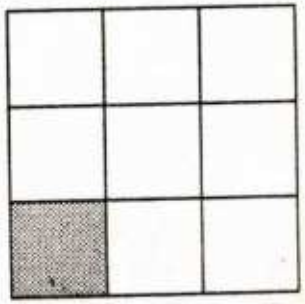
76	Hsiung		67	Chien		58	Ju	
	凶			堅			孺	
	a		T'ai Hsüan 72	b			c	
77	Jen		68	Ke		59	Chi	
	壬			革			疾	
	d			e	I Ching 49		f	
78	Ku		69	Pao		60	Ching	
	固			報			競	
	g			h			i	

a. Demônio
b. Obstinação
c. Concessão
d. Espacial
e. Mudança
f. Doença
g. Estabilidade
h. Anunciação
i. Discussões





a. Transporte
b. Parar
c. Divisão
d. Companhia
e. Armamentos
f. Litígio
g. Fim
h. Contrato
i. Recebimento



BIBLIOGRAFIA

Chatley, H. Chinese Natural Philosophy and Magic. *Journal of the Royal Society of Arts*, Vol. LIX, 1911.

Confucius. *Lun Yü* (Analects).

Couling, S. *Encyclopaedia Sinica*, Kelly e Walsh, Shangai, 1917.

Courant, R. e Robbins, H. *What is Mathematics?*, OUP, 1941.

Daily Telegraph. Science Report, Letters, 14.6.82.

Deacon, R. *The Book of Fate; its origins and uses*, Frederick Muller, Londres.

Diem, K. e Lentner, C. *Scientific Tables*. Geigy, Macclesfield.

Feng Yu Lan. *A History of Chinese Philosophy*, Vol. 2, Princeton University Press, 1953.

Giles, H. A. *A Chinese Biographical Dictionary*. Reeditado por Ch'eng Wen Publishing Co., Taipei.

Giles, H. A. *Chinese English Dictionary*, 1.ª e 2.ª edições.

Harvard Yenching Institute. *Sinological Index Series* supplement No. 10. A Concordance to the I Ching. Reeditado por Ch'eng Wen, Taipei.

Hoang (Huang) P. le P. *Catalogue des eclipses... dans les documents chinoises*. Varietes sinologiques, No. 56.

Hofstadter, D. R. *Gödel-Escher-Bach: An Eternal Golden Braid*. Penguin, 1979.

Hsü Ch'in T'ing. *I Ching Yen Chiu* (I Ching Researches). Wu Chow.

Hughes, E. R. *Chinese Philosophy in Classical Times*. 'Everyman' series. Dent and Sons, Londres, 1937.

K'ang Hsi Tzu Tien (Emperor K'ang Hsi) (attrib) *Imperial Dictionary*. 1716.

K'ao Ku (*Kaogu*). (*Archaeology*). 1981, Vol. 2.

K'ao Ku Hsüeh Pao. (*Kaogu Xuebao*). (*Acta Archaeologica Sinica*). 1980, No. 4.

Karlgren, B. *Grammata Serica Recensa*. Bulletin of the Museum of Far Eastern Antiquities, Estocolmo, 1972.

Li Hsüeh Ch'in (Li Xueqin). *The Wonder of Chinese Bronzes*. Foreign Languages Press, Pequim, 1980.

Ling Ch'i Ching (The Spirit Chess Classic) Tao T'sang; Wieger 285. Veja também Tung Fang Shuo.

Loewe, Michael. *Ancient Cosmologies*, Allen and Unwin.

Loewe, Michael. *The Manuscripts from Tomb Number Three, Ma Wang Tui*. Proceedings of the International Conference on Sinology, 1980.

Loewe, Michael. *Ways to Paradise*, Allen and Unwin.

Loewe, Michael e Blacker, Carmen (editores). *Divination and Oracles*, Allen and Unwin.

Mayers, W. F. *Chinese Reader's Manual*, American Presbyterian Mission Press, 1874.

Needham, Joseph. *Science and Civilisation in China* (Particularmente Volume 2, 'The History of Scientific Thought'), Cambridge University Press. V. Oppolzer, T. *Canon der Finsternisse*, Viena, 1887.

Schindler, B. *Inscriptions on Ancient Chinese Bronzes*. Ostasiatische Zeitschrift, 1915, Vol. 3.

Schlagintweit, Emil. *Buddhism in Tibet*. Londres, 1863.

Schönberg, Arnold. *Structural Functions of Harmony* (ed. Humphrey Searle), Williams and Norgate, 1954.

Science Foundation Course Team: *The Nucleus of the Atom*, Open University Press.

Shchutskii, I. K. *Researches on the Ching*, trs Wm. L. Macdonald, Tsuyoshi Hasegawa e Hellmut Wilhelm, Routledge and Kegan Paul, 1979.

Shchutskii, I. K. *The Chinese Classic — 'the Book of Changes'* (In Russian), Izdatelstvo Vostochnoy Litiraturi, Moscou, 1960.

Sherrill, W. A. e Chu, W. K. *Anthology of the I Ching*, Routledge and Kegan Paul.

Shun Chen Tang. (Perefection of Goodness College). *K'uei Pi I Ching*, Late Ch'ing.

Sung, Z. D. *The Text of the Ching* (In Chinese, with Legge's translation), Wen Hua, Shangai, 1935.

Times, The. Science Reports: 25.1.83, 26.1.83.

Tung Fang Shuo (attrib). *Ling Ch'i Ching* (Spirit Chess Cllassic), Shang Wu Yin Shu, Shangai 1936. Veja também 'Ling Ch'i Ching'.

Wilhelm, Hellmut. *Die Wandlung. Acht Vorträge zum I-Ging*. Vetch, Peiping, 1944.

Wylie, A. *Eclipses recorded in Chinese works*. Chinese Researches, Shangai, 1898.

Yang Hsiung. *T'ai Hsüan Ching*. Editado por Ch'en Jen Hsi, 1632, British Library Department of Oriental Manuscripts and Printed Books, 15323 b16/2.

Yang Hsiung. *T'ai Hsüan Ching*. Comentário de Ssu Man Kuang, 1898.

Yang Hsiung. *T'ai Hsüan Ching*. Comentário de Ssu Man Kuang, Ssu Pu Pei Yao, Shangai, 1927-36.

Yang Hsiung. *T'ai Hsüan Ching*. Comentário de Fan Wang, apêndice de Wang Lai, e notas filosóficas de Lin Yü. Facsimile of Ming reproduction of Sung copy. Ssu Pu Ts'ung

K'an No. 80. Commercial Press, Shangai. Várias edições diferentes com diversos tipos de papel.

Yang Hsiung. *T'ai Yuan Ching* (= T'ai Hsüan Ching, mas evitando o tabu de usar o nome de Hsüan Ti), Ts'ung Wen Shu Chu, 1874.

As ilustrações foram tiradas do *Ch'in Ting Shu Ching T'u Shuo*, edição ilustrada do Shu Ching (histórico clássico), 1905.

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de expressar meus agradecimentos ao *staff* do Departamento de Manuscritos e Livros Impressos Orientais da Biblioteca Britânica, sempre prestativo, não apenas pela experiência do sr. H. H. Nelson e Beth McKillip, mas também pela assistência amiga de todos, que pacientemente carregaram, por mais de uma memorável ocasião, centenas de volumes de uma coleção completa de obras clássicas para que eu pudesse usar como referência. Também quero agradecer a ajuda dada pelo dr. Richard Pankhurst, da biblioteca da Real Sociedade Asiática, e a importante assistência oferecida pelo *staff* da biblioteca da Escola de Estudos Orientais e Africanos, de Londres.

O *staff* da biblioteca da Real Sociedade Astronômica me deu informações fundamentais sobre os eclipses. O dr. Michael Loewe, da Universidade de Cambridge, foi de melhor ajuda do que se pode imaginar. Também fico devendo à dra. Anneliese Bulling e ao dr. Buchard Mansvelt Beck, por comentários apropriados e importantes.

Muito obrigado também ao amigo Gwyn Woolcook, pelo estímulo, e a Lester Hagen pela ajuda artística e administrativa.

Finalmente, este livro não teria sido publicado sem a sensibilidade de Michael Cox, da Aquarian Press, e seu infatigável editor, Simon Franklin.